

Diário de Lisboa

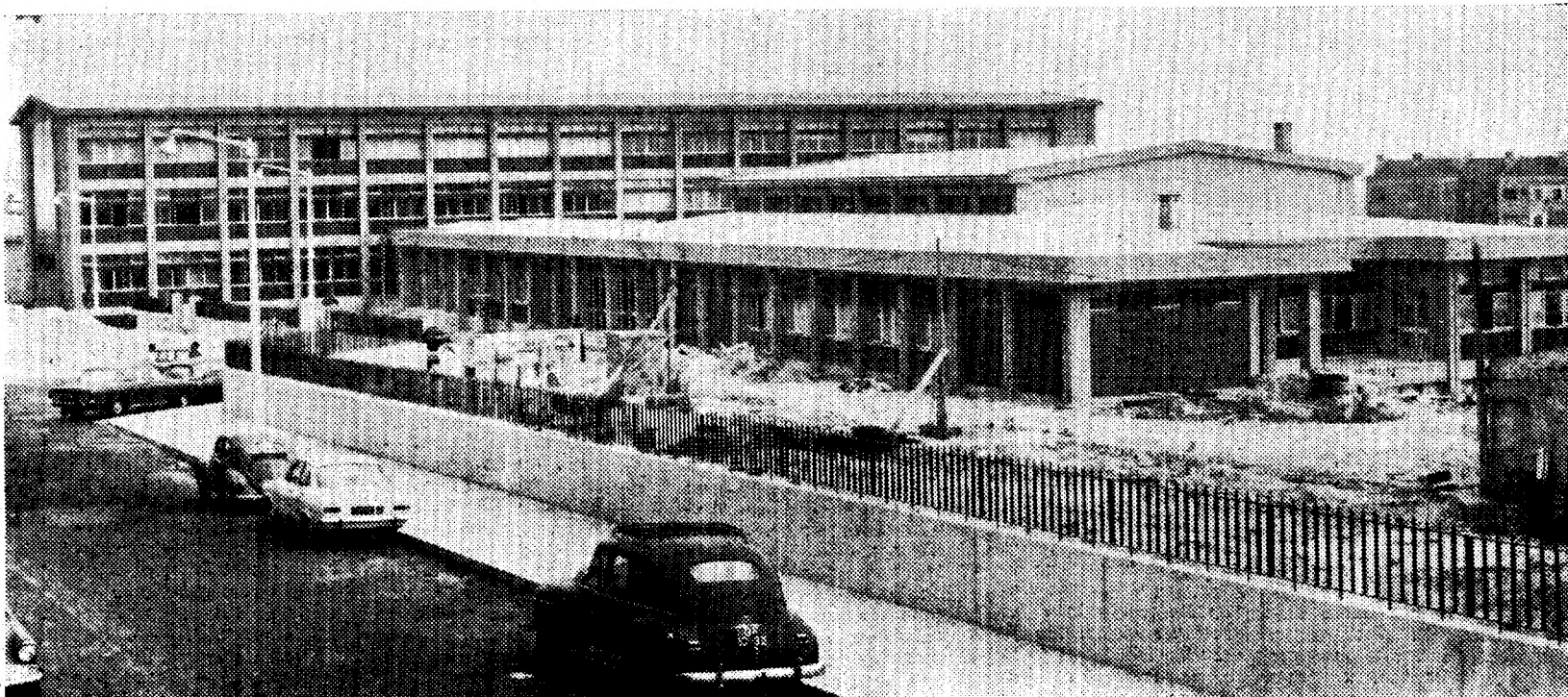
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 139 ANO 50.º PREÇO 1\$50

TAPETES
CARPETES
Carpelio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

NOVO EDIFÍCIO PARA O ENSINO DE ARTES DECORATIVAS EM LISBOA

A Escola de Artes Decorativas António Arroio tem novas instalações a partir do próximo ano lectivo, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, por detrás da Fonte Luminosa, paralela à R. Barão de Sabrosa. A par das novas instalações, construídas de propósito, o plano de cursos, professores na Escola começa a funcionar, em Outubro próximo, em novos moldes, de acordo com a orientação que ultimamente tem estado a ser dada ao Ensino Secundário.



O novo edifício da Escola António Arroio, ainda em fase de conclusão, entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo

As novas instalações não foram ainda inauguradas. A mudança das instalações antigas deverá, no entanto, começar no fim deste mês ou princípios de Outubro. De qualquer modo, o edifício da Rua Almirante Barroso, à Estefânia, servirá apenas para os exames da segunda época. As últimas aulas ali dadas coincidiram com o último dia do ano lectivo de 1969-70.

Neste velho edifício, es-

(Continua na 7.ª página)

A ARTE NA INDÚSTRIA CHEGOU A PORTUGAL

A máquina está a produzir objectos feios. A civilização industrial tornava-se monótona devida à feia uniformidade. Para reagir, o homem criou o chamado «industrial design» que teve recentemente, no nosso País, a sua primeira manifestação. A Sociedade Portuguesa de Porcelana, de Alcobaça,

organizou um concurso para um serviço de mesa em porcelana, cujo primeiro prémio coube ao artista-deseñador Daciano Costa. O seu colega João Leal fala ao «Diário de Lisboa» sobre esta primeira organização portuguesa do «industrial design». (Ler na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA PÁG. 2

Os palestinianos retêm passageiros dos aviões

A agência em Beirute da Frente Popular de Libertação da Palestina anunciou que os passageiros dos aviões da Swissair e da TWA desviados para a Jordânia são considerados reféns para troca por todos os «comandos» detidos na Europa. (Ler notícia na página 14)

Começou já o rescaldo do incêndio de Santa Luzia

VIANA DO CASTELO, 7. — Está a ser finalmente dominado o incêndio que desde a manhã de sexta-feira lavra no Monte de Santa Luzia e serranias adjacentes. Em alguns locais começou já o rescaldo.

Para esta viragem da situação contribuiu o facto de o fogo ter derivado para norte, infiltrando-se nos montes da Areosa, Carreço e Afife, mais acessí-

veis à circulação de bombeiros e militares.

Cerca das 16 horas de ontem irromperam dois novos focos, um no Outeiro, perto do Vale do Lima, e outro nas cercanias de Afife, junto ao rio Ancora, mas a chegada de colunas militares com material adaptado à circunstância

permitiu reduzir-lhes as proporções. Foram de muita utilidade os camiões-tanques.

Dai para diante pode dizer-se que o pessoal empenhado no combate ao fogo (bombeiros de várias corporações e forças militares

(Continua na 7.ª página)



O Benfica voltou do Oriente

Eusébio, com uma tênue barba «passa-piolho», desce a escada do aeroporto da Portela, acompanhado da esposa e de colegas de equipa, no fim da primeira excursão de uma equipa portuguesa ao Japão e à Coreia. O regresso dos jogadores foi também festejado por uns cento e cinquenta benfiquistas, que não perderam uma oportunidade de ver de perto os ídolos da bola (Ler na página 17)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

EVOCADA A MEMÓRIA DOS MILITARES MORTOS NO FOGO DA SERRA DE SINTRA

Por iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e do Comando do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz, efectuou-se esta manhã, uma significativa homenagem evocativa dos militares mortos no combate ao incêndio da Serra de Sintra, em 3 de Setembro de 1966.

Pelas 9 e 30 deixou o aquartelamento daquela unidade autotransportada uma bateria a três pelotões, sob o comando de um oficial subalterno, que se dirigiu para o sítio denominado «Encosta da Queimada», a seguir aos Capuchos, onde se verificou o trágico acidente.

Num altar ali improvisado foi celebrada missa de sufrágio pelo capetão da referida unidade, que ao Evangelho, pronunciou uma homilia alu-

siva àquela cerimónia religiosa. Uma formatura, devidamente armada, fez honras ao altar, e a elevação os clarins tocaram a marcha de continência.

Ao local, onde afluíram muitas pessoas, entre as quais alguns familiares das vítimas. Também presentes os ers. coronel Temudo Barata, comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa; tenente-coronel piloto-aviador António Silvestre, Travaços Valdez e Orlando Matos Capitão, respectivamente, vice-presidente, vereador e chefe da secretaria da Câmara Municipal de Sintra; conde de Sabrosa, presidente da Comissão de Turismo daquela vila, Eduardo Cardoso, administrador do Bairro Administrativo de Queluz, etc.

A S. E. I. T. IGNORA OS CONCERTOS DE CARRILHÃO REALIZADOS EM MAFRA

O nosso assíduo leitor sr. Ruy Faria Vieira dos Santos enviou-nos a seguinte carta com pedido de publicação:

«Tinha muito interesse em assistir a, pelo menos, um concerto de carrilhão dos que se estão a realizar em Mafra, presentemente.

Tentei esclarecer-me, telefonando para a Secretaria de Estado de Informação e Turismo (antigamente SNI), mas o acontecimento era ali completamente ignorado.

Visto isso, lembrei-me de telefonar para a Emissora Nacional de Radiodifusão e fui atenciosamente esclarecido do que pretendia. Havia, de facto, concertos de carrilhão em Mafra, nos dias tais, às tantas horas.

Mas não deixei de meditar, admirado: «Como é possível que tal acontecimento seja desconhecido num organismo oficial de «Informação e Turismo»?

A VEZ DOS ATEUS

Parece ter passado, finalmente, o tempo em que os ateus confessos eram classificados de devassos ou criminosos, negadores interessados da existência de um ser supremo que lhes pusesse cobro aos seus excessos.

Passou, também, o tempo em que todo aquele que professava ateísmo lutava contra as convicções religiosas do seu semelhante porque, do seu prisma ateu, considerava a ideia de Deus vitalmente alienatória.

Os ateus militantes verificam que muito crente sabe, com todos os humanos limites, conjugar a sua fé com uma luta comprometida e eficaz, pelo progresso da humanidade. Deus não é necessariamente para o crente o título justificativo do seu alheamento dos problemas do dia-a-dia, nem tão pouco o «avôzinho» benévolo que compensa, na «vida eterna», os sofrimentos da vida presente. É antes inspiração e motivo de uma luta séria pela Justiça, pela Verdade e pela Fraternidade ou Amor.

O crente de hoje começa a ter que respeitar a honestidade e coerência do seu «irmão» ateu. A ausência de uma convic-

ção explícita e concreta não ser suprema, a negação da sua existência ou a omissão da sua glorificação, não retira ao ateu a honestidade e verticalidade do seu procedimento, nem pretende ser motivo da negação de uma qualquer moral.

Este reconhecimento e aceitação do ateu, por parte do crente, implica antes a reformulação das razões da moral, que surge hoje mais como uma «regra do verdadeiramente humano» do que como arbitrárias «regras de trânsito», impostas por Deus àquele que quer chegar ao «termo» da viagem desta vida.

É parece que este novo, ou renovado, ângulo de abordagem da moral — centrada no homem, que é seu sujeito e objecto — dá a razão da também nova, ou renovada, compreensão entre crentes e ateus. Sem que o crente tenha que negar a origem divina da vida e da sua moral, compreende-as no entanto no seu funcionamento fenoménico, como algo de substancialmente humano. Sem negar Deus, antes o confessando e admitindo pela sua limitada sabedoria, não o chama como justificador, imediatista de cada passo da vida e de

cada regra do «jogo» da mesma! Isto antes seria uma atitude «fideísta», apelo ao intervencionismo divino, transformação de imagem paterna de Deus, na de uma despotizada presença absorvente de personalidades e responsabilidades humanas.

Cada vez mais Deus surge à consciência do crente como a razão de uma transcendência, na vida do indivíduo e da sociedade, e não como a explicação imediatista e quase utilitária da vida presente. Esta, embora tenha um significado transcendente, tem em si mesma sentido bastante para animar e justificar a luta pela sobrevivência, pelo progresso e pela perfeição.

O crente de hoje começa a sentir a experiência viva da atitude atea: aceitação da vida sem referência a valores transcendentes. Se isto exige uma recolocação, não de Deus, mas da imagem que d'Ele fazemos, — o que representa crises, dúvidas e angústias — acaba por transformar essa imagem num ainda mais admirável e entusiasmante objecto da adesão consciente da fé.

P. JOÃO PERESTRELO

PAGAMENTO DAS PENSÕES DE REFORMA

Os militares do Exército e da Armada e os funcionários públicos na situação de aposentação ou reforma, que recebem as suas pensões directamente na Caixa Geral de Aposentações em Lisboa, deverão comparecer, das 18 às 19 horas da véspera (dias úteis) dos dias marcados para pagamentos, a fim de lhes ser feita a entrega dos novos modelos por troca dos antigos e os recibos das diferenças de pensão.

A entrega referida, sempre que o pagamento tiver lugar a uma segunda-feira, será efectuada na sexta-feira anterior.

Não se deverão considerar abrangidos por este aviso os aposentados conservados e e, notários e funcionários de Justiça e dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Parque de Campismo de Serrazes

Encontra-se já em funcionamento o Parque de Campismo de Serrazes, próximo de S. Pedro do Sul, na região de Lafões. Foi mandado construir pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e integra-se num vasto plano de construção de pequenos parques de campismo em diversos locais do País, com vista ao desenvolvimento do campismo desportivo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os partidos das direitas tentam unir a Oposição contra o marxista Allende

SANTIAGO DO CHILE, 7 (R.) — Os partidos chilenos das direitas estavam hoje a tentar congregá-los a uma oposição ao marxista Salvador Allende, vencedor por uma estreita margem da eleição presidencial de sexta-feira, procurando persuadir o Congresso a declarar vencedor o candidato das direitas, Jorge Alessandri.

Allende, dirigente da Frente de Aliança Popular, das esquerdas, e amigo de Fidel Castro, obteve um mandato eleitoral para constituir o primeiro Governo de base comunista eleito democraticamente no Hemisfério Ocidental.

Mas Allende não está ainda seguro da sua nomeação, uma vez que não obteve a maioria absoluta e, portanto, segundo a Constituição, uma sessão conjunta do Congresso poderá decidir se deve rejeitar a maioria obtida

por Allende ou designar Alessandri presidente.

Os partidários de Alessandri publicaram ontem um comunicado conjunto em que convidam «todos os chilenos que acreditam na democracia» a rejeitar o marxismo.

Observadores pensam que este apelo se destina a fazer com que o bloco cristão-democrático no Congresso não vote em Allende, que precisa, para ser nomeado presidente, de 21 votos provenientes de partidos alheios à sua Frente de Aliança Popular.

Os cristãos-democráticos, cujo candidato, Radomiro Tomić, ficou muito atrás dos outros dois, têm nas mãos a solução do problema eleitoral quando o Congresso se reunir em 24 de Outubro para fazer a sua escolha definitiva.

Alessandri, que foi presidente de 1956 a 1964, disse antes das eleições

que aceitaria um veredicto das urnas, nem que a margem fosse apenas de um voto. Todavia, ainda não fez qualquer comentário sobre os resultados da eleição de sexta-feira.

Os seus partidários pensam manifestamente poderem congregar apoio suficiente para se sobrepor no Congresso à decisão popular. O Congresso enfrenta um sério dilema, porquanto, até agora, nunca designou nenhum presidente que não tivesse sido o vencedor das eleições.

Entretanto, Allende declarou que o seu Governo venderá o cobre chileno a todas as nações do mundo, incluindo os países socialistas da Europa Oriental e da Ásia, mas acrescentou não desejar considerar o cobre como matéria-prima. «Temos meios de trabalhar o minério na nossa terra e industrializá-lo».

Allende acrescentou que existe um mundo socialista de 1200 milhões de pessoas e que o Chile está pronto a comerciar com esse mundo, tal como o faz com as nações capitalistas.

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ACTUAIS ALUNOS DO I. N. E. F. PREPARAM FUTUROS COLEGAS

Cerca de 30 candidatos (dos quais 10 são raparigas) ao Curso de Professor de Educação Física ministrado no I. N. E. F. iniciaram hoje um estágio preparatório do exame de admissão que, em princípio, se realizará de 21 a 26 deste mês. O estágio prolonga-se até 19 e compreende sessões teóricas e treinos das várias modalidades.

Comçou com uma sessão de apresentação e troca de impressões, a que se seguiu uma visita às instalações do I. N. E. F., na Cruz Quebrada. De tarde, realizou-se um treino de natação.

Como nos anos anteriores, o estágio é promovido e orientado pela Associação dos Estudantes do I. N. E. F. Quer dizer: são actuais

alunos a «ensinar» e a ajudar os futuros.

O número de estagiários que vão prestar provas para admissão ao Curso de Professor de Educação Física (no I. N. E. F. funciona também um Curso de Instrutores) deve sofrer ainda um ligeiro aumento: pouco

no lapso nas informações sobre a data da inscrição levou alguns candidatos a um atraso que é facilmente recuperável até ao dia 19.

Amanhã, o programa do estágio prevê treinos de ginástica, de manhã, e de atletismo, de tarde.

SEM PROFESSOR HÁ CINCO ANOS

BOTICAS, 7 — Estão sem professor há cinco anos as escolas de duas aldeias deste concelho: Filões do Tamaga e Mosteirão.

Por se tratar de povoações isoladas e sem o mínimo de condições, os professores deixaram de comparecer para as suas escolas desde 1965. Algumas crian-

ças deslocam-se a aldeias vizinhas, mas outras preferem não frequentar a escola e continuarem analfabetas.

O problema, que é grave, não se restringe apenas a estas aldeias. Na mesma província há ainda muitas aldeias onde o ensino é deficientíssimo.

ADDAGIO CLUBE

RUA CARLOS REIS, 51-A

RESERVADO, HOJE, A PARTIR DAS 22 H., PARA UM CONVÍVIO COM A IMPRENSA RÁDIO E TV, PROMOVIDO PELOS ESTABELECIMENTOS MELODIA EM HONRA DA ARTISTA LULU (discos ATLANTIC).

ENTRADA POR CONVITES

ACTUAÇÃO DE CARLOS PORTUGAL

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os Estados Unidos à beira da crise de combustíveis

WASHINGTON — Há algumas semanas, a Boston Gas Company anunciou que iria importar combustível argelino, para o próximo Inverno. Não consegue arranjar nos E. U. A. o gás natural de que precisa. Pela mesma altura, a cidade de Brantree, no Massachusetts, lançava pedidos de oferta para o fuel-oil, de que necessita para accionar as suas centrais eléctricas nestes próximos 12 meses. Não recebeu nenhuma oferta.

No mês passado, a East Ohio Gas Company, que serve Cleveland e outros centros industriais lançou um aviso. Se o Inverno for rude e demorado, as fábricas deverão fechar, sob pena de não haver gás suficiente para alimentar as casas, as escolas e os hospitais.

Muito ao longe, no Sul, o maior produtor de electricidade do país — The Tennessee Valley Authority — procura desesperadamente carvão para alimentar as suas fábricas. Os «stocks» normais de 60 dias, reduzem-se a 11 dias. Algumas fábricas importantes têm apenas reservas de carvão para 4 dias.

Tudo isto são sintomas da «crise do combustível» que afecta presentemente os E. U. A. Por todo o país, as companhias de interesse público, os distribuidores por oleodutos, os produtores de petróleo, de gás e de carvão falam da penúria das fontes de energia. Já se entrou mesmo numa espécie de racionamento. Outras medidas poderão vir a revelar-se necessárias, se o frágil equilíbrio entre a oferta e a procura se romper. Greves selvagens nas minas de carvão, uma interrupção dos serviços dos oleodutos, uma redução dos serviços

ferroviários, distúrbios no Médio Oriente, uma greve marítima ou um Inverno rigoroso poderiam originar um problema de combustível, susceptível de afectar largas camadas da população.

Mas, se não acontecer nada do género, não será este Inverno que a maioria da população americana sofrerá com a «crise». Deverá haver calor e elec-

tricidade suficientes para satisfazer o consumidor médio.

cento e o «fuel-oil» está a aumentar em 48 por cento por ano. —Nunca houve durante todo este século — declara John Emerson, economista adstrito ao Chase Manhattan Bank — uma tão grande penúria das fontes de energia. O fenómeno é evidente, se observarmos o que se passa por todo o país. Enormes companhias de interesse pu-

coisas são tão deprimentes como o facto em si mesmo.

DE QUEM É A CULPA?

A indústria de gás natural, com cerca de 40 milhões de clientes particulares e comerciais, atribui as culpas da situação à Federal Power Commission (FPC — Comissão Federal de Energia). O «plafond» dos preços fixado pela FPC para as vendas entre Estados é tão baixo, segundo os industriais, que se tornou pouco lucrativo «explorar e produzir o gás natural de que o país necessita. A comissão já deixou de rejeitar este argumento e decidiu adoptar certas medidas tendentes a permitir certa alta de preços.

Um economista, Bruce Netschert, deu uma explicação muito diferente para a penúria de gás natural. Deu a entender, perante uma subcomissão senatorial, que a escassez podia ser artificial: a indústria recusou-se a ligar 500 poços produtivos do golfo da Louisiana aos oleodutos de distribuição. Netschert insistiu ainda que a escassez de gás vinha reforçada

(Continua na 14.ª página)

NOTA INDIA

FRUTA DO TEMPO

TRES TÓPICOS CARACTERISTICOS da sociedade contemporânea foram na última semana objecto de tomadas de posição do Governo, duas por via legislativa, uma terceira por declaração analítica de uma acção policial. São por ordem deste inventário: a tendência para a experiência do uso de estupefacientes, o delírio da velocidade e essoura espécie de intoxicação constituída por grandes e incontroladas assembleias sem ordem do dia nem da noite e onde, sob o pretexto e a atmosfera de experiências de sentido musical, não raro, pelo que se sabe de correr por esse mundo fora, se identificam os dois flagelos antes referidos. Inútil queremos dizer que não têm nada umas coisas com as outras, porque isso, que deveria ser verdade, é ilidido pelas realidades que ninguém tem dificuldade em identificar e nós, por nossa parte, nenhuma hesitação em deplorar. Fenómenos de um tempo de crise? Exacto. Mas não quer isso dizer que se cruzem os braços.

O preâmbulo do decreto sobre o uso do que já passou a chamar-se genericamente «a droga» diz o essencial do que em qualquer lado se diria sobre o mesmo assunto, que desde há boas dezenas de anos era objecto de atenções especiais de algumas polícias que vigiavam designadamente certos «meios» conhecidos em alguns grandes nós de navegação. Mar-selha era proverbial. Hoje as proporções são diferentes e o campo de incidência também. Os aviões vão de um continente a outro em poucas horas. Os distribuidores e consumidores estão espalhados por toda a parte, nem se sabe até onde, a dar ouvidos a histórias. Indo ao encontro de um movimento geral, foram agora revistas e agravadas as penalidades em que incorrem os consumidores, distribuidores, vendedores, de qualquer modo facilitadores do uso. Penas de multa e prisão, até cem contos e até oito anos. Talvez tenha escapado ao legislador a sugestão das casas de trabalho, que seriam porventura a réplica necessária para reprimir e corrigir o culto ou a aceitação da indolência arvorada em bandeira reivindicativa.

A escalada dos desastres na estrada estava a tornar inevitável intervenções que cada vez mais eram reclamadas. O quadro: mais carros, mais condutores, mais tráfego, as mesmas estradas, além das mesmas gargantas e dos mesmos parques. Quer dizer, crescimento só de uma das camadas que são de justapor. Hoje, o desequilíbrio que se traduz por mais desastres, mais vítimas. A tentativa do reequilíbrio teria de vir pela via de limitações que trouxessem consigo um sinal de serenidade. Foi o que aconteceu. Algumas dessas restrições, naturalmente desagradáveis como todas as restrições, principalmente para quem se julga capaz de cumprir com rigor as regras de segurança, tinham-se tornado por assim dizer inevitáveis. Mas não tenhamos grandes ilusões. As novas medidas corresponderiam talvez a um momento que também já passou. O tráfego cresce incessantemente. Não há onde meter os automóveis, que são uma verdadeira chusma. E o caso do autocarro com turistas pela Avenida abaixo? Não tínhamos nós pedido aqui a revisão periódica de todos os carros? Alá têm.

O episódio da meta do Estoril podia muito bem ter sido evitado com um pouco de bom-senso. Quem não tinha nada com isso estava mesmo a ver. E ainda por cima havia ministros em férias, como diz a nota oficiosa. O importante, porém, o facto novo é precisamente a nota oficiosa, onde nos diz: «Reconheceu-se ter havido em certa altura excesso na repressão, pelo que, etc.» Também toda a gente viu. Lá o escândalo de toda a gente ter visto não perturba. Que tivessem visto «muitos estranheiros», como agora tristemente se sublinha a torto e a direito, não vale nada, até porque arraias ditos «pop», «love in» e não se sabe que mais, até mesmo com polícia e cães, também há por aí fora, desgraçado quadro do tempo. O de assinalar, parece-nos, não é o ter havido «excesso na repressão». O de assinalar é que o Poder público o reconheça, publicamente o declare e, naturalmente, deplore. Julgamos que, no meio de tanta coisa lamentável, este é, afinal, o passo verdadeiramente positivo.

Armas francesas para a Grécia

Por JOE ALEX MORRIS

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

ATENAS — A Grécia comprou secretamente à França 50 carros médios AMX-30, permitindo assim que este país abrisse a primeira brecha num mercado que era virtualmente um monopólio americano.

Segundo este acordo, que não foi confirmado nem desmentido em Atenas, a Grécia obterá 50 carros AMX-30, ao preço global de 33 milhões de dólares (cerca de 975 mil contos). A conclusão deste acordo ficou a dever-se, por um lado, ao talento dos vendedores franceses, e, por outro, à crescente impaciência dos gregos perante as hesitações de que o Governo americano tem dado provas na retomada das suas entregas de material militar pesado à Grécia.

O auxílio militar americano à Grécia, que era de cerca de 50 milhões de dólares (à volta de 1 450 000 contos), foi suspenso depois do golpe de Estado dos coronéis, em 1967.

Desde então, os E. U. A. retomaram parcialmente o seu auxílio, levantando o embargo após a invasão da Checoslováquia, em Agosto de 1968, para entregarem à Grécia vários esquadrões de aviões americanos modernos, que vieram somar-se aos «F. 84», os quais constituem a ossatura do exército de ar grego.

Mas os gregos querem novos aviões, e continuaram negociações com a França sobre a aquisição de 40 «Mirages 111». A Grécia e a França ainda não assinaram acordo sobre este ponto, indicam fontes bem informadas. Mas o acordo para a entrega dos carros foi assinado secretamente no mês de Julho passado.

Os novos carros não substituirão os velhos «M-47» e os «M-48» que a Grécia recebeu no quadro do auxílio americano, mas serão utilizados para criar uma nova unidade, que terá a sua base em Larissa. Estas fontes indicam que fora nomeado um novo general de brigada para assumir o comando desta força.

O carro francês AMX-30 seria comparável ao carro alemão «Leopard» e ao carro britânico «Chieftain», todos da «nova geração». O acordo

entre a França e a Grécia teria causado uma certa preocupação na Embaixada americana em Atenas, embora, oficialmente, se professe a ignorância mais completa do assunto. Outras fontes americanas reconhecem que a conclusão deste acordo era inevitável, se Washington adiasse por mais tempo a sua decisão de retomar o auxílio militar à Grécia.

A Grécia comprou, há pouco tempo, quatro vedetas torpedeiras à França, mas não se entendia que este acordo afectava o monopólio americano. O acordo sobre os carros, esse afecta-o de certeza.

Contudo, fontes diplomáticas de Atenas manifestaram a esperança de que a Grécia não iria ao ponto de comprar os «Mirages» à França. Essas fontes faziam notar que a adopção de um novo tipo de aparelhos acarretaria a construção onerosa de novas instalações de treino e guarda.

Esta esperança repousa, em parte, na convicção de que os E. U. A. irão retomar o seu auxílio militar antes do fim do ano. Contudo, não se espera nenhuma decisão antes das eleições de Novembro próximo para o Congresso dos E. U. A.

Segundo informações diplomáticas, o equipamento americano, que há 3 anos se tem acumulado sem poder ser entregue à Grécia, será «descongelado». Além disso, será aprovado um programa modesto de auxílio militar, de uns 10 milhões de dólares (cerca de 290 mil contos).

A Grécia terá, ainda, liberdade para comprar aquilo que quiser, no mercado americano. Ignora-se se essas compras beneficiarão de subvenções americanas.

Há muito tempo que os militares americanos são favoráveis à retomada do auxílio militar americano à Grécia, mas o Departamento de Estado tem-se mostrado reservado. Além disso, a oposição do Congresso é considerável.

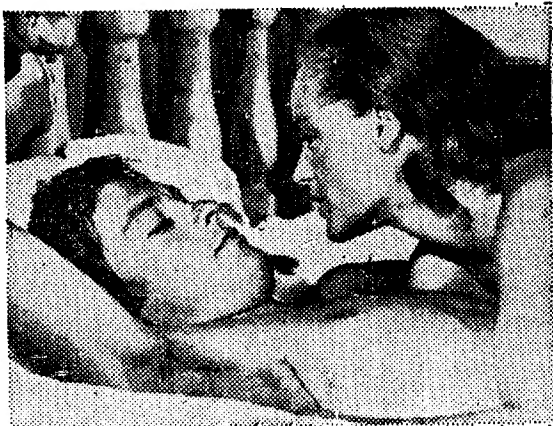
O Departamento de Estado parece ter agora chegado à conclusão de que a retomada do auxílio americano teria poucas repercussões políticas na Grécia, visto que os coronéis estão solidamente instalados no Poder.

ÊXITO TOTAL A PISCINA

(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider

Maurice Ronet Jane Birkin



Quatro vidas...
Quatro dramas...

AMOR
CIUME
CRIME

13
SEMANA

Realização de
Jacques Deray

Distribuição de
Exclusivos Triunfo

Adultos

NO
TIVOLI

O QUE FAZ CORRER GINGER ROGERS

Numa breve passagem por Paris, Ginger Rogers assinou um contrato que a tornou a principal intérprete da versão francesa de «Mame», que Arthur Lesser vai apresentar no Teatro das Gaités-Lyriques. Esta comédia musical sucederá a «Du Muguet pour Noël».

● Richard Harris é o intérprete da versão cinematográfica da «Antígona» de Sófocles que o realizador grego Nikos Koundouris está a rodar em Marrocos. Com Harris contracenam a atriz grega Katerina Helmi.

● O realizador inglês Ken Russell começou a rodar em Londres, a versão cinematográfica do livro de Aldous Huxley «Os Diabos de Loudun», com Oliver Reed e Vanessa Redgrave.

● «One more time» é o título da película que Jerry Lewis está a dirigir, com Sammy Davis Junior e Peter Lawford, sobre a vida nos bairros miseráveis de Londres. O argumento é de Michael Pertwee.

● O realizador Roman Polanski declarou que na sua próxima película, uma versão do «Macbeth», a heroína não tem mais de trinta anos. A rodagem terá lugar na Escócia e a produção é de Hugh Hefner, proprietário da revista inglesa «Playboy».

● Devido a uma queda de motocicleta quando inter-



«Mame» em francês

pretava uma sequência da película «Som e Times a Great Notion», o actor Paul Newman foi internado numa clínica e a película, de que é intérprete e realizador, ficou suspensa até ao fim do próximo mês.

EVA TODOR QUER VIR A LISBOA

Segundo um jornal brasileiro, o produtor Paulo Nolding está a negociar a próxima vinda a Portugal da companhia de Eva Todor, possivelmente com a farsa «Em família». Eva já esteve no nosso País por três vezes, a primeira das quais há mais de vinte anos.

Entretanto, Raul Solnado e Chico Anísio, de

acordo com a mesma fonte, trocariam correspondência sobre a hipótese de um intercâmbio de companhias em Janeiro de 1971. Solnado levaria «O vison voador» ao Teatro Lagoa, do Rio de Janeiro, e Anísio prepararia para o Villaret um espectáculo «especialmente dedicado aos portugueses».



NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO E A TODOS OS MOMENTOS REVELA A QUEM A VISITA QUE NÃO HÁ NEM MELHOR NEM MAIS AGRAVÁVEL E ACOLHEDOR RECINTO DE DIVERSÃO

ALI HÁ DE TUDO:

RESTAURANTES — ESPLANADAS — CERVEJARIAS
CAFÉS — CONFEITARIAS — DOCES — FARTURAS
SORTEIOS, ETC.

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO
CONSTANTE

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

O CONCURSO BEETHOVEN FOI GANHO PELO DUO ROSENFELD—PAGANO

Albor Rosenfeld (Urguai) e Caio Pagano (Brasil) ganharam o Concurso L. V. Beethoven para duas de violino e piano, interpretando de modo superior a «Sonata op. 30 n.º 2, em dó menor», perante um júri internacional presidido pelo prof. Sándor Végh.

O concurso terminou ontem à noite no Palácio dos Congressos do Estoril, depois de duas eliminatórias prévias em que o único português inscrito, António Mário Barbosa, não conseguiu ser apurado para a final.

É a seguinte a classificação estabelecida pelo júri: 1.º, Albor Rosenfeld (Urguai); 2.º, Yunki Shiharu (Japão); 3.º, Jean-Pierre Faber (Luxemburgo); 4.º, «ex-aequo», Nigel Murray-David Ward e Nina Martin-Rosalin Bevan (todas da Inglaterra).

Além dos prémios pecuniários (25 contos para o primeiro duo, 15 para o segundo e 7 para cada um dos terceiros) haverá gravações e concertos a acordar com todos os finalistas.

TEATRO AMANHÃ
LAURA ALVES
AS 21 e 45
ESTREIA

Telef. 864756

A assombrosa obra-prima de ARTHUR MILLER

O PREÇO

Produção de VASCO MORGADO

Com JACINTO RAMOS — VARELA SILVA — GLÓRIA DE MATOS — em sensacional reaparição
JOSÉ GAMBOA



GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO POR
OCASIÃO DAS FESTAS EM HONRA DE N.ª
SENHORA DA NAZARÉ

(M. 6 anos)

AMANHÃ, 8 DE SETEMBRO, AS 17 HORAS
CAVALEIROS, OS DISTINTOS AMADORES
JORGE DE CARVALHO — EMÍDIO PINTO
JOSÉ CUNHA PALHA

FORCADOS AMADORES JUVENIS ACADEMICOS
DE VILA FRANCA DE XIRA — CABO MIGUEL
PALHA VAN-ZELLER

6 NOVILHOS-TOIROS DE D. JOÃO DE NORONHA
BILHETES A VENDA: AGÊNCIA JUSTIÇA — CAL-
DAS DA RAINHA E NA NAZARÉ NOS LOCAIS DO
COSTUME

Teatro MARIA MATOS
TELEF. 717017

HOJE

Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está
aberta para a venda
antecipada de bilhetes)

AMANHÃ, AS 21.45 H.

8.º MÊS

da divertidíssima sátira

A RELÍQUIA
ÉÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

CONCURSO
POPO
1 AUTOMÓVEL
POR SEMANA!
MORRIS 1000

Para o sorteio do dia 16 de Setembro, no Porto,
envie os seus postais até 11 de Setembro.

Para o sorteio do dia 23 de Setembro, em Lisboa,
envie os seus postais até 18 de Setembro.

GRUNDIG

Candy

FAGOR

Perpetuum Ebnor

PROGRESS

RÁDIOS TELEVISORES
GRAVADORES E
GIRA DISCOS

MAO DE LAVAR ROUPA
MAO DE LAVAR LOUÇA
MAO DE SECAR ROUPA

FRIGORÍFICOS
E
FOGÕES

GIRA DISCOS
AMPLIFICADORES

ASPIRADORES
ENCERADORAS
MAO DE COZINHA

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA—1

Um «Hamlet» de Tony Richardson
no programa da Columbia

Aproxima-se o início de uma nova temporada cinematográfica nas salas de Lisboa. Como normalmente em princípios de Setembro as distribuidoras do País ultimam os trabalhos da elaboração das novas listas. A partir de fins do presente mês e até ao próximo Verão, os cinemas da capital voltarão, portanto, a estreitar títulos que se querem cada vez mais sensacionais, vindos das mais diversas origens (muitas vezes de origem bastante duvidosa...) que constituirão para os interessados (distribuidores, exibidores e público) outros tantos motivos de esperança. Esperança que, como é óbvio, se expressará segundo as mais variadas motivações, desde o interesse comercial das firmas e casas que do cinema vivem, até ao interesse recreativo, cultural ou artístico das diversas camadas de público.

Tal como vimos fazendo há alguns anos, voltamos agora a proporcionar aos nossos leitores uma antevista (optimista) do que será essa próxima temporada de cinema. Para tanto, publicamos hoje a publicar as listas das várias distribuidoras nacionais. Em primeiro lugar vejamos o que nos reserva a Columbia Filmes de Portugal:

— «A WALK IN THE

Fecha hoje
em Cascais
a Feira
do Artesanato

Encerra-se esta noite a VII Feira do Artesanato, que tem estado patente em Cascais. A receita de hoje será inteiramente destinada aos pobres daquela vila, havendo, no final, uma tombola para sorteio dos artigos oferecidos para esse fim pelos feirantes.

Os artistas Alice do Carmo e Manuel da Saude cantarão fados no Restaurante d'Avó.

SPRING RAIN («Chuva na Primavera»), de Guy Green, com Anthony Quinn e Ingrid Bergman;

— **«THE EXECUTIONER»** («O executor»), de Sam Wanamaker, com George Peppard, Joan Collins e Judy Geeson (já estreado);

— **«APPELEZ MOI MATHILDE»** («O rapto de Mathilde»), de Pierre Mondy, com Jacqueline Maillan e Robert Risch (já estreado);

— **«POURQUOI L'AMÉRIQUE»** («Encontro com o destino»), de Frédéric Rossif, documentário;

— **«TAKE THE GIRL LIKE YOU»** («Isso a que chamam amor»), de Jonathan Miller, com Harley Mills e Oliver Reed;

— **«FRAGMENT OF FEAR»** («3 degraus para a morte»), de Dick Sarafian, com David Hemmings e Gayle Hunnicutt;

— **«LE PISTONNE»** («Uma cunha para o magalo»), de Claude Berri, com Guy Bedos e Zorico Lozic;

— **«THE LIBERATION OF L. B. JONES»** («A libertação final»), de William Wyler, com Lee J. Cobb e Roscoe Lee Brown;

— **«THE BUTTERCUP CHAIN»** («4 lados para um triângulo»), de Robert E. Miller, com Hywel Bennett e Leigh-Taylor Young;

— **«THE DUBIOUS PATRIOTS»** («Corruptos e sanguinários»), de Peter Collinson, com Tony Curtis e Charles Bronson;

— **«THE LADY IN THE CAR»** («Uma senhora num automóvel... com óculos e uma espingarda»), de Anatole Litvak, com Samantha Eggar e Oliver Reed;

— **«CROMWELL»** («Cromwell»), de Ken Hughes, com Richard Harris, Alec Guinness e Dorothy Tutin;

— **«HAMLET»** («Hamlet»), de Tony Richardson, com Nicol Williamson e Marianne Faithfull;

— **«RIVER RUN»** («Ao sabor da corrente»), de John Korty, com Louise Ober e John McLean;

— **«THE DESERTER AND THE NOMADS»** («O dese-

tor»), de Juro Jakubisko, com actores ainda não indicados;

— **«KING LEAR»** («O rei Lear»), de Peter Brooks, com Paul Scofield e Cyril Cusack;

— **«LOVING»** («Frustração»), de Irving Kershner, com George Segal e Eve-Marie Saint;

— **«A SEVERED HEAD»** («Um encontro de vez em quando»), de Dick Clement, com Richard Attenborough e Claire Bloom;

— **«I NEVER SANG FOR MY FATHER»** («Choque de gerações»), de Gilbert Cates, com Melvyn Douglas e Gene Hackman;

— **«GETTING STRAIGHT»** («Encontro consigo próprio»), de Richard Rush, com Elliott Gould e Candice Bergen;

— **«THE WATERMELON MAN»** («Preto ou branco»), de Melvin Van Peebles, com Godfrey Cambridge e Estelle Parsons;

— **«I WALK THE LINE»** («O xerife»), de John Frankenheimer, com Gregory Peck e Tuesday Weld;

— **«THE PURSUIT OF HAPPINESS»** («Em busca da felicidade»), de Robert Mulligan, com Michael Sarrazin e Barbara Hershey;

— **«THE OWL AND THE PUSSYCAT»** («O mocho e a borboleta»), de Herb Ross, com Barbra Streisand e George Segal;

— **«CONTESTAZIONE GENERALE»** («Eu contesto, tu contestas, ele contesta...»), de Luigi Zampa, com Monica Vitti e Alberto Sordi;

— **«LOST IN THE DESERT»** («Perdidos no deserto»), de Jamie Hayes, com Jamie Hayes e Dirkie Hayes;

— **«THE HUSBANDS»** («Os maridos»), de John Cassavetes, com John Cassavetes, Peter Falk e Ben Gazzara;

— **«QUELÉ DO PAJEU»**, de Anselmo Duarte.

— **«LAWRENCE OF ARABIA»** («Lawrence da Arábia»), de David Lean, com Peter O'Toole e Alec Guinness (reposição).



«A libertação final», de William Wyler

Cinema amador
em Angola

LOBITO, 7 — (A. N. I.) — «Microdesfile», do espanhol José Valente Ros, ganhou o grande prémio do II Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito, enquanto o italiano Giovanni Montemuzzi recebia a placa de ouro pelo documentário «Photo Shock 69».

No sector dos filmes de fantasia o primeiro prémio coube ao português Vieira da Fonseca, com a película «Peixes». O mesmo cineasta, com «Caminhos da Solidão», conquistou a placa de ouro dos filmes de enredo, sendo ainda considerado o melhor filme português presente ao festival.

O primeiro prémio dos filmes de animação foi para «La Ficelle», da norte-americana Rose Dabba.

VIDA MUSICAL

Concerto em Espinho

ESPINHO, 7 — Integrado no VII Festival de Música desta vila há na próxima quarta-feira, às 22 horas, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, com regência do maestro Silva Pereira, no Grande Casino de Espinho. No programa estão incluídas obras de Weber, Schu-

ber, Mendelssohn, Honegger e Manuel de Falla.

O Grupo Harmonia
em Angola

O Grupo Vocal Feminino Harmonia realiza de 13

a 26 do corrente mês, uma «tournée» a Angola, dando diversos concertos nas suas principais cidades. Os programas serão preenchidos principalmente com música portuguesa.

A IV SEMANA CULTURAL DE VISEU

UISEU, 7 — Um espectáculo pela Orquestra Típica Alcobacense abre hoje nesta cidade a IV Semana Cultural, tal como as anteriores integradas nas realizações da Feira Franca de S. Mateus. A Semana prossegue amanhã com uma visita a exposi-

ção de trabalhos patente na Escola Técnica e inauguração das exposições de Artes Plásticas, do concurso «Viseu visto pelas crianças» e bibliográfica comemorativa dos centenários de Silva Gaio e João de Barros.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA [Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA



Homens de dois metros e mulheres de metro e meio existem na Alemanha em número de 500 mil. Por isso, os sapateiros de Stuttgart acabam de lançar estes modelos-tipo que seguem a moda e evitam as encomendas. O modelo vivo — esse sim — é de tamanho normal.

DOMINGUIN
COLHIDO

CÁDIS, 7 — (F. P.) — O matador espanhol Luís Miguel Dominguin foi gravemente ferido por um touro, durante uma corrida disputada em mano-a-mano com José Luís Parada, na praça de Puerto de Santa Maria (Cádiz).

Luís Miguel foi atingido no interior da coxa direita: o corno do touro penetrou por três vezes na carne, que apresenta um rasgo de 20 centímetros. O estado de Dominguin é considerado muito grave.

Greta Garbo
na Televisão

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Depois de uma luta que durou cinco anos, a B. B. C. conseguiu finalmente comprar os direitos de transmissão pela TV de alguns filmes interpretados por Greta Garbo, entre os quais «Ninotchka», «Anna Karenina» e «Rainha Cristina».



UMA NOVA SOLUÇÃO PARA OS CALVOS — Uma firma alemã acaba de pôr à venda um novo processo patenteado que permite colocar uma peruca, segundo o desejo de cada um, sobre a calva. Este processo é simples — basta fixar no couro cabeludo quatro molas. Segundo os inventores, quem usar estas perucas não sofrerá de incômodos suor nem sofrerá de alergias

NOVO EDIFÍCIO E NOVOS CURSOS DA ESCOLA ANTÔNIO ARROIO

(Continuação da 1.ª página)

teve a Escola instalada desde 1934, primeiro com o nome de Escola Industrial de Arte Aplicada e, depois, a partir de 1948, com o nome que ainda hoje tem. Desde há muito que se mostra insuficiente para o número de alunos (cerca de 2 mil no último ano lectivo) e inadequada para os cursos ali ministrados, tanto por causa das

instalações como do material, já ultrapassado na maioria dos casos.

Reestruturação dos cursos

A reestruturação do esquema de cursos implica o funcionamento de um ano experimental, comum a todos os alunos, e que inclui as disciplinas de Português, Francês, Geografia, Física e Quí-

mica, Matemática, Desenho (Educação e Comunicação Visual), Oficina de Iniciação, Moral e Religião-Educação Social, Educação Física e Actividades circulares. Após este ano, os alunos poderão matricular-se nos diversos cursos que esta Escola de Artes Decorativas vai compreender: Cursos de Produção (Técnico de Cerâmica, Técnico de Mobilário, Técnico de Ourivesaria, Joalheiro e Prateiro cingelador e Técnico de Tecelagem e Tapeçaria); Cursos de Artes Gráficas (Técnico de Composição — manual, mecânica, monotípica e linotípica, Técnico de Gravura, Fotogravador e Fotolitogravador, Técnico de Impressão Tipográfica, Litográfico-Ofset e Rotoimpressão e Técnico Fotógrafo de Artes Gráficas); Cursos de Desenhador (Desenhador para Artes Gráficas — Ilustração e Publicidade — e Desenhador para Arquitectura e Mobilário).

Como é evidente, estes cursos começarão a funcionar apenas no ano lectivo de 1971-1972, uma vez que são a continuação do ano experimental já referido. Acrescenta-se ainda que este se aplica apenas aos novos alunos dos cursos diurnos. Os antigos e os da noite continuam com o planos já existentes.

Destes modos, o Ensino de Aperfeiçoamento (nocturno) que, no último ano, tinha 533 alunos (400 rapazes e 133 raparigas) continua com o plano de estudos anterior com a duração de cinco anos para os alunos que tenham 14 anos em 1 de Outubro e estejam habilitados com o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário ou com o Ciclo Complementar da Instrução Primária (6.ª classe). Os que têm apenas a 4.ª classe, realizarão os exames de disciplinas, constituindo um ciclo de frequência destinado a suprir a referida habilitação complementar.

Nova época para a escola

Seja como for, a verdade é que a Escola de Artes Decorativas António Arroio vai começar uma nova época da sua história. A necessidade de uma reestruturação dos cursos foi apontada já por diversas vezes, bem como a in-

suficiência das instalações do edifício da Rua Almirante Barroso. Em algumas salas de aula até chovia.

Com o novo equipamento, espera-se que a «nova» Escola sirva integralmente aos fins a que se destina. Acabou o ciclo da António Arroio na zona da Estefânia e acabou também a época da gravação em pedra, quer dizer, dos métodos obsoletos.

SUSPEITA-SE DE FOGO POSTO NA SERRA DA BARROSA

(Continuação da 1.ª página)

de sete unidades, rendidas periodicamente), a que se juntaram elementos dos Serviços Florestais e centenas de populares, passou a ter o domínio quase completo da situação.

As perspectivas são agora animadoras: em Santa Luzia vive-se o princípio do fim. Para as povoações ameaçadas — Outeiro, Perre, Areosa — passou todo o alarme. Dois mortos (o servente José Facha Duro, dos Serviços Florestais, e o soldado Manuel Ribeiro Esteves, do B. C. 9) atestam a violência do sinistro, o qual de memória de homem foi o maior e o mais prolongado que aqui se conheceu.

Novo comunicado da Região Militar do Porto

PORTO, 7 — Ao princípio da noite de ontem a Região Militar do Porto emitiu novo comunicado sobre o incêndio nas serranias de Viana do Castelo, com o seguinte teor:

«No seguimento da participação das forças da Região Militar do Porto, no combate ao incêndio que grassa em Santa Luzia, continuaram a avançar, esta tarde, tropas do R. I. 13, B. C. 10, G. A. C. A. 3, R. I. 8 e R. A. L. 5 para rendição das tropas, ali empenhadas, de outras unidades.

Um helicóptero da Força Aérea colaborará na extinção do incêndio.

As trovoadas desta tarde

FATIMA, 7 — Os 3600 ciganos que se encontram reunidos na Cova da Iria a participarem na grande peregrinação internacional promovida pelo Secretariado Internacional do Apostolado dos Nómadas — organismo que tem sede em Roma — reuniram-se esta manhã em grupos linguísticos e por dioceses (portuguesas) com vista à preparação espiritual dos participantes para as cerimónias da peregrinação.

Os trabalhos, que principiaram às 10 horas, foram dirigidos por D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madrid e suma, auxiliado pelo rev. padre Filipe Marques de Figueiredo, vice-presidente da comissão nacional; dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência ao Menor; Leça da Veiga, presidente nacional da Caritas; rev. padre Aurélio Granda Escudeiro, director nacional do Apostolado dos Emigrantes; D. Maria José Cunha, assistente social; madre Maria de Jesus Hóstia, secretária-geral da Federação dos Institutos Religiosos Femininos; mons. Antunes Borges, reitor do Santuário de Fátima e Carlos Vieira, representante da classe dos ciganos.

As conclusões dos trabalhos foram apresentadas cer-

ca das 12 e 30, a mons. Emmanuel Clarício, presidente da Pontifícia Comissão da Pastoral de Migrações e Turismo, que preside à peregrinação, que, por sua vez, deu aos dirigentes as normas a seguir durante a reunião.

Antes do almoço foram ensaiados cânticos em conjunto em louvor da Virgem.

Às 16 horas, principiou a Via Sacra, com recitação do terço, tendo os peregrinos percorrido as Catorze Estações, entoando cânticos.

A noite, celebra-se a tradicional procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora.

Mercês honoríficas

Foram condecorados os srs. primeiro-tenente Manuel dos Santos Videira, com grau de cavaleiro da Ordem Militar de Avis; capitão da marinha mercante Orlando Talone da Costa e Silva, Paulino de Jesus, capitão-de-fragata António da Rocha Canorda e comandante de avião sénior José Sequeira Marcelino, com o grau de comandante do Ordem do Infante D. Henrique; e capitão-de-fragata Tomás de Melo Breyner, com o mesmo grau da Ordem da Benemerência.

O CHEFE DO ESTADO NAS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA CIDADE DE PINHEL

PINHEL, 7 — O bicentário desta cidade foi hoje solenemente assinalado com diversas cerimónias que tiveram a presença do sr. Presidente da República. O sr. almirante Américo Thomaz chegou pelas 10 e 30 ao lugar do Carvalhal, no limite do concelho, onde foi recebido pelo governador civil da Guarda, dr. Mário Pente, presidente da Câmara Municipal de Pinhel, eng. António Marques dos Santos, outras entidades e muito povo.

Acompanharam o Chefe do Estado, os ministros do Interior e da Justiça e o secretário de Estado da Agricultura.

Após a entrada na zona da cidade, festivamente ornamentada, efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho. Perante numerosa assistência, as autoridades locais saudaram o Supremo magistrado da Nação, agradecendo a sua presença em data tão significativa para Pinhel.

Durante a cerimónia foi, também sublinhada a importância da celebração, bem como a história da cidade. Igualmente foram focados os seus problemas e aspirações mais urgentes.

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu o calor da recepção e associou-se ao jubilo dos pinhelenses. Terminada a sessão, efectuou-se

uma visita à exposição comemorativa do bicentário da cidade. O certame, patente nos salões do Palácio do Conde de Pinhel, é constituído por exposições de arte sacra, bibliografia e trabalhos executados pelas crianças das escolas do concelho, estes no âmbito da iniciativa «Pinhel visto pelas crianças».

No antigo paço episcopal, o Chefe do Estado visitou também uma exposição agrícola, organizada pela comissão de festas e pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e demonstrativa das actividades até agora empreendidas, neste sector, no País.

Procedeu-se depois, à inauguração do Palácio da Justiça, em cerimónia breve, com o descerramento da lápida alusiva. Seguiu-se a visita e inauguração da primeira fase da ampliação da Adega Corporativa.

Depois do almoço o sr. Presidente da República, comitiva e convidados assistiram a um cortejo de oferendas em benefício do hospital local, seguindo então para Alverca da Beira, onde, ao fim da tarde, é inaugurada a Casa do Povo.

A noite, após o regresso a esta cidade, o Chefe do Estado é obsequiado com um banquete, seguindo depois para a Guarda.

provocaram dois novos focos de incêndio, na região de Ponte de Lima, para onde seguiram, também, tropas do R. I. 8, que não chegaram a ser utilizados por o mesmo já ter sido dominado. Posteriormente estas forças seguiram para Viana do Castelo.

Segundo informações, às 19 horas de hoje, em Outeiro, devido ao vento, subsistem ainda focos de incêndio, continuando-se nos restantes locais afectados a proceder ao necessário rescaldo.

Fogo posto na serra da Barrosa?

LOUSADA, 7. — A G. N. R. local investiga a hipótese de fogo posto no incêndio que lavrava desde a madrugada de sábado na serra da Barrosa e cujo rescaldo começou esta noite.

As chamas destruíram um vasto pinhal e muito mato num raio de dois quilómetros em terrenos pertencentes às freguesias de Lustosa, Sousela, Silveiras e S. Estêvão, todas deste concelho.

Vinte corporações (inicialmente quinze) de bombeiros atacaram o sinistro, ajudados por numerosos populares. Foram ainda requisitados militares ao R. A. L. 5, aquartelado em Penafiel, mas por ser fim-de-semana, e porque um pelotão daquela unidade se guir para o incêndio de Santa Luzia, não foi possível arranjar força capaz, embora estivesse um carro com cerca de oito homens

pronto a seguir para esta região.

A pequena aldeia de Mosses, e também Silveiras, embora com o fogo a rondar perto (a primeira chegou a ser evacuada), não foram atingidas pelas chamas, graças aos esforços dos bombeiros e populares, que as cercaram evitando a penetração do fogo.

Diminuiu de intensidade o incêndio de ALVERCA

PAMPILHOSA DA SERRA, 7 — Parece circunscrever-se agora a zona de Carvoeiro o grande incêndio que desde anteontem lavra nos montes de Alvares, do concelho de Góis.

Segundo notícias provenientes dos lugares de Pesseguinho de Cima, Machão, Coelhão e Carvalhal, a situação melhorou. Não há, porém, corrente eléctrica e vários caminhos continuam cortados.

Na povoação de Carvoeiro o fogo teria atingido casas da periferia.

A região foi hoje de manhã sobrevoada por uma aviãoeta do serviço de combate a incêndios da Lousã, com base no aeródromo do Freixo e tripulada pelo capitão Matias, mas o nevoeiro era bastante denso e impediu uma observação correcta da zona sinistrada.

Na vertente do Cabril, onde também ontem irrompeu um foco relativamente extenso, os Bombeiros Municipais de Coimbra deram por findo o seu trabalho, regressando àquela cidade.



* aceite o nosso CONVITE *

O ÊXITO DE UMA INICIATIVA POPULAR

Atingiu, sem dúvida, um êxito que se sobrepõe a todas as perspectivas a iniciativa que estamos a realizar com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol permitindo aos concorrentes (aos premiados, já se vê) jantar, ouvir o fado e dançar sem gastar dinheiro.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boîtes», enfim algumas horas agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

De facto, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares os participantes)

onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor algumas horas agradáveis num dos seguintes estabelecimentos: Adággio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archoate Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

Escritório assaltado durante a madrugada

Durante a madrugada, os gatuños entraram por meio de arrombamento nos escritórios da firma António Alberto Antunes, na Rua do Centro Cultural, 15-A, de onde furtaram de uma gaveta — que também arrombaram — a importância de 10 mil escudos.

O caso foi participado à Polícia Judiciária que iniciou diligências com o propósito de identificar os assaltantes.

EMBAIXADOR DA ARGENTINA

Ao deixar Lisboa, o embaixador da Argentina, D. Juan Carlos Landó, teve a gentileza de agradecer ao nosso jornal a colaboração prestada durante a sua permanência no nosso País.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DOS PLANOS DE FOMENTO

No dia 15, às 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, proceder-se-á ao sorteio dos títulos dos empréstimos, com aval do Estado, de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, II Plano de Fomento, 3.ª, 7.ª e 9.ª séries, e de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, Plano Intercalar de Fomento (2.ª série): II Plano de Fomento, 3.ª série, 2000 obrigações; 7.ª série, 6200 obrigações; 9.ª série, 2000 obrigações. Plano Intercalar de Fomento, 2.ª série, 6200 obrigações.

As obrigações sorteadas serão amortizadas no dia 30, com direito a reembolso a partir do dia 1 de Outubro do mesmo ano.

No mesmo dia e à hora indicada, serão sorteados títulos do empréstimo Obrigações

do Tesouro, 3 1/2 por cento de 1962, II Plano de Fomento, 1.ª emissão (53600 obrigações), a amortizar e com reembolso nas datas referidas.

No dia 15, às 10 horas, na mesma sala de sessões, haverá o sorteio de títulos do empréstimo Obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento de 1963, 1.ª emissão (34 000 obrigações) a amortizar em 14 de Outubro de 1970, com direito a reembolso a partir do dia 15 do mesmo mês.

DIA DO BRASIL

O Dia Nacional do Brasil, que hoje decorre, foi assinado em Lisboa, esta tarde, com uma breve cerimónia, na Chancelaria da Embaixada, na Praça Marquês de Pombal, durante a qual o dr. Gama e Silva recebeu os cumprimentos dos seus compatriotas residentes ou de passagem pela nossa capital.

Por motivo da «inquietante situação decorrente do sequestro do cônsul Aloísio Gomide, em Montevideo», o Governo do país irmão determinou que, este ano, a recepção tradicionalmente oferecida pelas embaixadas e consulados fosse substituída por uma cerimónia de carácter cívico, sem cunho social e com a presença apenas de cidadãos brasileiros.



Cena pitoresca, no Cais das Colunas, provocada pela canícula dos últimos dias. O pequeno tomou banho e a irmã limpa-o, sob as vistas do outro irmãozito. Ao fundo, couraçados pelo seu entusiasmo, os pescadores aguentam o dardejar do Sol e conversam sobre os peixes descomunais que se lhes escapam por um triz...

A Polícia Judiciária investiga a agressão mortal ocorrida na Amadora

Proseguem as investigações da Polícia Judiciária tendentes ao completo esclarecimento das circunstâncias em que se verificou a agressão que veio a motivar a morte do operário fabril Armando Augusto Belo, de 42 anos, casado com Filomena Pacheco da Silva e residente

na Estrada da Falagueira, Amadora.

A agressão verificou-se na madrugada de 9 de Agosto, cerca das três horas, á porta de uma taberna existente também na Falagueira. Foi apontado como seu autor Adelino Rodrigues, empregado da referida taberna,

HOMENAGEM NA CASA DO RIBATEJO

Em reconhecimento dos serviços prestados á Feira do Ribatejo — Feira Nacional de Agricultura — e, de um modo geral, a todo o Ribatejo, a direcção da Casa do Ribatejo deliberou conceder ao dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, presidente da respectiva comissão executiva, a medalha de ouro de serviços distintos, galardão que lhe será entregue durante um

jantar a realizar na Casa do Ribatejo, em 24 de Outubro, às 21 horas.

As inscrições para o ban-

quete podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo de Santarém ou na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Solitro, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

restaurante arameiro

LISBOA
Restauradores
Trav. St. Antão, 21
PRÊMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Betefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

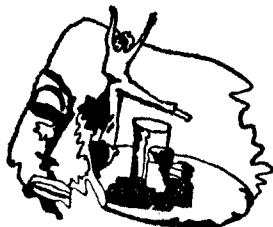
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

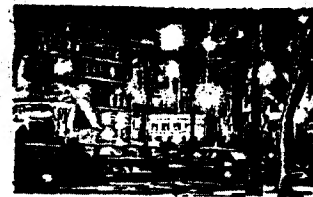
17.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 7 de Setembro de 1970



APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



JOSÉ MANUEL —Contrato em dolares

José Manuel parte dentro de dias para os Estados Unidos, contratado pelo empresário Frank Rebelo para ser uma das atrações do restaurante típico português a inaugurar no próximo dia 15, em New Bedford. O contrato inclui, ainda, uma série de espetáculos de variedades e a participação em programas de rádio e de TV.

Há quatro meses integrado no elenco da «Tá-gide», José Manuel foi vocalista de vários conjuntos de «boite», nomeadamente Shagundo Galarza, Mário Simões e Morão. Antes da partida gravará o primeiro disco (para a «Estudio»), onde incluiu duas composições de Rocha Oliveira: «Canta, meu irmão» e «Atrás de mim virá», «O meu país» (de José Cid) e «Fado do silêncio» (de Carlos Rocha). Pormenor a salientar: arranjos e direcção de orquestra de Fernando Correia Martins, solista de guitarra eléctrica e primeiro violino da orquestra ligeira da E. N., um dos valores mais positivos do panorama musical. O regresso de José Manuel está previsto para o fim do ano.



A ESTREIA DE AMANHÃ

Jacinto Ramos, Glória de Matos, Varela Silva e José Gamboa num intervalo dos últimos ensaios de «O Preço», de Arthur Miller, cuja estreia está anunciada para a noite de amanhã, no Teatro Laura Alves. Encenado por Jacinto Ramos em «decora de João Vieira, «O Preço» é um exercício de linguagem a cargo dos irmãos Franz («Victor» e «Walter», aliás Varela Silva e Jacinto Ramos), «Esther» (mulher de «Victor» — Glória de Matos) e «Solomon», o negociante de móveis (tarefa artística entregue a José Gamboa, que reaparece neste espectáculo produzido por Vasco Morgado após 13 anos de afastamento dos palcos).

Depois de ter actuado em Amsterdão, a cancionista brasileira Wilma Palmer (que esteve diversas épocas nos cartazes do Parque Mayer e inclusive realizou algumas digressões pelos palcos lisboenses) regressou a Lisboa, para actualizar o repertório e voltar a partir: desta vez para a Suíça, onde permanecerá durante 45 dias. Mais tarde, em Dezembro, participará num show que visitará núcleos portugueses radicados nos Estados Unidos e Canadá.

WILMA PALMER



LISBOA APADRINHA UM COREÓGRAFO

Barry Seray, primeiro bailarino da Ópera de Melbourne, estreia-se em palcos de Lisboa como coreógrafo. Isso vai suceder no ABC, em «Alto lá com elas» (texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e João Vasconcelos e encenação de Camilo de



Oliveira). Sob as ordens de Barry estarão as bailarinas internacionais Brigitte, Eunice, Leslie, Rosemary, Terrey, Jacqueline e Mira, os bailarinos Fernando, Nuno e Carlos, as bailarinas portuguesas Fátima, Glárisse, Milu, Melita e Deolinda além do «Santiago Dancer's», totalmente integrado de elementos ingleses.



ANABELA ESTÁ DE VOLTA

Anabela, que pertence ao elenco da Companhia de Teatro Alegre (dirigida por Henrique Santana) e tem actuado nos diversos espectáculos que

aquela agrupamento realizou em Angola, Moçambique e África do Sul, volta dentro de dias a Lisboa para ingressar num cartaz de revista.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, João Faria, Lina Maria Alves, Natália Duarte, Fátima Pereira e Susana da Conceição Tocam António Proença e Miguel Ramos • Cons. mín. 50\$00 • Rua do Espírito Santo, 1 • Telef. 868299

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninha e António de Mello-Correia Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão • Encerra aos domingos • Cons. mín. 90\$00 • Beco das Serpentes, 10 • Telef. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Monteiro, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragaço e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa • P. de Alegria, 58 • Telef. 867093 • Encerra 2ª e 3ª de feira

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira Tocam: António Parreira e José Inácio • Rua da Esperança, 174 • Telef. 661915 • Cons. mín. 50\$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Laura Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Roseana Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses • Rua de Vigária, 60 • Telef. 866811

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Braga, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Amélia Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves • Cons. mín. 120\$00 • Taxas incluídas • Rua Nova da Trindade, 22-A • Telef. 35007-323406 • Encerra ao domingo

TIMPANAS

cantam: Triló Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros • Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Reis, 24 • Telefones 676655 - 67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» • Rua das Gáveas, 57 • Telef. 34006 • Encerra 3ª e 5ª de feira

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragaço, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lucinda Gonçalves Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto •

Cons. mín. 40\$00 • Travessa da Espera, 8 • Telefone 35464 • Encerra às 5 da madrugada

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Col-deira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (violão) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigida por António Cunha • Trav. da Quelmeada, 10-16 • Telef. 862889 - 328503

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourão e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins • Cons. mín. 50\$00 • Travessa de S. Miguel, 22 • Alfama • Telefone 868552

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior • Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim de Vile • Cons. mín. 50\$00 • Rua das Taipas, 14 • Telef. 327256

A KAVERNA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira • Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim de Vile • Cons. mín. 50\$00 • Rua das Taipas, 14 • Telef. 327256

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis • Cons. mín. 50\$00 • Rua da Barroca, 133 • Telef. 36960 e 30532 • Encerra às Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias • Cons. mín. 30\$00 • Rua das Trinas, 67 • Telef. 66 98 57 • Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Passos, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Melodia Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva • Cons. mín. 70\$00 • Rua de Norte, 91 • Telef. 30095-328718 • Encerra 6ª segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos • Cons. mín. 40\$00 • Rua da Adiga, 9 • Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva • Cons. mín. 40\$00 • Rua de Rosa, 219 • Telef. 368579

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis • Encerra ao domingo • Cons. mín. 35\$00 • Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) • Telef. 868505

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A • Telef. 48384 • Mário Simões e o seu conjunto Encerra aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-DOT. 561949

MAXIME

Conjunto 6 • Reacção e Madri-Bano • «Show» turístico • Varie-

dades internacionais • Praça de Alegria, 58 • Telef. 55366

ARCHOTE-CLUB

Discos • Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Avenida Duque de Loulé, 73 • Telef. 550171

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 • Campo Grande • Telef. 790177 • Encerra às 3.30

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 • Telef. 34706

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A • Telef. 323058

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro • SINTRA • Telef. 981661 • Encerra 6ª noite

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. • R. de S. Miguel, 70 (Alfama) • Tel. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Bor M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) • Telef. 367136 • Encerra às 3 horas

TAGIDE

Variedades internacionais • Largo

da Biblioteca, 18-22 • Aberto ao domingo

SNOB

Rua de «O Século», 178 • Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 • Matinées todos os dias • Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório • Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Rua Carlos Reis, 51-A • Telef. 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef. 264521-264526 • 264596 • 264621 • 264946

FORTE VELHO

Paga • S. João do Estoril • Telef. 261337

REÚNE-SE EM MARÇO PRÓXIMO A COMISSÃO PREPARATÓRIA DO CONCÍLIO PAN-ORTODOXO

Está marcada para a primeira quinzena de Março de 1971 a reunião da Comissão Preparatória do Concílio das Igrejas Orientais Ortodoxas. Em Chambésy na Suíça, encontrar-se-ão os delegados

«A CIDADE FALOU E A FAMÍLIA DESCONFIU»

LEIRIA, 7 — Como na altura noticiámos, rumores populares levaram à remoção do cadáver da sr.ª D. Maria Júlia Rodrigues Varela de Moraes, de 55 anos, casada com o sr. Plínio Velga de Moraes, falecida inesperadamente em 27 de Maio último, ficando sepultada no cemitério desta cidade.

O resultado da análise às vísceras recolhidas por peritos do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, de acordo com as instruções do tribunal desta comarca, foi agora comunicado à família da falecida, não tendo sido encontradas quaisquer substâncias tóxicas, pelo que se concluiu que a morte daquela senhora foi devida a causas naturais.

Em face de tal comunicação, o assunto ficou definitivamente esclarecido e não têm fundamento os rumores postos então a circular, segundo os quais a morte teria tido outras causas.

NOVO HOSPITAL DA MURTOSA

MURTOSA, 7 — O Chefe do Estado inaugura, no dia 13, o novo hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

de cada uma das Igrejas Ortodoxas autocéfalas. Um bispo ou um padre, de cada uma das Igrejas em causa, far-se-á acompanhar de um perito; a Comissão Preparatória, enquanto tal, convocará teólogos e especialistas. Este encontro destina-se a «formular o ponto de vista ortodoxo sobre cada um dos problemas» que será apresentado ao futuro concílio.

Esta convocação da Comissão Preparatória representa o fecho da fase de estudos preliminares. Os temas destes estudos preliminares (que por analogia com o Concílio Vaticano II, da Igreja Católica Romana, poderemos classificar de auto-preparatórios) foram escolhidos pela Conferência Pan-Ortodoxa de 1968, reunida igualmente em Chambésy. Eram os seguintes, os temas ante-preparatórios: 1.ª, as fontes da divina Revelação; 2.ª, participação mais intensa dos fiéis na vida da Igreja; 3.ª, adaptação das regras do jejum; 4.ª, o impedimento ao casamento; 5.ª, a questão do calendário; 6.ª, a «economia» (interpretação benigna da lei) na Igreja Ortodoxa.

A data do grande concílio ortodoxo ainda não está fixada. Objecto de cuidadosa preparação esta reunião de Ortodoxia terá carácter inédito, pois que desde 1054 (data do grande Cisma entre o Ocidente e o Oriente) a Igreja Oriental, ortodoxa, nunca mais realizou qualquer Concílio Geral.

A iniciativa deste Concílio é devida ao patriarca Atenágoras e visa a conseguir a unidade das Igrejas Ortodoxas, separadas entre si, muitas vezes por contingências políticas e até por guerras entre os respectivos Estados.

Verifica-se, perante a Exposição Industrial de Londres de 1851, que a máquina apenas estava a produzir objectos feios. Duas atitudes foram tomadas: uma, que considerava o utilitário como essencialmente feio e se refugiava no mundo dos produtos artesanais, quando queria o belo; outra, inconformista, que buscava sem descanso obter um produto industrial que unisse a utilidade à beleza.

Assim nasceu, e foi crescendo, o «industrial design». Sem cotação entre nós, desenvolve-se extraordinariamente lá fora. Existe mesmo uma organização mundial, o I. C. S. I. D. (Conselho Internacional das Sociedades de «Industrial Design») que associa todos os organismos directamente ligados ao «industrial design».



Manuel João Leal luta há anos

A ARTE NA INDÚSTRIA CHEGOU ENFIM A PORTUGAL

Entrevista com MANUEL JOÃO LEAL

Em Julho passado, a S. P. A. L. (Sociedade de Porcelanas de Alcobaca) quebrou o tabo. Atreveu-se a organizar um concurso, entre «designers» (artistas desenhistas) para a indústria para um serviço de mesa em porcelana. Aparentemente insignificante — tratar-se-ia de mais um concurso de artes menores — tratou-se na verdade de um acontecimento único: pela dureza do regulamento, apenas profissionais poderiam concorrer com êxito. Aliás o concurso foi organizado com a colaboração da revista «Arquitectura» que há largos anos luta pelos direitos de cidadania do «industrial design» entre nós.

Para levar até ao grande público um problema, que quase só tem preocupado os profissionais de artes plásticas, procurámos um dos colaboradores da mencionada revista, o artista decorador Manuel João Leal, que de boa mente se prontificou a transportar para as colunas do nosso jornal uma luta em que se vem empenhando há bastante tempo.

ACTIVIDADE CRIADORA

A nossa pergunta: mas o que é afinal o «industrial design»? — respondeu o entrevistado:

— Para começar a tratar de uma actividade artística que não tem sido considerada entre nós, gostaria de sublinhar a utilidade de lhe dar um nome português. Talvez pudessemos ir a alguma das palavras do português antigo (risco, traça, etc.), adaptá-la a esta actividade de ser industrial. Falar de «desenhador», presta-se a confusão com aquela outra actividade da desenhista que

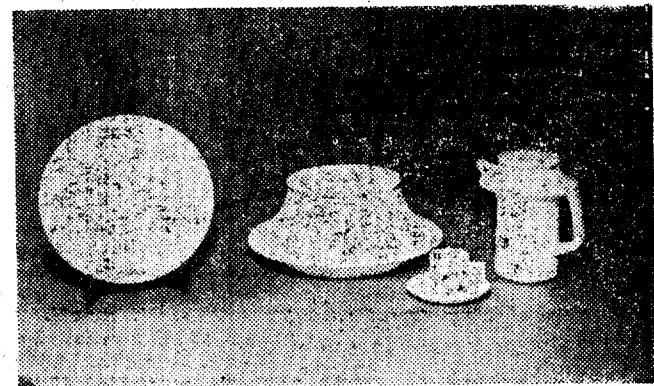
colaboração a engenheiros e arquitectos, desenhando-lhes os seus projectos e criações. O «industrial design» é verdadeira criação. Procura que os objectos da nossa vida do dia-a-dia tenham formas e cores que satisfaçam (e eduquem!) o nosso sentido estético. É realmente falso o conceito de que aquilo que é útil seja necessariamente feio, tal como é falso o juízo de Ortega y Gasset: «quando quero beber água, não me interessa a forma do copo». Para experimentar a falsidade deste juízo basta lembrar a sensação despertada pelo beber água por uma chávena... Ora, o «industrial design», na era da industrialização, procura precisamente estudar, calcular e projectar as formas que irão assumir os objectos para que sejam usados com agrado.

Muito bem, interrompemos, mas os produtos de consumo como móveis, loiças, etc., que se usam entre nós, também têm as suas formas, às vezes até renovadas, em relação ao tradicional. Como é que então se pode dizer que não existe o «industrial design», ou algo que o pretenda ser?

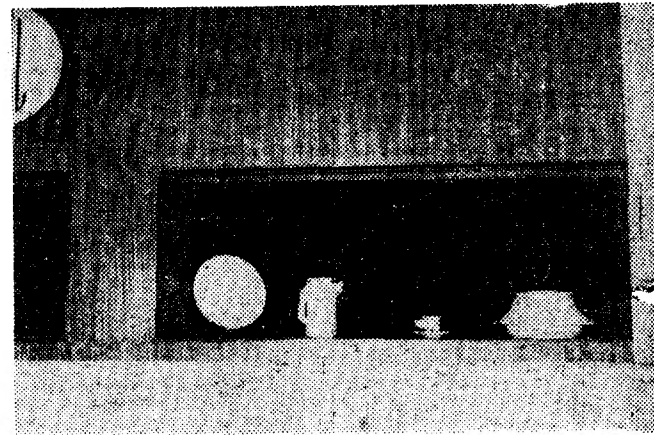
— A verdade, disse-nos o nosso interlocutor, é que as formas, cores e até materiais que de novo surgem entre nós são, regra geral, importados. O primeiro inconveniente, para o grande público, é o alto preço porque tais produtos são vendidos. Deste modo, a grande massa fica sujeita aos objectos corriqueiros, em que o elemento estético deixa muito a desejar. Uma outra razão, para o aparecimento de certas formas e cores novas, é a de que os nossos industriais trazem, de feiras internacionais, modelos criados lá fora, ou então com-

pram esses modelos aos respectivos criadores. A parte dos criadores, a parte do subdesenvolvimento artístico que uma tal prática a impossibilidade de exportar tais modelos, além

pode viver eternamente de «modelos antigos» ou de cópias e importações do estrangeiro) e para poder concorrer eficazmente no mercado internacional, que dia a dia se torna mais



O artista cria novas formas, propõe a utilização de novas cores, distribui de forma renovada os volumes dos nossos objectos domésticos e do dia-a-dia. É sua missão juntar o elemento estético ao utilitário industrial



Daciano da Costa ganhou, em Julho e na vila de Alcobaca, o 1.º prémio de um concurso excepcionalmente duro. Foi ele o «criador» destas novas formas para um serviço de mesa.

da sangria de divisas provocada pelo pagamento dos modelos estrangeiros.

Torna-se importante, para a economia portuguesa, criar escola neste sector, para satisfação do mercado interno (que não

exigente e necessário à nossa economia.

O PRIMEIRO CONCURSO

— E, já agora, o que é que nos pode dizer sobre o

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30\$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE

R. AUGUSTA, 202 • R. DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

CHOCOLATES
TAGIDES
O paladar
da juventude

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir, a alterar o seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81, 3.ª, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguarda sua visita ou telefonema

O TIBETE PERDIDO E REENCONTRADO — IV

RENASCIMENTO
E ESPERANÇA

O dalai-lama é o mais alto (mas não decerto o único) dos lamas incarnados. Todo o monge deseja mergulhar na beatitude eterna do absoluto. Todo o monge faz muitos esforços para nunca mais voltar a este «vale de lágrimas». Quando todos os seus esforços o mergulham no Absoluto, ele está, finalmente, libertado da «corvée» da Terra, um dia, a reincarnação transforma-se em hábito caro. A maioria dos superiores de mosteiro são lamas incarnados (incarnação cujo número de ordem se ignora). Criaram a ordem. Voltam periodicamente para aperfeiçoar a sua obra. Se fazem reformas, quem ousaria acusá-los de contestar os princípios do fundador? Ao tempo em que era atacado pelos integristas, o P.^o Teilhard de Chardin pôde adentro desta visão do mundo, responder: «Eu? Eu sou ua reincarnação de S. Tomás de Aquino e venho corrigir uns pequenos erros que escaparam na Súmula.»

Inconcebível? O inconcebível no Ocidente é pão quotidiano para o lama incarnado. É o mesmo mon-

pasmada ao ouvi-lo falar como um razoável deputado indiano.

— Agora a nossa situação

dente, a declaração que se segue terá insinuações subterráneas:

— Muitas coisas estão a evoluir neste momento. No Parlamento indiano, constitui um grupo dos Amigos do Tibete. A O. N. U. não se voltou a ocupar de nós, desde a resolução de Outubro de 1959 em que reprovou o ataque chinês. Novas diligências devem ser feitas em Nova York. Na China estão em curso importantes mudanças, que poderão ser favoráveis ao Tibete.

Faço a minha pergunta-armadilha:

— A compaixão é a primeira virtude da religião budista. No fundo do vosso coração. Vossa Santidade odeia os chineses?

— Não odeio os chineses, nem como homens nem como povo. Tentam aniquilar a nossa cultura. As suas mas acções voltam-se contra eles mesmos. Fa-

(Continua na 16.ª página)

Por MARYSE CHOISY

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ge, que, nos séculos do século, através de épocas, de corpos, de temperamentos diferentes, adapta a Força de Deus á vida sempre em mudança.

não é mais perigosa que a do Nepal ou a do Butão.

Compreendo que pese as palavras. Na sua boca pru-

O PARADOXO
DO LADAKH

Sua Santidade, E. G. Bakula, o grande lama de Ladakh, é um lama incarnado. Perguntel-lhe:

— Lembrai-Vos da Vossa antiga incarnação?

— Na minha infância, sim, sabia tudo a meu respeito. Agora já me esqueci de tudo.

Entre Cachemira e o planalto tibetano, o território do Ladakh estende-se pelo alto vale do Indo, encostado aos cumes gigantescos que terminam a Oeste da cadeia do Himalaia. Por este corredor da Ásia Central passam há pouco as caravanas.

Em 1947, durante a guerra da Partilha, um ataque muçulmano, apoiado pelo Paquistão, chegou a cerca de 65 quilómetros de Leh, a capital. Foi rechaçado pela aviação indiana. A segunda crise registou-se em 1962. O exército chinês apoderou-se da ponta norte do país, nos confins do Sequião.

Hoje o Ladakh é uma espécie de ponte política entre a China, instalada num décimo do seu território, e a Índia que incorporou metade dele.

O grande lama de Ladakh tem uma posição singular. Por um lado, é membro do Parlamento indiano, mandatado pelos eleitores da província indiana do Ladakh. Por outro lado, continua a ser superior do célebre convento que ainda hoje vive em paz, a 250 quilómetros para além da fronteira chinesa. O grande lama de Ladakh visita os seus monges sem história. É o teólogo incontestado do budismo tibetano, a Norte, como a Sul da linha de demarcação.

No elegante escritório das embaixadas, em Delhi, onde me recebe, não tem um ar de coisa verdadeira. Da sua longa silhueta de veste vermelha sai um rosto em triângulo isósceles, invertido, esculpido em imperecível material da Idade Média. Parecia-me estar a vê-lo antes, num capitel do claustro de Moissas. Fico



Aspecto interior de um templo budista

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

ABREU EXCURSÕES
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS

Lisboa: Av. Liberdade, 166 - Porto: Av. Aliados, 307 - Coimbra: R. Seta, 2
Europa maravilhosa
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA,
BELGICA E INGLATERRA — 33 dias de viagem. — Partidas todos os sábados
Andaluzia
EVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CORDOBA E MERIDA — 10 dias de viagem.
Partida: 19/9.



4 anos pelos direitos de «cidadania» do artista desenhador para a indústria

ÍNDUSTRIA
PORTUGAL

OÃO LEAL

e concurso realizado em Alcobaca, sobre a projecção que lhe antevê e sobre os concorrentes.

— O concurso de Alcobaca, além do espírito empreendedor e de «coragem» que revelou por parte da S. P. A. L., demonstrou que entre nós se abrem perspectivas animadoras no campo do «industrial design». Embora seja uma actividade ainda não reconhecida pela indústria portuguesa, puderam concorrer 19 trabalhos, a um nível de profissionais. O primeiro prémio foi atribuído a Daciano da Costa (que em Lisboa tem um estúdio onde projecta para a indústria, especialmente de móveis), que concorreu com um trabalho de muito boa qualidade. O júri viu-se obrigado a criar um segundo 2.º prémio, para galardão «ex aequo» Maria Amélia Amorim Serra e Maria Câmara Lemos. Esperamos que venham a Lisboa e vão ao Porto os trabalhos que estiveram expostos em Alcobaca.

Na capital está prevista a sua exposição no S. N. B. A. para fins de Outubro os princípios de Novembro.

O concurso organizado pela S. P. A. L. foi objecto de diversas críticas, mas, na minha opinião, foi-o precisamente pelo nível profissional que exigia, pela dureza das condições impostas aos concorrentes.

UM MODELO
DESPERDIÇADO

— E, para terminar, quais as perspectivas que prevê para o «industrial design»?

— Pareceu-me urgente o aparecimento de um organismo que coordene e fomente a actividade entre nós e que, eventualmente,

nos represente a nível internacional: em 1971 haverá mais um Congresso Mundial de «design» e Portugal, mais uma vez, estará ausente. Esse organismo não deverá ser uma entidade oficial, burocrática ou burocratizante, a comandar todas as actividades de «design». É preciso é que, o organismo de cúpula de que falo, seja o encontro das necessidades e aspirações da base e não uma superestrutura mais ou menos burocrática, imposta e uma actividade inapiente.

Perece-me, ainda, entrever no novo projecto de ensino politécnico o surgimento de uma escola de «industrial design» sob o nome de «estética industrial» (nomenclatura francesa da mesma actividade, mas que me parece menos indicada).

Talvez não fosse mau irmos aos múltiplos vocabulários portugueses relacionados com o desenho e adoptar um deles para o «industrial design».

Em qualquer caso, e independentemente da nomenclatura, não só se me afigura urgente despertar os nossos industriais para a necessidade de fomentar e usar a arte do «design», como julgo urgente desenvolver a em orã capaz para a concorrência internacional.

Para terminar, como ilustração da falta de aproveitamento dos nossos industriais, revelou:

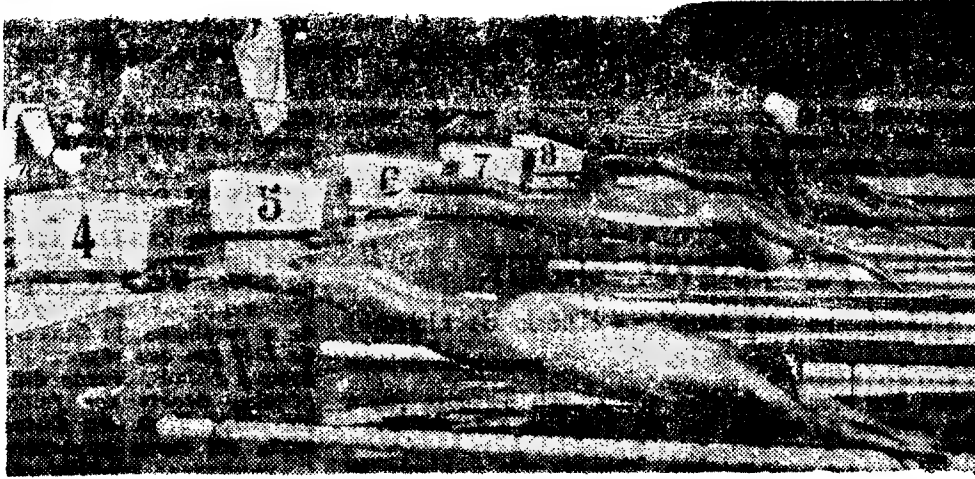
— Os talheres em uso no restaurante do pavilhão português da Feira de Osaka são uma criação de Daciano Costa. Pois a fábrica que os fez não pensa utilizar o modelo. Fê-lo para Osaka e não fabricará mais nenhum. Continuará a sua produção com os modelos antigos.



HOJE PODE VER...

OS MELHORES DA EUROPA NADAM EM BARCELONA

Quarenta e cinco minutos do natação a alto nível: eis o programa (das 18 às 19 e 30 de hoje) transmitido de Barcelona e referente aos Campeonatos Europeus da modalidade Países concorrentes: 26. Unicas ausências entre as federações filiadas: de Portugal e da Albânia. O Torneio decorrerá até sábado, com o seguinte horário das transmissões — TV: amanhã, terça-feira, das 17 às 19 e 25, quarta-feira, das 18 às 19 e 15, quinta-feira, das 17 às 19 e 15; sexta-feira, das 18 às 19 e 30 e no sábado das 17 às 19 e 45 horas



POESIA
EUROPEIA

ANTOLOGIA DE FÉRIAS

A crítica moral e social feita na época à poesia medieval é o tema usado pelo dr. David Mourão-Ferreira no seu quinto programa subordinado ao genérico «Antologia de férias», em «Imagens da poesia europeia». Na voz de Mourão-Ferreira vão ser lidos excertos de obras de Walter von der Vögelweide, Rutebenf e do Arcipreste de Hita.



João de Freitas Branco ou a arte de tornar a música acessível a todos os públicos.

MAHLER NA HISTÓRIA DA MÚSICA

O compositor e maestro austríaco Gustav Mahler, nascido em Kalitz (durante o ano de 1860) e falecido 51 anos mais tarde em Viena, começou os seus estudos musicais em Iglau, terra onde seu pai exercia a actividade profissional.

Leu muito: Dostoiévsky, Schiller, Kant, Höderlin, Goethe e Schopenhauer tornam-se os seus autores

favoritos. Mas é Wagner (e a sua música) que o conquistou, e o impulsiona para escrever óperas dramáticas: casos de «Räbezah» e «Die Argonauten», em que sofreu (também) nítida influência do seu amigo Bruckner, mestre na Universidade de Viena.

Enfim: a biografia de Mahler é bastante extensa. E a sua obra merece tão atenta análise que sobre ela se debruça amanhã (pelas 21 horas) o dr. João de Freitas Branco, nesse excepcional programa intitulado «História da Música».

O «CURTO-CIRCUITO» ALGARVIO

Mais uma edição de «Curto-Circuitos», desta vez realizada no Algarve (praia da Quarteira), com a participação da cançonetista Madeline Bell, que há poucas semanas foi a vedeta do Festival da Figueira da Foz. «Curto-Circuitos» é uma produção do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho. A actriz Laura Soveral é uma das apresentadoras que, das 22 às 23 e 45, «levarão» «Curto-Circuitos» a casa do telespectador.

Realização de Helder Mendes.



LAURA SOVERAL: um rosto do Curto-Circuito

«Casamento de conveniência»

Duas (mulheres) é demais

«Duas é de mais»: eis o título do episódio de amanhã (pelas 13 e 15), da série «Casamento de conveniência». Os intérpretes (Michael Callan, Patricia Hart, Kay Reynolds e Robert Emhardt) movimentam-se nesta realização de Muel Mayhew de molde a procurarem arranjar gargalhadas de um público «fácil».

Tema do episódio: «Peter resolve despedir-se da empresa dirigida por Mr. Brahms. Quer ir trabalhar para outra firma e, assim, já não precisa de simular que está casado com Greta. Mas o novo patrão (Mr. Barnaby) sabe que Peter tem uma bonita mulher e faz questão em querer conhecê-la. Então, outra «Greta» aparece na história...»

O FADO NA BERRA

Mais fados no pequeno «écran». Hoje (às 20 e 15) é a altura de Maria Portugal e José Amaro exibirem os seus dotes num programa realizado por Henrique Pavão. Maria Portugal cantará «Minha loucura» (Ivete Pessoa), «Vida sem vida» (João de Freitas-Nuno Melreles) e «Romagem fadista» (Arman-

do Machado-Ivete Pessoa). Por seu turno, José Amaro interpretará «Meu coração, gota de água» (versos de Vasco Lima Couto), «Amanhã, o que virá» (letra do próprio José Amaro) e «Tarde Marialva» (também do intérprete). Maria Portugal e José Amaro cantam na «Se-vera».

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa; 17: Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil, por Olette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Música, 56 música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: Melodias do passado; 20 e 30: Episódio do folhetim «A Perla de Davida»; 21 e 05: Conjuntos ligeros; 21 e 40: Vamos ouvir — Ana Maria; 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 52: Conjuntos ligeros e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? 17 e 30: A Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida pelo maestro Manuel Rosenthal; 18 e 05: O compositor interpretando a sua obra: canções de Paulenc, Cinq Poèmes, La Fraicheur et le feu, Banalités Baritone, Pierre Bernac e ao piano, o autor; 18 e 30:

Crítica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Prelúdio, coral e fuga (Cesar Franck), por Jean Chantier Richard (piano); 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música a dois pianos; 20 e 30: Música sapora de Monteverdi; 21: Recital de flauta e piano, por Ricardo Ramalho e Constança Capdeville; 21 e 20: A Orquestra de Câmara «Jean François Paillard»; 21 e 30: Música e músicos portugueses, por Nuno Banerinos; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 23 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grândes Rodas; 0 e 02: «P. B. X.»; 7: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmid.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 363,6 m/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depoimento do ché; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Missões teatrais; 19 e 03: Missões teatrais; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da vida; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 04: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3;

23 e 04: O anjo da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes famosas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; Programa dos sábados; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama.

ma, 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSION ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular; das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal; das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa; das 17 às 19 e 30 e das 23 às 2

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 10: Fados; 20 e 35: Imagens da poesia europeia; 20 e 55: Silêncio... vamos rir; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 5: Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 35: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13 e 45: C. C. — Crónica; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário — Nas margens do rio; 14 e 10: Logo à noite; 14 e 15: Convide para jantar; 1 e 25: Fecho; 2.ª edição — As 17: Abertura e Eurovisão — Transmissão directa do Campeonato da Europa de Nataçao; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Homens e aviões; 20 e 10: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: História da Música; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema: «Bondade Fatal»; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: O Jogo da Verdade, episódio: «A Lareira Está Acesa», com Eunice Muñoz, Síndice Filipe, Josefina Silva, Helena Félix e Couto Viana; 22 e 35: Carta de Espanha; 22 e 45: Variedades — 1.º programa com o conjunto «Up With People»; 23 e 45: Fecho

TUDOR

pilhas para iluminação

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço?

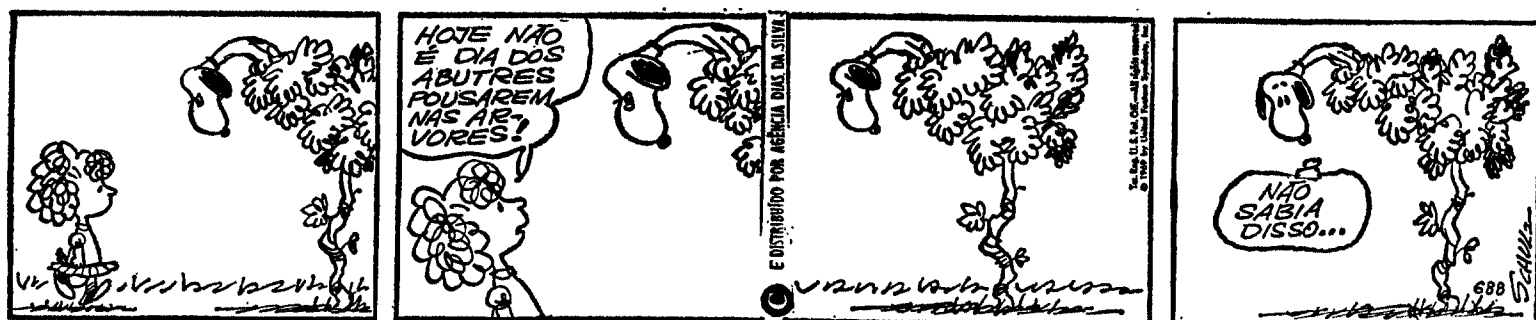
Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres) Tel. 77 73 62.



OTIS, AINDA OTIS

Mesmo depois de falecido, Otis Redding continua a compor trechos que conseguem os mais destacados lugares nos «hit-parades». Não, não é uma afirmação paradoxal: o caso é que Otis deixou uma vasta obra inédita (já gravada ou somente composta) e os trechos dessa obra estão a ser divulgados lentamente pela editora do artista. Actualmente, mais duas composições de Otis estão a ganhar grande popularidade: «Demonstration» e «Johnny's Heartbreak».

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1940 publicava:

«Foi Bacon quem disse, numa das suas geniais deflexões:

«— É necessário pôr «chumbo» ao pensamento,

«Quer a filosofia mostrar que a meditação e a acção têm de ser cautelosas, demoradas e sujeitas às leis do espírito. Devem ter um certo «peso». É a este peso que se dá o nome de carácter: qualquer coisa de parecido com o pêndulo nos relógios. Há vidas que carecem de ponderação — tão ligeiras, tão fúteis e tão inconstantes são que compará-las com a folha que se desprende da árvore, no Outono, e voa com o vento, eis o que nos parece justo. Várias vezes havemos lido e ouvido isto:

«O homem sem carácter perde o seu valor moral.»

«Não queremos levar a afirmação tanto além, porque, não há pintarroxo que, enquanto aliza a sua plumagem, não pense em cultivar alguma virtude elegante ou cativa.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

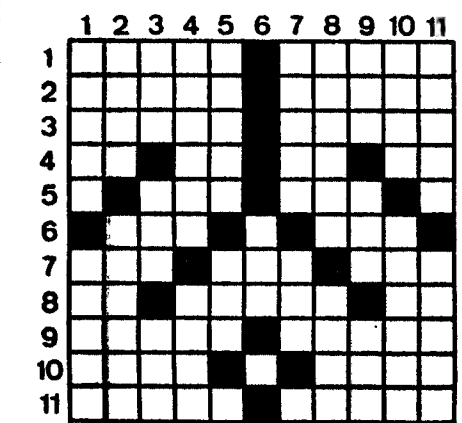
(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5649

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9492

HORIZONTAIS: 1 — Espalhar. Borrifar. 2 — Querida. Ave trepadora. 3 — Sela pequena e rasa. Solapar. 4 — Campeão. Batráquio. Em partes iguais. Ruim. 5 — Bigorna de ourives. Enguia. 6 — Preposição. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, da Ásia. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Recua. Fileira. 8 — Atmosfera. Canto de muitas vozes reunidas (pl.) Brisa. 9 — Oso da caixa. Rio da França e Alemanha. 10 — Um dos melhores oradores latinos do século I. Salário. 11 — Oso da face. Pequeno povoado.

VERTICAIS: 1 — Emparelhar. Apagam. 2 — Estímites. Caspa. 3 — Pronome relativo. Moda. Datura. 4 — Juntaram. Sara. 5 — Linha secundária de caminho de ferro. Colorido. 6 — Rio da Europa Central que desagua na Hungria. 7 — Fulgi. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Despojava. Trabalho de sapor. 9 — Cidade de França. Capa sem mangas. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Lavram. Dilata. 11 — Curas. Praia.

Resolva completamente este problema?
Resolva agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



PERDIDO NA SIBÉRIA DURANTE 12 DIAS

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.) — Sobreviveu à fome, ao frio e aos mosquitos da Sibéria durante 12 dias um garoto de 7 anos, Igor Vakhnov, que se afirma pronto a repetir a aventura se dispuser de uma bússola.

Igor fora com o pai colher amoras — conta o jornal da juventude comunista «Komsolskaya Pravda» — e perdeu-se, percorrendo nos 12 dias 35 quilómetros pela margem de um rio. O garoto atravessou quatro montes, com chuva, frio e mosquitos, até chegar ao acampamento de uma equipa de geólogos. Alimentava-se apenas de amoras e cogumelos.

Entretanto, alertados pelo pai, 500 aldeões e um helicóptero batiam a floresta, no sentido oposto, supondo que Igor procurava voltar a casa.

«Para a próxima vez, preciso de uma bússola, para não andar perdido» — declarou o garoto.



A SITUAÇÃO CONTINUA TENSA NA CAPITAL JORDANA. Depois dos recontros entre os «comandos» palestinos e as tropas de Hussein, a população armou-se. Na foto, uma manifestação nas ruas de Amã em que quase todos os participantes estão armados

Hussein louvou os «comandos» palestinos

AMã, 7. — (A. N. I. e F. P.) — O rei Hussein, numa mensagem ao país, pela televisão, declarou-se pronto a cumprir o que for decidido numa conferência em que estejam representados todos os sectores de oposição da Jordânia e que trace um estatuto para o futuro do país.

O rei aproveitou a oportunidade para louvar por igual o Exército Jordano e os «Comandos» da Palestina, dizendo que ambos são «autores de heroísmo e da dignidade árabe», e também as forças iraquianas, pelo auxílio dado à Jordânia em 1967, quando da guerra contra Israel. Mas acrescentou:

«Está a ser tramada uma conspiração contra a nação árabe. A conjura arma-se fora da Jordânia, mas dentro deste país tem havido tentativas de a apilcar».

TENSÃO NA CAPITAL

Entretanto, a situação era de novo tensa a noite passada em Amã, onde foram observadas barreiras erguidas pelos «feddayin» não só na cidade velha como nas proximidades do Djebel Amã, o bairro das embaixadas, onde se encontram estacionadas as forças reais. Várias pessoas que circulavam depois das 21 horas não puderam prosseguir, vendo-se obrigadas a passar a noite no próprio local. Já ontem à tarde se tinha ouvido ti-

CINQUENTA MORTOS NOS RECONTOS

AMã, 7. — (A. N. I.) — O «Crescente Vermelho da Palestina» anuncia que houve, até ontem, 52 mortos e 210 feridos nos recontros entre as Forças Armadas e os guerrilheiros provocado pelo atentado contra o rei Hussein.

Crise de combustíveis nos E. U. A.?

(Continuação da 1.ª página)

os pedidos de aumento de preço apresentados pela indústria.

Segundo a indústria, o problema do carvão, em grande parte, da responsabilidade das grandes empresas eléctricas de interesse público, que, atraídas pelas possibilidades abertas há uns anos pela energia nuclear, se recusaram a assinar contratos a longo prazo para o carvão. Sem estes contratos — afirma a Associação Nacional do Carvão — as companhias mineiras encontraram-se em situação crítica e foram incapazes de intensificar a sua produção. Agora, que o boom nuclear se mostrou ilusório, e que as

TRÊS FEDDAYIN FIZERAM EXPLODIR O «JUMBO JET»

CAIRO, 7 — (F. P.) — Foram três «feddayin», dois negros e um branco, que desviaram o «Jumbo Jet» norte-americano e o fizeram explodir depois da aterragem no aeroporto do Cairo. Os três jovens, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, foram apresentados hoje, de manhã, aos jornalistas.

Alguns passageiros sofreram ferimentos ligeiros ao saltarem do aparelho pelas portas de saída de emergência. Estes foram tratados no local e, em seguida, levados para a sala de espera do aeroporto do Cairo.

fábricas começaram a reclamar mais carvão, a capacidade de produção não chega para satisfazer a procura.

Além disto, há ainda os acontecimentos do Médio Oriente responsáveis por dois factores imediatos de escassez: a interrupção do oleoduto transbariano, na Síria, e a decisão tomada pela Líbia, que reduziu a sua produção em 575 barris por dia.

As preocupações cada vez maiores, que se manifestam em todos os países, no tocante à poluição do ar, são mais um dos factores da «crise» do petróleo. O combustível mais limpo é o gás natural e a procura aumentou espectacular-

mente com o desejo de se ter um ar mais puro. A procura de petróleo de baixo teor sulfúrico aumentou também, e, em muitos casos, mais rapidamente que a produção.

Os efeitos produzidos pelas centrais a vapor sobre a qualidade da água fizeram diminuir a sua construção, o que levou a um aumento da procura dos combustíveis convencionais.

Portanto, a situação deste Inverno, nos E.U.A., é a seguinte: escassez ocasional de combustível na indústria. Nenhuma restrição para os consumidores particulares, se não houver graves interrupções das entregas de combustível.

Actualidade internacional

Retidos num aeródromo jordano dois aviões desviados

BEIRUTE, 7 — (R.) — Os guerrilheiros palestinos anunciaram hoje que os passageiros da Swissair e da TWA desviados para a Jordânia serão considerados como reféns para troca por todos os «coman-

dos» que se encontram detidos na Europa.

Um comunicado publicado pela agência em Beirute da Frente Popular para a Libertação da Palestina diz ainda que os passageiros israelitas ou os que gozam de dupla nacionalidade, norte-americana e israelita, serão considerados reféns até serem libertados os «comandos» actualmente detidos em prisões israelitas.

O comunicado indica quatro exigências que devem ser satisfeitas para que os passageiros sejam libertados. O número de passageiros é de 143 no avião da Swissair e de 145 no da TWA. Entre eles contam-se cerca de 50 israelitas.

As exigências são:

1 — Libertação e regresso imediato a Amã dos três «comandos» que estão a cumprir penas de 12 anos de prisão na Suíça em consequência do ataque à metralhadora e à granada contra um avião israelita no aeroporto de Zurique em Fevereiro de 1969.

2 — Transferência imediata de Londres para Amã do corpo do «comando» morto na frustrada tentativa de assalto feita ontem contra um avião da El Al e libertação da rapariga que o acompanhava e que está em poder da Polícia inglesa.

3 — Libertação dos 1

guerrilheiros que se encontram presos na Alemanha Ocidental por terem atacado um autocarro de passageiros da El Al no aeroporto de Munique no passado mês de Fevereiro.

4 — A Frente de Libertação da Palestina manterá em seu poder como reféns, até serem cumpridas estas exigências, os passageiros das seguintes nacionalidades: israelitas, suíços, ingleses, alemães ocidentais e detentores da dupla nacionalidade americana e israelita.

TREZENTOS E CINCO PASSAGEIROS E TRIPULANTES

GENEVA, 7 — (A. N. I.) — Dois delegados da Cruz Vermelha Internacional estiveram em contacto, perto de Amã, com os passageiros e tripulantes de dois aviões comerciais desviados.

São 305 pessoas, que se encontram em boas condições e a quem já está a ser fornecida alimentação. Só uma passageira tem fractura de um pulso e foi tratada num hospital de Amã.

Uma granada de mão lançada num aparelho israelita não chegou a explodir

LONDRES, 7 — (R.) — Um «comando» árabe tentou destruir com uma granada de mão um avião de passageiros israelita com 148 pessoas a bordo antes de ser abatido a tiro por um guarda de segurança, mas a granada de mão por ele atirada não chegou a explodir, apesar de ter sido retirado o pino de segurança. O assaltante, acompanhado por uma mulher, tinha embarcado em Amsterdão no Boeing-707 da companhia El Al que seguia de Tel-Aviv para Nova York. O piloto fez uma ater-

ragem de emergência no aeroporto de Londres, que tinha sido alertado, e assim que o avião parou um dos tripulantes correu para fora com a granada na mão e lançou-a para longe.

Mais tarde, verificou-se que a granada tinha uma mola avariada e por esse motivo não explodiu.

«Se não fosse isso, o avião tinha explodido no ar e tinhamos morrido todos», disse um informador da El Al.

Entretanto, a mulher presa encontra-se ligeiramente ferida e está a ser interrogada.

Tentativa israelita para libertar os dois jactos?

AMã, 7 — (R.) — Dois aviões a jacto, raptados com 305 pessoas a bordo, continuam retidos numa pista do deserto no Norte da Jordânia pelos seus raptadores palestinos, e enquanto circulam notícias contraditórias sobre uma tentativa feita por pára-quedistas israelitas para os recuperar.

Os dois aviões, um DC-8 da Swissair e um Boeing-707 da TWA, foram juntamente com um Boeing-747 americano, desviados ontem por comandos da Frente Popular da Libertação da Palestina, quando voavam na Europa. O terceiro avião, depois de fazer escala em Beirute, aterrou no Cairo, onde explodiu e se incendiou depois de todos os passageiros terem saído.

A situação tornou-se mais confusa devido às informações e desmentidos feitos em Beirute e Amã por informadores dos guerrilheiros sobre um desembarque de pára-quedistas israelitas na Jordânia.

Os observadores políticos pensam que estes raptos de aviões, juntamente com a decisão israelita de suspender a sua participação nas conversações de paz, vieram diminuir consideravelmente as perspectivas de um recomeço das conversações em Nova York.

O jornal «Al Fatah», órgão da comissão central palestina, afirma que 16 helicópteros com soldados israelitas tentaram ontem à noite chegar junto dos aviões em

menores sobre esse acidente. As autoridades militares jordanas não podiam confirmar ou negar a notícia de que pára-quedistas israelitas tinham desembarcado de helicópteros ontem à noite em Jerash, 48 km ao norte de Amã.

Viva emoção em Israel

TEL-AVIV, 7. — (F. P.) — O desvio quase simultâneo de quatro grandes aviões de carreira pertencentes a diferentes companhias suscitou a maior emoção em Israel. A notícia da presença de passageiros israelitas a bordo dos aviões da Swissair e da T. W. A. foi recebida com viva inquietação. Todos os boletins noticiosos da Rádio e da Televisão foram dedicados ontem à noite a estes acontecimentos. Os atentados — diz-se em Tel-Aviv — provam a audácia das organizações palestinas.

Há, todavia, um motivo de satisfação: o malogro do desvio do avião El Al.

O Egipto não aceita retirar os mísseis da zona do Canal

CAIRO, 7 — (F. P.) — Em meios autorizados declarava-se ontem à noite no Cairo que o Egipto nunca aceitará retirar da zona do Canal de Suez as rampas de lançamento de foguetes solo-ar instaladas à custa de milhares de mortos na frente ocidental antes da entrada em vigor do cessar-fogo provisório, declararam no Cairo círculos responsáveis. Da mesma origem afirma-se que as provas materiais demonstram claramente que as rampas de mísseis já se encontravam instaladas na zona do canal antes de 8 de Agosto. Por exemplo, um avião israelita que voava sobre os territórios ocupados a leste do canal foi abatido antes do cessar-fogo por um foguetão solo-ar. No decurso de 37 dias, período que terminou em 6 de Agosto passado, os mísseis egípcios abateram 14 aparelhos do tipo Phantom e Skyhawk, tendo sido capturados oito pilotos israelitas. Apesar das acusações israelitas, que as autoridades americanas tiveram a fraqueza de confirmar, a R.A.U. nada fez que possa ser contrário aos compromissos que tomou ao aceitar o plano de paz e o cessar-fogo, acrescenta-se recordando ao mesmo tempo que o próprio presidente Nasser já desmentiu categoricamente estas alegações. As pretensas

provas que os americanos apresentaram, servindo-se de falsas afirmações israelitas, são totalmente destituídas de fundamento. Portanto, o Egipto não fará nenhuma concessão a Israel além daquelas que já fez ao aceitar a aplicação da resolução do Conselho de Segurança de 1967, e está pronto a enfrentar novamente a solução militar da crise do Próximo

CHABAN-DELMAS

SERÁ REELEITO

— diz J. J. S. S.

BORDÉUS, 7 — (F. P.) — «Se eu não tiver pelo menos 30 por cento dos votos em Bordéus, isto provará que não soube apreciar convenientemente a situação eleitoral e apresentarei a minha demissão de secretário-geral do Partido Radical», declarou no domingo ao fim da tarde Jean-Jacques Servan-Schreiber a cerca de 50 jornalistas que reuniu no Pyla-Sur-Mer, onde passa o fim-de-semana. «Chaban-Delmas vai ser reeleito. Toda a gente o sabe. E eu também. O que é preciso mostrar na Gironda é que a política de amanhã não será nem o gaullismo nem o comunismo, mas sim o reformismo».

Oriente se a isso for obrigado.

ISRAEL SUBMETIDO A PRESSÕES

TEL-AVIV, 7 — (F. P.) — «Não fomos nós quem vi- brou um golpe nas iniciativas americanas ao decidir suspender as negociações Jarring, mas sim a R.A.U., que tão brutalmente violou as cláusulas do cessar-fogo», afirmou no domingo à noite a sr.^a Golda Meir, chefe do Governo israelita, numa entrevista concedida à Rádio e à Televisão.

«Quanto às pressões a que estamos submetidos por parte dos americanos, sempre as houve», prosseguiu. «Realmente, não me

lembro de um único dia nestes últimos vinte anos em que não tenhamos estado submetidos a pressões. A política é isto: pressões e capacidade de lhes fazer frente».

OS E. U. A. DEPLORAM A ATITUDE ISRAELITICA

SAN CLEMENTE, 6 — (F. P.) — «Deploramos este atraso», disse no domingo o porta-voz do presidente Nixon ao comentar a decisão do gabinete israelita de não participar por ora nas conversações de paz iniciadas em Nova York. «Esperamos, no entanto», prosseguiu Ronald Ziegler, «que estas conversações recomencem muito em breve».



UMA «OBRA-PRIMA»: o paquete «Queen Elizabeth»

O «QUEEN ELIZABETH» VAI SER LEILOADO

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — O paquete «Queen Elizabeth» — denominado «obra-prima da Inglaterra» quando foi lançado à água, em 1938 — vai ser vendido esta semana em leilão, peça por peça.

O semanário «Life», no número datado de 11 e agora distribuído, considera o leilão «o último dos insultos que começaram em 1968».

O leilão realiza-se em Fort Lauderdale, na Flórida, perto da enseada em que foi ancorado em 1968 como atracção turística.

ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE ATAQUES AÉREOS AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 7 — (R.) — Um caça-bombardeiro dos E. U. A., que voava sobre o Laos, atravessou a fronteira do Vietnam do Norte, para efectuar um ataque, quando uma bateria anti-aérea o alvejou, anunciou hoje o comando norte-americano.

Este incidente representa uma modificação da anterior política de reacção aos ataques, que era aplicada apenas em relação a aviões de reconhecimento desar-

mados que fossem alvejados ao sobrevoar o Vietnam do Norte.

O comando disse que o avião, um F-105, empenhado numa operação no sábado à noite, no Laos, foi alvejado a partir de território norte-vietnamita. O piloto reagiu, atacando uma posição norte-vietnamita situada a oito quilómetros da fronteira do Laos e a 25 quilómetros a norte da zona desmilitarizada.

O comando não disse a que distancia da fronteira se encontrava o F-105 quando foi atacado, mas sabe-se que as baterias anti-aéreas norte-vietnamitas têm um alcance de 15 quilómetros e os mísseis terra-ar podem atingir aviões a 48 quilómetros de distancia.

O informador não especificou se o ataque foi efectuado por meio de mísseis ou canhões anti-aéreos. De qualquer forma, tratava-se de uma bateria orientada por radar, para poder assinalar aviões mesmo à noite.

O avião norte-americano não foi atingido e o resultado do ataque à bateria não foi apurado.

Desde que os bombardeamentos do Vietnam do Norte terminaram oficialmente, em 1968, os Estados Unidos têm reivindicado o direito de fazer voar aviões de reconhecimento sobre o território norte-vietnamita e de contra-atacar quando esses aviões forem alvejados.

Lenhador louco preso em ligação com os crimes no Canadá

CRESTON (Colúmbia Britânica), 7 — (A. N. I.) — Foi encontrada morta a tiro Cathy Phipps, de 8 anos, que um lenhador louco, Dale Merle Nelson, retivera como refém depois de ter morto sete pessoas.

O corpo de Cathy estava perto do local onde Nelson deixara o seu carro.

A Real Polícia Montada do Canadá prendeu o lenhador, que em tempos esteve internado num manicomio.

A Polícia usou cães pistoleiros e um helicóptero para encontrar Nelson, depois de ter sido localizado o seu carro e uma faca ensanguentada.

LIQUIDACÃO

FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO NOVO, TUDO ACTUALIZADO E COM GARANTIA DOS RESPECTIVOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

FRIGORÍFICOS-TELEVISORES-MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUCA FOGÕES E ESQUENTADORES-ASPIRADORES E ENGERADORAS CANDEIROS - TODA A VARIEDADE DE ACESSÓRIOS DE COZINHA, COMO BATEDEIRAS - TORRADEIRAS MOINHOS DE CAFÉ - BALANÇAS PÁNEIS DE PRESSÃO - ETC. ETC. RÁDIOS DESDE 120\$00 PREÇOS ESPECTACULARES CORRAI CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDACÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS, Nº 28 (A ALCANTARA)
R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROZOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

NOVO ÊXITO DA INICIATIVA DE J. PIMENTA

«À PROCURA DE PORTUGAL» ENTUSIASMOU O PORTO

PORTO, 7 — «A procura de Portugal» — iniciativa inédita de promoção turística, da empresa de empreendimentos urbanos e turismo J. Pimenta, S. A. R. L., veio até ao Porto, mais propriamente ao recinto da Feira do Porto, nos jardins do Palácio de Cristal, tendo constituído um êxito, não só para aquela empresa como para os Parodiantes de Lisboa, que organizam o simpático concurso através do programa radiofónico «Linha 4-6 Extensão P.B.X.», transmitido pelo Rádio Clube Português.

Uma multidão interessada concentrou-se junto à concha do palácio, onde se encontrava uma «D. Elvira», com as conhecidas palavras «Pois... Pois...». Através da Rádio, Humberto Branco e Rui Andrade iam alertando os possíveis concorrentes (e muitos foram) da forma como se deveriam apresentar no local. E, poucos minutos depois das 17 horas, surgiu o primeiro, o sr. Jorge Oliveira, funcionário do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, residente em Matosinhos, devidamente equipado... ou seja, de calções (o jogador de futebol) e com um carrinho de bebé, dentro do qual levava uma bola, como tinha sido solicitado através da Rádio. Claro que o concorrente em questão encontrava-se à porta do Palácio, dentro do seu automóvel, e munido de vários apetrechos para o que desse e viesse... Venceu e foi cumprimentado pelo sr. João Pimenta, que lhe entregou o respectivo prémio — uma viagem por via aérea a Luanda.

Seguiram-se os restantes concorrentes: 2.º, Francisco Pimenta, da Rua da Cerca (Porto); 3.º, Mário Alberto Faria, da Praça da República, 9-2.º (Porto); 4.º, Adolfo Gomes, Rua de São Brás, 509 (Porto); 5.º, Emídio Ferreira Aparício, de Francelos (Gaia); 6.º, Fernando Cardoso, da Rua General Torres, 327 (Gaia); 7.º, Serafim da Silva, do Bairro de Francos (Porto); 8.º, Armando Costa, das Escadas do Codeçal, 24-3.º; 9.º, António de Sousa, da Rua Miguel Bombarda, 416, r/c, (Porto) e 10.º, Agostinho Rodrigues da Silva, de Rio Tinto.

LAVOURA DIFÍCIL

IDANHA-A-NOVA, 8 — Na Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova, redonda na qual o secretário do Estado da Agricultura ouviu a exposição dos lavradores locais sobre as dificuldades da lavoura da região.

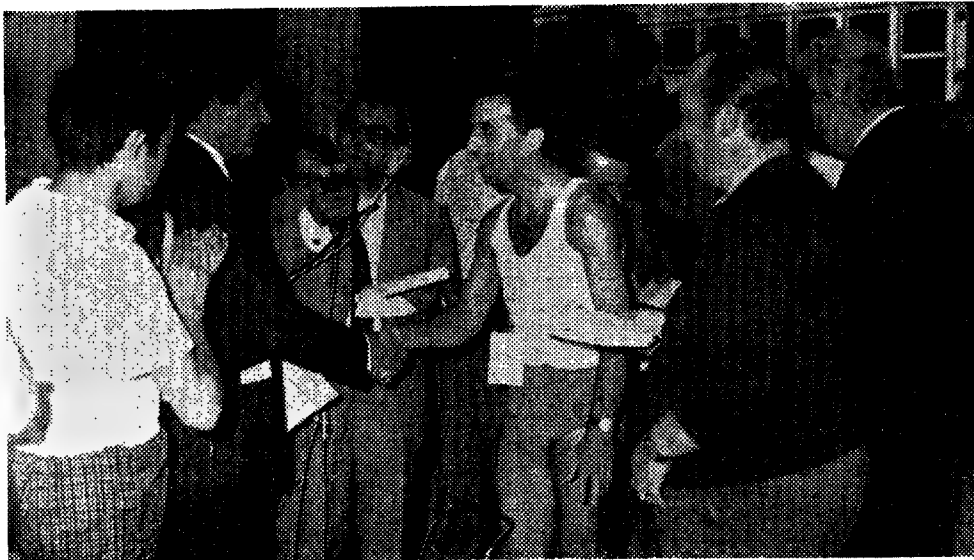
Na mesa-redonda intervieram os srs. Alexandre de Almeida Garrett, eng.º Isidro Valente e Leonel de Magalhães; e drs. António Lourenço e Rolão Preto que foi largamente aplaudido pelas palavras proferidas quanto ao grave problema da emigração que afecta a lavoura local.

Com um prémio especial (pelo tamanho do carrinho do bebé) foi contemplado o sr. António da Costa Pinto, da Quinta Amarela.

Procedeu à entrega dos prémios o sr. João Pimenta, que se encontrava acompanhado dos administradores da empresa, srs. Luís Pimenta e Pires Araújo, e do dr. Afonso Coelho

Pinto, presidente da assembleia geral.

Concluído o simpático concurso, houve no restaurante «Varanda da Barra» um jantar volante a que assistiram as entidades oficiais, clientes de J. Pimenta e outros convidados e que serviu de pretexto para a troca de brindes entre o sr. João Pimenta e o novo vice-presidente da Câmara, dr. Sobral Torres.



Aspecto da entrega dos prémios do concurso «A Procura de Portugal», que J. Pimenta, S. A. R. L., levou a efeito, com grande êxito, no Porto

O TIBETE PERDIDO E REENCONTRADO

(Continuação da 11.ª página)

zem mais mal a eles próprios que a nós.

A noção do Karma implica a justiça imanente. Encontrará ela alguma vez o seu braço secular em Moscovo? Será essa a esperança que o Venerável Bakula deixa transparecer na afirmação inesperada que a seguir transcrevemos?

— Os chineses violaram os princípios de qualquer religião seja ela qual for. Não atacam apenas o Tibete. Há outros países comunistas que não têm as mesmas ambições. Os russos não têm uma política tão agressiva. Consentiram que os checoslovacos e os húngaros ensinassem a língua materna nas escolas. Os russos são um povo civilizado...

Produziu-se um desanuvio. O grande lama de Lodakh nota que Pequim já não intervém nos assuntos internos do Lodakh.

Esta ocupação chinesa cortou o comércio que florescia na antiga rota das caravanas. Na parte indiana, os ladakhianos voltaram-se para a agricultura. Segundo o programa traçado pelo grande lama, em 1949, estão em curso de aplicação certas reformas. O povo é democraticamente consultado. Sua Santidade não esquece nem os engenheiros nem a construção do caminho-de-ferro.

— Os próprios conventos de lamas — diz ele — começam a abrir-se ao mundo exterior. Ainda há pouco tempo só ali ensinavam as línguas conhecidas do Buda: o sanscrito para o «mahayana», o pali para o «hinayana». Agora os lamas aprendem também o hindu e o inglês. Isso não os impede de aprofundarem o tantrismo. A vitória que constitui o prémio superior a todos é atingir a luz nesta vida.

Tudo é paradoxal na situação tibetana. Paradoxal, este subitido amor pelos russos, quando ainda ontem os tibetanos jogavam mais no fundo comum do budismo. Como podiam os chineses cuspir na cultura que os fez? É certo que na Índia de hoje os russos vão de vento em popa.

Paradoxal, por vezes, este hiato entre o espiritual e o temporal. Eis, por exemplo, o lama Lobsang, que se ocupa do templo budista de Delhi, oferecido por Nehru aos refugiados Ladakh, para os estu-

dos teológicos. Conservam-se ali milhares de manuscritos preciosos. Sim, paradoxal a resposta que o lama lobsang me deu num repente:

— Pela religião e pela cultura, sou tibetano. O dalai-lama é o meu chefe religioso. No plano espiritual, obedeço-lhe. Mas em política ajasto-me dele: sou indiano.

BOINAS AMARELAS E BOINAS VERMELHAS

As quatro escolas principais do mahayana tibetano (há «sub-escolas», mas dessas não falarei) ignoram a heresia. Entre elas nenhuma nuance doutrinal. Diferem apenas pela sua antiguidade e pelos meios práticos de atender ao êxtase e à «budidade».

A escola geluppa, que significa «boina amarela», é a Igreja oficial do Tibete. A cabeça dela encontra-se o dalai-lama. É a mais moderna, visto que data apenas do século XV, mas reatou as tradições da antiga escola Kadampa, cuja origem se situa nos fins do século XI. As boinas amarelas fazem voto de celibato.

A seita dos «boinas vermelhas», os nyingmapa, fundada em 1062, é a mais antiga. Mais do que qualquer outra, conserva muitos elementos do chamalismo. A iniciação transmite-se em segredo. Os boinas vermelhas casam, mas continuam a sua ascensão espiritual. É no Sikkim que são mais numerosos. O mesmo podemos dizer da escola Kagyupa, que remonta aos fins do século XI.

Muito viva é a seita Sakyapa, fundada em 1071. Os seus chefes foram os primeiros padres-reis do Tibete, antes de o poder passar para a seita Geluppa, e seu chefe, o dalai-lama, que reina hoje sobre todos os chefes de seita.

No entanto, mesmo hoje, nas conferências religiosas, o sakya-lama tem superioridade sobre todos os velhos chefes de seita. Está sentado à direita do dalai-lama.

Paradoxal também a atitude do sakya-lama. É o mais jovem dos lamas com direito ao título de Sua Santidade. Aos 23 anos em todos os países do Mundo, a política é uma paixão. Além disso, é o descendente directo dos padres-reis que fizeram o Tibete. Nas

famílias, em que, durante muito tempo, se deteve o ceptro, mergulha-se na política de pai para filho.

Quais foram as primeiras palavras que me disse Sua Santidade, o sakya-lama que eu encontrei em Mussoorie?

— Sobretudo não me fale de política. Tenho horror à política e não percebo nada do assunto. Saí do Tibete em criança. Os chineses? Não os conheço. O meu papel é o preservar a arte e a cultura do Tibete. Ocupo-me também da educação. Venha ver o meu orfanato a Rajpur.

O dalai-lama e o grande lama de Ladakh, sem barba, de cabelo curto, cada qual na sua geração, têm o rosto másculo dos chefes da Igreja. O sakya-lama tem uma tez mate de rapariga, duas tranças pelas costas, uma doçura sonhadora nos olhos e longos brinços que me fizeram empalidecer de inveja. Desde 1071 que as vestes e as jóias do sakya-lama não mudam. E, no entanto, que frescura, que originalidade nesta pedregal nova da montanha!

Sua Santidade Trizen não é um lama encarnado. A sua função é hereditária. Duas famílias de príncipes alternam para fornecer o sucessor do sakya-lama. Um irmão casa para que a semente não se perca. Não é necessariamente o mais velho. Cada qual segue os seus dotes e os seus gostos. Outro irmão fica solteiro, faz-se monge, chefe da seita Sakya e superior do seu grande convento. Junto do lama Trizen, encontra-se a antiga rainhazita do Tibete. Tem esse olhar ardente e fiel que imagino em Penélope. Numa linguagem internacional «entre mulheres» falámos de trapos (e porque não?).

O sakya-lama leva-me a ver «os seus» 60 órfãos. Sentei-me entre eles. Reencontrei a atenção e a curiosidade dos meus 10 anos. Riam, riam... Naturalmente, visto que são tibetanos. No entanto, o sagrado lançava as suas «al-grebetes» eléctricas. O riso destas crianças trazia consigo o mistério dos homens em devir.

Como me dizia com grande sabedoria a sr.ª Indira Gandhi, para um país em vias de desenvolvimento o grande e mesmo o único «mandamento» é a educação. Nela está a chave de todos os problemas dos políticos, dos económicos e mesmo dos demo-

gráficos. Se o Japão se conta entre as grandes potências, é porque os japoneses sabem ler e escrever, há 100 anos.

RESERVADO À DIASPORA

O primeiro acto do dalai-lama após o êxodo foi instalar em Dharmasala, um infantiário que a irmã dirige com amor.

Agora, mais de 10 mil crianças e adolescentes estão a fazer os seus estudos em dezenas de escolas espalhadas por diversas regiões da Índia. Há escolas primárias, 7 grandes pensionatos para o ensino secundário, escolas técnicas para a agricultura e ofícios manuais, centros de formação para artifices. Foram enviados jovens para vários países da Europa.

Aprender a língua nacional, a religião, a história e a literatura tibetanas é um luxo reservado aos filhos da Diáspora. Assim re-colheu a herança. Mas o dalai-lama quis que fossem iniciados também na vida moderna. Ensinam-lhes matemática, ciências naturais e sociais, mecânica, línguas (hindu e inglês).

Há três anos fundou-se em Benarés um instituto superior de estudos tibetanos. Conta mais de 100 estudantes. Estão ali representadas as quatro seitas budistas. Mais liberal ainda, o dalai-lama foi ao ponto de incluir no programa cursos de bön, essa religião autóctone que precedeu o budismo no Tibete. Há de tudo no bön: danças de posse, cultura das fontes e dos espíritos das montanhas, procura de poderes. Quê? o papa dos budistas digna-se tomar em consideração estes pagãos? Sua Santidade ri com a minha surpresa:

— Sou tibetano. Devo ocupar-me com o mesmo cuidado de todos os meus compatriotas, seja qual for a sua religião. Não se esqueça de que os «bön-pobas» não são ateus, podem enganar-se no sagrado, mas reverenciavam — no tanto como nós.

Em Dharmasala conservam-se as duas tradições tibetanas mais preciosas. Uma e outra são técnicas religiosas: a dança e a medicina.

A dança é um culto no Tibete. O seu poder sacramental depende da sua exactidão formal. É preciso ter muita arte para executar as danças mascaradas rituais, em todas

as cerimónias e festas.

Tanto como o texto recitado ao ouvido do agonizante, a dança é, por vezes, um ofício funebre que guia as almas dos mortos no bardo (passagem entre terra e céu). Antes de se fazer dançarino, o jovem lama deve permanecer imóvel durante um ano. Colocam-no num buraco exiguo, onde não pode mexer-se. Enquanto duram esta imobilidade e este silêncio, ele deve imaginar as danças sagradas.

A Academia de Arte Dramática, de Música e de Dança é uma escola de ascensão e de filosofia. Ai se aprende a participar nos ritmos cósmicos. Cada gesto é uma oração. Cada passo é encantatório.

Não menos comovedora é a pequena escola de Medicina. Embora tenha muitos pontos comuns com a medicina Ayurvédica, a medicina tibetana tem as suas cartas próprias de nobreza. Foi trazida para o Tibete, ao mesmo tempo que as Escrituras. Ai se desenvolveu e tomou uma forma autenticamente tibetana. Lhasa transmitiu-a aos países vizinhos: Mongólia, Manchúria, China, Afeganistão. O Tibete produziu muitos médicos eminentes, saídos de dois célebres mosteiros de Lhasa. De toda a Ásia, iam estudantes instruírem-se ali.

Depois da ocupação pelos comunistas chineses, a Medicina teve o destino de todas as outras instituições tibetanas. Estão vazios agora os mosteiros médicos de Lhasa, e dispersos os seus professores e estudantes. A sua ciência iria perder-se? Felizmente vários lamas médicos conseguiram fugir para a Índia.

Podemos duvidar do mito chamado progresso. Não seria ele um erro lógico do tipo post hoc ergo propter hoc? Não me parece provado que o que é seja superior ao que foi.

Tradição e técnica: esse casamento será possível? Muitos outros países tentaram, com resultados diversos resolver o mesmo problema. O economista suspirou: é preciso atravessar a idade ingrata. Na sua infelicidade, os tibetanos têm esta sorte: partir do zero, aproveitar a experiência dos outros. Ser-lhes-á dado responderem um dia a este desafio, posto à escala planetária: Será Deus viável em tecnocracia? Conseguirão eles conciliar misticismo e ciência, não violência e dinamismo? O folclore do Ocidente vê-os como mágicos. E se eles nos trouxessem este milagre?

CAMIÃO SEM TRAVÕES COLHEU 3 AUTOMÓVEIS

E FERIU GRAVEMENTE O CONDUTOR DE UM DELES

Um camião carregado de rodovias, entre as duas correntes de tráfego automóvel. Por isso, o seu carro, BD 58-55, apenas foi abalroado de raspão. Atrás dele, vinha o sr. António Ferreira Coelho (casado, de 28 anos, bombeiro dos Voluntários de Queluz), conduzindo o automóvel BL 45-50. Não se apercebeu do que acontecia, viu o veículo da frente afrouxar e resolveu ultrapassá-lo.

Ao executar a manobra embateu violenta e frontalmente com o camião que vinha em sentido oposto, ficando gravemente ferido e com o veículo quase desfeito. Em consequência do embate, o camião voltou-se, o taipa do lado direito caiu e atingiu, com a respectiva carga, um terceiro automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Duarte Monteirinho, da Amadora, o qual, como os outros, se dirigia a Lisboa. Os seus prejuízos, porém, foram pouco importantes.

Sofreu, também, ferimentos muito ligeiros um passageiro transportado pelo mecânico sr. João Fontes.

Enquanto o bombeiro era levado ao Hospital de S. José pelo «115», recolhendo em estado gravíssimo à sala de observações, a brigada de trânsito da G. N. R. tomava conta da ocorrência e procurava resolver o «engarrafamento» o que só se verificou cerca de duas horas e meia depois.

— Foi este o primeiro serviço que fiz com o carro. — Afirmou-nos. — Comprei-o há uma semana. Em segunda mão, e logo na primeira viagem havia de desgratar-me! A meio da descida faltaram-lhe os travões. Em sentido contrário, a torrente de trânsito era grossa. No mesmo sentido, rodavam diversos veículos. O condutor do camião buzinou desesperadamente e gritou, ao mesmo tempo. Do seu lado, os carros encostaram à direita. Dos que rodavam para Lisboa o mecânico João Jesus Fontes (de Carénha-Belas) viu o que se passava e encostou-se também à direita, para dar espaço a que o veículo pesado pudesse passar ao meio da

rodovia, entre as duas correntes de tráfego automóvel. Por isso, o seu carro, BD 58-55, apenas foi abalroado de raspão. Atrás dele, vinha o sr. António Ferreira Coelho (casado, de 28 anos, bombeiro dos Voluntários de Queluz), conduzindo o automóvel BL 45-50. Não se apercebeu do que acontecia, viu o veículo da frente afrouxar e resolveu ultrapassá-lo.

Ao executar a manobra embateu violenta e frontalmente com o camião que vinha em sentido oposto, ficando gravemente ferido e com o veículo quase desfeito. Em consequência do embate, o camião voltou-se, o taipa do lado direito caiu e atingiu, com a respectiva carga, um terceiro automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Duarte Monteirinho, da Amadora, o qual, como os outros, se dirigia a Lisboa. Os seus prejuízos, porém, foram pouco importantes.

Sofreu, também, ferimentos muito ligeiros um passageiro transportado pelo mecânico sr. João Fontes.

O Benfica voltou

• EUSÉBIO (de barba): «Nunca pensei ser tão conhecido...»

Vinda de Seul (Coreia do Sul), via Osaka (Japão), chegou ao aeroporto da Portela, cerca das 12 e 10, a equipa de futebol do Benfica, que assim termina a longa digressão efectuada por terras do Oriente.

Naturalmente fatigados, técnicos, jogadores e acompanhantes apresentavam-se, no entanto, satisfeitos pelo modo como tudo havia decorrido, a despeito da equipa não ter conseguido vencer a selecção coreana no último encontro, que terminou com um empate a um gol.

Hagan, o treinador inglês, explica: — O Benfica, que havia jogado sempre bem nos encontros anteriores, actuou menos bem frente à selecção coreana — e daí o empate. Aliás, o terreno bastante pesado e o natural cansaço de alguns jogadores, constituem atenuantes a ter em conta...

Mais adiante: — Estou contente com a digressão. Acho que foi útil — e, sobre este aspecto, eu penso que para uma equipa profissional é sempre útil jogar futebol.

A despeito da lesão de Adolfo (única contrariedade no género), também os jogadores partilhavam do mesmo sentir. Além do mais, a comitiva do «encarnado» foi sempre cumulado de atenções e de gentilezas.

Eusébio (um Eusébio sorridente, com barba á «passa-pilão»), disse-nos:

— Os jogos realizados foram úteis para a rodagem da equipa e foram todos muito correctos. Fiquei ad-

mirado com a popularidade que tinha naquelas paragens. Nunca pensei ser tão conhecido lá tão longe!

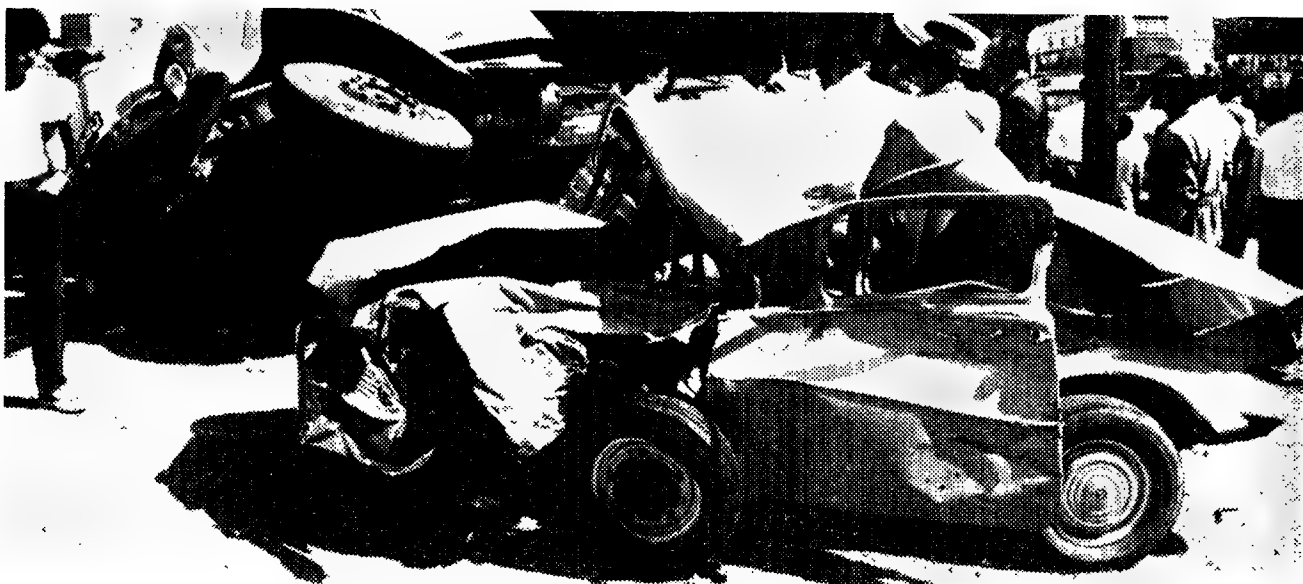
A terminar:

— Todos estamos um pouco cansados, mas recuperaremos facilmente. O momento que mais recordo foi de quando obtive o último tento, ao Japão. Gostei muito de marcar esse gol.

Comissão distrital de Bragança da A.N.P.

BRAGANÇA, 7.—Foi constituída a Comissão de Distrito da Acção Nacional Popular a que preside o eng.º Camilo de Mendonça que designou para o coadjuvarem como vice-presidentes a dr.ª D. Glória da Conceição de Sousa Ramos e o dr. Rómulo Raul Ribeiro. Da nova comissão fazem ainda parte os srs. dr. António Francisco Urze Pires, dr. António Manuel Caiado Ferrão, eng.º Augusto Antas de Barros, eng.º João de Castro Serra, dr. António Moreira Pires, dr. Artur Oliveira Pimentel, dr. João Borges e dr. João José Pessoa Trigo.

Realizou-se nesta cidade a posse das Comissões de Concelho e de Freguesia da A. N. P. Estiveram presentes, além do ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, o dr. Manuel Cotta Dias, vice-presidente da Comissão Central e presidente da Comissão Executiva da A.N.P., e o secretário-geral deste organismo político, dr. António Alvim



Em primeiro plano, o carro que se esmagou contra o camião que ficou sem travões e se vê, virado, em segundo plano

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Étes	Compra	Venda	Ultramarinas	ctec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	509\$	—	606\$	Buz ...	219\$	219\$	83\$
Consolidado 3 1/2% ...	612\$	—	612\$	Cam ...	2.360\$	3.355\$	2.23\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	—	Damante Angola ...	—	—	2.380\$
Centenários 4% ...	1.000\$	—	1.440\$	H E Revue ...	—	—	—
Obrigs Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$	Udo do Príncipe ...	—	—	—
Externo Série ...	—	575\$	—	Moçambique ...	89\$	88\$	190\$
Externo Série C ...	—	700\$	—	Sonete n ...	—	422\$	430\$
Externo 3 Série ...	—	750\$	800\$	Sonete p ...	435\$	435\$	436\$
Externo 3 Série C ...	—	740\$	780\$	Zambé o ...	80\$	49\$	80\$
Cautela 3 Série ...	—	35\$	—				
				Diversas			
OBRIGAÇÕES				Cido ...	—	—	6.750\$
Águas Lisboa 5% ...	—	480\$	—	Cim Leito ...	—	3.500\$	—
A P T 5% 58 ...	—	860\$	—	Cim Tejo ...	—	6.600\$	—
A P T 5% 58 ...	—	850\$	—	Cal Navegação ...	1.470\$	—	—
C P 4 1/2% 65 ...	—	870\$	—	C U F ...	—	1.485\$	—
C P 5 1/2% 67 ...	—	930\$	960\$	Ind Aliança ...	—	—	—
C U F 6% ...	—	905\$	920\$	Nac Navegação ...	—	3.650\$	3.850\$
C U F 6% 68 ...	—	930\$	—	Petroquímica ...	—	1.700\$	1.710\$
Gás Elect 4% 48 ...	—	785\$	—	Port e Colónias ...	1.400\$	1.400\$	1.430\$
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	845\$	—	Port Celulose ...	4.010\$	4.008\$	—
Gás Elect 5% 52 ...	—	—	875\$	Port Pesca ...	1.090\$	1.080\$	1.110\$
Gás Elect 5% 58 ...	—	760\$	—	Port Tabacos ...	707\$	707\$	708\$
Gás Elect 5% 59 ...	—	760\$	—	Sacar ...	4.620\$	4.600\$	4.650\$
Gás Elect 5% 62 ...	—	931\$	—	Siderurgia Nac ...	—	2.250\$	2.280\$
Gás Elect 5% 63 ...	—	930\$	—	Sore ...	—	3.100\$	3.200\$
Gás Elect 5% 65 ...	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	1.700\$	1.780\$
Gás Elect 5% 67 ...	—	945\$	945\$	Tabacaria ...	6.800\$	6.800\$	6.820\$
H E A Alentejo 5% ...	—	750\$	—	J F Azof ...	773\$	772\$	775\$
H E Cávado 5% ...	—	—	—				
H E Cávado 6% ...	—	—	—	Água Elect e Gás			
H E Dourado 5% ...	—	—	—	Águas Lisboa p ...	—	400\$	—
H E Dourado 6% ...	—	—	—	Águas Lisboa 34 ...	—	403\$	—
H E Dourado 6% ...	—	940\$	935\$	Águas Lisboa 36 ...	—	391\$	—
H E Norte Port 5% ...	—	860\$	—	C P Electricidade ...	1.198\$	197\$	1.198\$
H E S Estrela 6% ...	—	930\$	935\$	C P Electricidade nom ...	1.176\$	176\$	1.180\$
Lisboa 6% ...	—	780\$	—	C P Electricidade 969 ...	—	—	—
H E Zêzere 5% 55 ...	—	900\$	—	Elect Beira ...	1.770\$	1.760\$	1.780\$
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	—	Gás Elect ...	425\$	425\$	426\$
Metropolitano 4% ...	—	810\$	—	H E Alto Alentejo ...	191\$	191\$	192\$
Metropolitano 5 3/4% ...	—	950\$	—	H E Norte Portugal ...	—	—	—
Moçambique 5% ...	—	720\$	—	H E S Estrela ...	—	—	—
Nac Elect 5% ...	—	—	—	Nac Electricidade ...	—	—	—
Nitratos 5% ...	—	770\$	—	U E P ...	—	182\$	185\$
Nitratos 5% 60 ...	—	770\$	—				
Petroquímica 5% ...	—	850\$	870\$	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Port Celul ...	—	—	—	Atlântico ...	—	194\$	200\$
Sacar 5% 54 ...	—	—	950\$	F D E S ...	—	121\$	125\$
Sacar 5% 54 ...	—	—	870\$				
Siderurgia 5% 2 ...	—	750\$	—				
Siderurgia 5% 3 ...	—	740\$	—				
Siderurgia 5% 4 ...	—	740\$	—				
Sonete 5% ...	—	830\$	—				
T A P 4% ...	—	—	900\$				
Termoelect Port 5% ...	—	750\$	—				
U E P 3 3/4% ...	—	80\$	—				
U E P 4% ...	—	86\$	—				
U E P 4 1/2% ...	—	91\$	—				
U E P 5% 60 ...	—	—	770\$				
U E P 5% 63 ...	—	820\$	—				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

PREÇOS DAS ACCOES (Base Dez 50 100)

	31-8-70	4-9-70	7-9-70
GERAL	148,5	147,7	147,7
METROPOL.	141,5	141,0	141,0
ULTRAM.	199,9	196,6	197,1

PAISES	COMPRA	VENDAS
África do Sul — Rand	34\$00	36\$50
Alémontia — Marco	7\$75	8\$05
América:		
— Dólares, de 1 e 2 ...	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$00	8\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	4\$55	4\$58
Braçil — Cruzeiro	4\$50	6\$00
Canadá — Dólar	27\$50	28\$10
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	4\$05	4\$42
Francia — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	104,3	104,65
Marracos — Dirham	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suiza — Franco	6\$60	6\$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra leabe	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265\$00	285\$00
Ouro fino — Barro	34\$00	36\$00

J. BURNAY L. DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

O subsecretário do Tesouro seguiu para Tóquio (via Suíça)

Partiu hoje para Tenebra o subsecretário do Estado do Tesouro dr. António dos Santos Labisa, que vai representar o Governo português na reunião de alto nível do «Comité de Auxílio ao Desenvolvimento» que se realiza em Tóquio, nos dias 11 e 15. O dr. António Labisa era acompanhado pelo secretário, dr. António de Castro Moniz, e pelo dr. Ricardo de Andrade Fonseca, o Ministério do Ultramar.

Visita de deputados a Angola e S. Tomé

Vai deslocar-se a Angola e a São Tomé e Príncipe, em viagem de informação e estudo, um grupo de onze deputados, constituído pelos srs. dr. Veiga de Macedo (Aveiro), dr. Alberto Ribeiro de Meireles e dr. José da Silva (Porto), dr. Rogério Peres Claro (Setúbal), Manuel da Silva Mendes (Portalegre), dr. João António Teixeira Canedo (Vila Real), prof. dr. Delfim Linhares de Andrade (Horta), coronel Temudo Barata (Timor), eng.º José Gabriel Correia da Cunha (Santarém), José Coelho Jordão (Coimbra), Francisco Amaral de Meneses Falcão (Leiria) e Alberto Alarcão Silva (Lisboa).

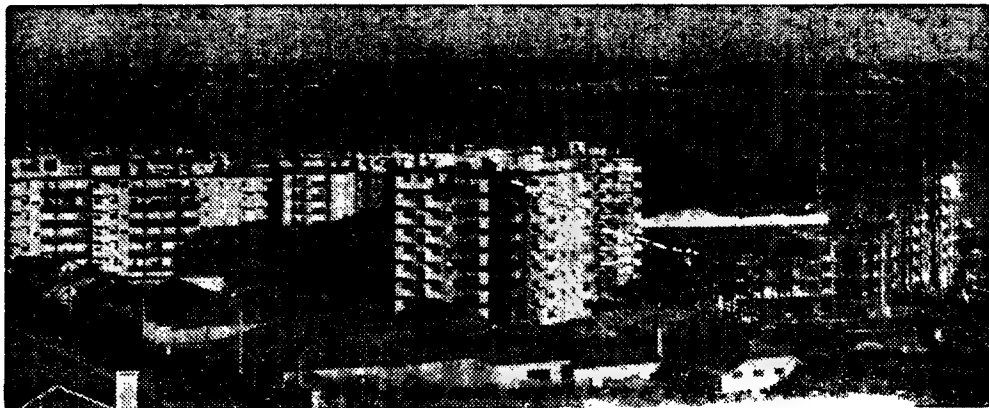
Os deputados à Assembleia Nacional partem, por via aérea, na próxima quinta-feira, ao princípio da madrugada, à excepção do dr. Henrique Veiga de Macedo que, por motivos de ordem particular, só partirá no dia 15. O regresso do grupo está previsto para o próximo dia 3 de Outubro.

A venda de produtos tóxicos

Segundo um aviso do Ministério da Saúde, publicado no «Diário do Governo» (2.ª série), «os livros de registo das requisições dos produtos químicos tóxicos que poderão ser vendidos nas drogas e que constam da lista a que se refere a alínea 2) da publicação inserta no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 206, de 3 de Setembro de 1969, deverão ser encadernados e ter 100 folhas, devidamente numeradas, do formato do papel albacão de 35 linhas».

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo
a poucos quilómetros de Lisboa



Nó de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Apartamentos e andares desde 190 contos

**50 MIL CONTOS DE
PROPRIEDADES À
VENDA PARA ESCRI-
TURAS IMEDIATAS**

J. PIMENTA, S.A.R.L.
**UMA CASA PARA
QUALQUER CASO**

**250 MIL CONTOS
DE PROPRIEDADES
EM CONSTRUÇÃO
PARA VENDA**



Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telefs. 45843/47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
Tel. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

O SECRETÁRIO

DA AGRICULTURA

ESPERADO EM VISEU

VISEU 7 — A fim de visitar a Feira Franca de São Mateus é esperado ao fim da tarde nesta cidade o secretário de Estado da Agricultura.

Este membro do Governo dirige-se amanhã a Lamego, acompanhado pelo chefe do distrito, onde visita a Escola de Formação Social-Rural. De novo em Viseu, o eng.º Vasco Leônidas será recebido no Centro de Formação Profissional Agrícola e Lar Escola de Santo António, em Cabanões.

Entretanto, no próximo sábado é esperado em Viseu o secretário de Estado do Comércio, que assistirá ao concerto dado pela Orquestra Sinfónica do Porto. No domingo presidirá ao desfile do Cortejo de Etnografia Distrital.

SERVIÇO INTERNACIONAL HORÁRIO

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye às terças e sextas-feiras até 18 de Setembro, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	3321/1008 2.ª classe
Castelo Branco	H. M. P. 11-30
Guarda	C. 15-00 P. 16-28
Vilar Formoso	C. 17-17 P. 18-12
Fuentes d'Oñoro	C. 18-15 P. 19-05
Irun	C. 19-05 P. 19-20
Hendaye	C. 19-25 P. 9-11
Paris-Austerlitz	C. 17-10

a) No trajecto entre Castelo Branco e Guarda tem paragem em todas as estações.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

CAIXA ECONÓMICA

R. Augusta, 206/214

JU, 50%

nos depósitos a mais de um ano

(Tirar de qualquer tempo)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

**Grupo XVI — concurso
para fornecimento e
instalação de equipa-
mento para aquecimento
central**

Até às 17,30 horas do dia 21 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 5 de Setembro de 1970.

O Chefe do Serviço.

AOS 17 ANOS «SAIU» DE CASA

O Armando Henrique é pintor. Tem 17 anos, 1,70 m. de altura, olhos e cabelos castanhos. Veste claro: camisa branca, casaco castanho e calças cinzentas. Tudo claro, menos o seu destino.

Saiu de casa na passada terça-feira, dia 1, pelas 16 horas, e não voltou!

Já não é a primeira vez que procura a independência de quem trabalha e garante (talvez!) o próprio sustento. Mas, das outras vezes a família conseguiu encontrá-lo. Não agora. Na nossa redacção estiveram seus pais e irmã, com quem ele vive em Torres Vedras, no bairro da Perna de Pau.



O Armando Henrique que que agora, aos 17 anos, já não usa óculos

Quem poderá dar alguma informação ao seu pai, Miguel Martins da Silva, para a morada atrás indicada, para o Café Oeste, em Torres Vedras, tel. 493 ou para o nosso jornal?

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.º do Artigo 21.º do Estatuto e a pedido do Conselho de Administração convoco a Assembleia Geral Extraordinária da INTERHOTEL — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S.A.R.L. para se reunir na Sede Social, na Rua Victor Cordon, 37-5.º Dto., em Lisboa, no próximo dia 22 pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Ratificação da proposta do Conselho de Administração para o aumento de capital.
- 2 — Alteração do pacto Social.
- 3 — Assuntos de interesse administrativo.

Lisboa, 3 de Setembro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. António Duarte Silva

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

EXCURSÕES DA C. P. Policlínica do Rossio

Comunica-nos a C. P. que vai fazer a oferta, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 3	1100\$00
— Andalusia e Costa do Sol 9	2650\$00

VIA MADRID

— Lourdes ... 6	2250\$00
— Lourdes e Andorra ... 7	2600\$00
— Barcelona-Vall d'Aud e Montserrat ... 9	2800\$00
— Itália e Alpes 14	4100\$00
— Paris ... 10	3600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
 - Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
 - Nas Agências de Viagens autorizadas;
 - Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
- Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Praça D. João da Câmara.

19. 2.º-Res.

- Dr. Almada e Melo — Crianças
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos
- Dr. Arnaldo Rodó — Ossos e artic.
- Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
- Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fig. Ano-rectais
- Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
- Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
- Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
- Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
- Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
- Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
- Dr. Marques da Gama — Medicina interna
- Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
- Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
- Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
- Dr. Reis Vale — Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

EDUARDO DA CUNHA VAZ FERREIRA

FALECEU

Rosa Santos Ferreira, José Sebastião da Cunha Vaz Ferreira e sua mulher, Carlos Alberto da Cunha Vaz Ferreira, Joaquina Maria da Cunha Vaz Ferreira, José da Cunha Vaz Ferreira, sua mulher e filhos, Alvaro da Cunha Vaz Ferreira, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo do préstito funebre da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

Agência Baptista (Filho)
Calçada da Tapada, 2
Telf. 63 61 26

CARTAZ DOS CINEMAS



* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154-54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme oportuno
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John Foraytha e Shirley Jones

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
13.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Michel Constantin, Senta Berger e Julian Mateos num filme do mais empolgante interesse!
OS ESTRANGEIROS
Fotografia em eastmancolor
Ar condicionado

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661816
As 15.15 e 21.30
A maior comédia cinematográfica de todos os tempos
70 mm — TECHNICOLOR
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Natalie Wood e Tony Curtis

* ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
JOANA D'ARC
UMA FRANCESA EM FERIAS

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)
As 17 h. e 21.30
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
com Michele Mercier

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
Uma comédia originalíssima
O RAPTO DE MATILDE
Jacqueline Maillan
Guy Bedos e Michel Serrault

* ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
14.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
6.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

* LUMIAR

Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21 h. (Adultos)
MUITO OBRIGADA A TODOS

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
NÃO SOU DIGNO DE TI
O regresso de um grande êxito de
GIANNI MORANDI
nas suas mais belas canções

* ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
A história do terrível segredo de uma brutal vingança...

O SINAL DE DJANGO
com Anthony Steffen e Rada Rassimov
(SCOPE-COL.)

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Uma história dos tempos de Cristo!
Anthony Quinn e Silvana Mangano
BARRABAS

* ROMA

(M. 17 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA para a irresistível fantasia

O DIABO ENAMORADO
Uma comédia dos diabos
e Vittorio Gassman e Claudine Auger

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Jamel de Falla numa película surpreendente!

AMOR BRUXO
com António Gades

* CHIADO TERRASSE

As 15 e às 21 (M. 17 anos)
HOMENS MADUROS... TORTURA DIABÓLICA

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
HELLO DOLLY
O MONSTRO DO ESPAÇO

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O HOMEM PERDIDO A DANÇA DOS DIAMANTES

* LIDO

As 21 e 30 (M. 17 anos)
O extraordinário filme de ELIA KAZAN
O COMPROMISSO
com Kirk Douglas

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Panavision-Technicolor

O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

Hoje, às 18.30:
AS DIABRURAS DE SAMMY
(M. 6 anos)

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e mensamente divertida

O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
A mais bela história de amor.
A mais bela música.

O mais belo filme do ano
«GOODBYE, MR. CHIPS»
com Peter O'Toole e Petula Clark

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
UM FILME DE EXCEPCIONAL ENVERGADURA ESPECTACULAR

AGUIA NEGRA, O COSSACO
com Dick Palmer, Edwige Fenech e centenas de figurantes
...Era adorado na Corte do Czar e temido nas batalhas
EASTMANCOLOR

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme cheio de interesse
Um «western» de acção e violência

SABATA
com Lee Van Cleef

* outros espectáculos

● LISBOA

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «O barão de Frankenstein» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «O segredo da caixa preta» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «Mamie» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Os indiferentes» (17 anos).
PARIS — As 21: «Uma ingénua muito especial» (17 anos).
IDEAL — As 15 e 15 e às 21: «Repulsa» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O escroque elegante» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Espíritos e mini-saias» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «Gringo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Sweet Charity» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e

às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Muito para viver... pouco para morrer» e «Flor do Pântano» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «Quatro brutos no Oeste»

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Detective em acção» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Noite de Angústia» (12 anos).
BATALLA — As 21 e 30: «O Circo» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os Ratoninhos» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Matem Johnny Ringo!» e «Reportagem perigosa» (17 anos).
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Coração apaixonado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CINE-TERÇO — As 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — As 21 e 30: «Johnny Banco» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Pistoleiro profissional» (17 anos).

VIÇÔ ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Moura, Trav. da Moura, 55 (630944) * Bistifor, Rua D. João de Castro, 21-B (638824).
ALCANTARA — Bairro R. Piquito do Crato, 25 (T. 661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 42453).
ALVALADE — ZH, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus R. Pedro Ivo, 1-A-B (Tel. 725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Repúbl., 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dálva, Av. Duque de Aveia, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (Telef. 700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiya de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRACIA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Desuro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (791311).
MADRUGADA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (66263).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (311237).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (T. 849245) * Vitória, R. Moraes Soares, 66-A (843011).
PICHELLEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento

Costa, 16-A (Telefones, 728395-970703).
PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Vaz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zóimo Pedrosa, 11-13 (T. 381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) * Fraxão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVA — Cante, Estrada dos Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alisk — Av. Gago Coutinho — Bairro ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A. Costa — L. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (Telefone 930019) * Flame, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 115-A (Tel. 938149).
BAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (T. 971023).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 95 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia, COLARES — Colares, Abreja, (Telefone 299088).

L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Alliance, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrancos, 50-A (Tel. 2760182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104 (Telefone 35075) * Camareira, Rua do Heroísmo 90 (Telefone 52583) * Canavarro, R. da Restauração, 53 (Tel. 60754) * Confiança, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884) * Costa Cabral, R. de Costa Cabral, 632 (T. 40780) * Figueiredo, Rua de Cedofeita, 25 (T. 2620) * Fonte da Moura, R. de Tanger, 463 (Tel. 68444) * Monte dos Burgues, R. do M. dos Burgues, 902 (T. 52279) * Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444 (Tel. 4687) * Neve Avenida, Av. Fernão de Magalhães, 692 (Tel. 52250) * Padroeiro, L. do Padroeiro, 342 (Tel. 52049) * Parreito, R. das Flores, 104 (T. 20610) * Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel. 30235) * S. da Bandeira, R. de S. da Bandeira, 236 (Tel. 36687) * Nacional, R. Senhora do Luz, 56.

● COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges (T. 24348) * Santa Cruz, Rua dos Padeiros (Tel. 23569) * Correia, Rua Visconde da Luz (Tel. 22834) * S. José, Arcos do Jardim (Tel. 24597).



Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; chovia em alguns locais do litoral para norte do Cabo Carvoeiro e estava pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco a moderado do quadrante oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Penhas da Saúde, 15°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 21°; Faro, 24°; Funchal, 23°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 17°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 18,7°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do norte e centro, agravamento do estado do tempo, em especial durante a noite, com céu muito nublado, chuva ou chuveiro, vento fraco a moderado de Sudoeste; melhoria a partir da manhã, com períodos de céu muito nublado, com boas aberturas; regime de aguaceiros e vento fraco a moderado de Nordeste. Nas regiões do sul, céu pouco nublado e vento fraco do quadrante Oeste.

Amanhã
Nascer às 7 e 11
Ocaso às 19 e 58



Amanhã Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 30 (3,6 m); 10 e 55 (3,5 m); Dia 8 — 8 e 24 (3,4 m); 20 e 58 (3,3 m); Dia 9 — 9 e 36 (3,3 m); 22 e 25 (3,2 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 10 (1,3 m); 13 e 32 (1,4 m); Dia 8 — 1 e 57 (1,5 m); 14 e 32 (1,6 m); Dia 9 — 3 (1,7 m); 15 e 54 (1,8 m).

NOVO HOTEL NA TERCEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 — O secretário de Estado da Informação e Turismo inaugura na quinta-feira, às 19 e 30, o novo Hotel de Angra, com 80 quartos, que custou 17 000 contos, localizado no centro desta cidade.

VIAGEM A GRÉCIA CLÁSSICA

9 DIAS — 9.300\$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, um circuito pela Grécia em autocarro com guia-intérprete e pensão completa em bons hotéis.

Partidas às Terças e Quintas-feiras até 28 de Outubro.

Programas informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2



O «HIPPIE» MAIS GORDO (cerca de 250 quilos) foi descoberto num parque da Florida, onde vende braceletes e anéis que fabrica no próprio local

OS PALESTINIANOS AMEAÇAM FAZER EXPLODIR AVIÕES E PASSAGEIROS

AMA, 7 — (R.) — A Frente de Libertação da Palestina ameaçou hoje que fará ir pelos ares os dois aviões desviados e os respectivos passageiros retidos na Jordânia se for feita qualquer tentativa para os libertar.

A Frente disse que os dois aviões se encontram numa

das suas bases militares com os passageiros ainda a bordo e guardados por «comandos» palestinos. O comunicado salienta que a zona onde se encontram não está sujeita às leis civis, mas apenas à lei de guerra.

Entretanto, um informador da Embaixada norte-americana disse que a Embaixada está em contacto com o Governo jordano, o qual está a fazer diligências para conseguir a libertação dos passageiros.

O cônsul americano, bem como os diplomatas de outros países, tem feito tentativas até agora sem êxito para se deslocarem junto dos aviões e verificarem pessoalmente o estado dos passageiros.

A SUÍÇA CEDE

ZURIQUE, 7 — (A. N. I.) — É praticamente certo que

a Suíça libertará os três guerrilheiros palestinos presos no país, em troca dos passageiros do avião da «Swissair» desviado para a Jordânia, anunciaram círculos ligados ao Governo.

MOEDAS FALSAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A.N.I.) — A circulação de moedas falsas de 10 e de 20 escudos foi detectada por diversas pessoas nesta cidade e noutros pontos de Moçambique sabendo-se que a Polícia Judiciária iniciou investigações sobre o assunto — noticia o vespertino «A Tribuna».

O MUNICÍPIO INDEMNIZA OS BOMBEIROS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 7 — Parece que o Município local vai pagar um dia de trabalho aos Bombeiros Voluntários desta vila, compensando-os assim das muitas horas perdidas a combater os últimos incêndios aqui registados.

Incansáveis, os Voluntários de Figueiró dos Vinhos ainda na terça e quarta-feira foram sucessivamente à Foz de Alge (aonde acorreram também as corporações de Alvaiázere e Ancião) apagar um fogo em pinheiros e eucaliptos provocado, ao que se diz, por imprevidência de crianças, e depois a Vilas de Pedro cortar o avanço das chamas numa zona densamente arborizada.

Com isto os bombeiros perdem longos períodos de trabalho — e o respectivo salário — nas suas ocupações. Só no incêndio de Vilas de Pedro, por exemplo, estiveram ausentes durante oito horas.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares, «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas, ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE A
NEW YORK — LONDON
— PARIS — BRUXELAS
— MILAN

só a Iberia voa de Lisboa a Alicante (via Madrid) diariamente (não é romântico?)

PARTIDAS DIARIAMENTE ÀS 18H00 COM CHEGADA A ALICANTE ÀS 22H30

IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

onde só o avião recebe mais atenções que você



Preços: classe turística
Ida — Esc. 1341 50

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **IBERIA**
Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)

Voe pelo mundo com Iberia
= o romantismo de Espanha em cada avião

HOJE ÚLTIMO DIA DA FEIRA DO ARTESANATO CASCAIS

das 16 à 1 da madrugada, inteiramente dedicado aos pobres de Cascais, com a colaboração de todos os Feltrantes e dos Restaurantes. Actuam graciosamente o elenco do «Arreda» e o «Grupo Folclórico das Cantarinhas de Barro».

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BALÃO VERMELHO SALDA
RESTOS DE COLECÇÕES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279



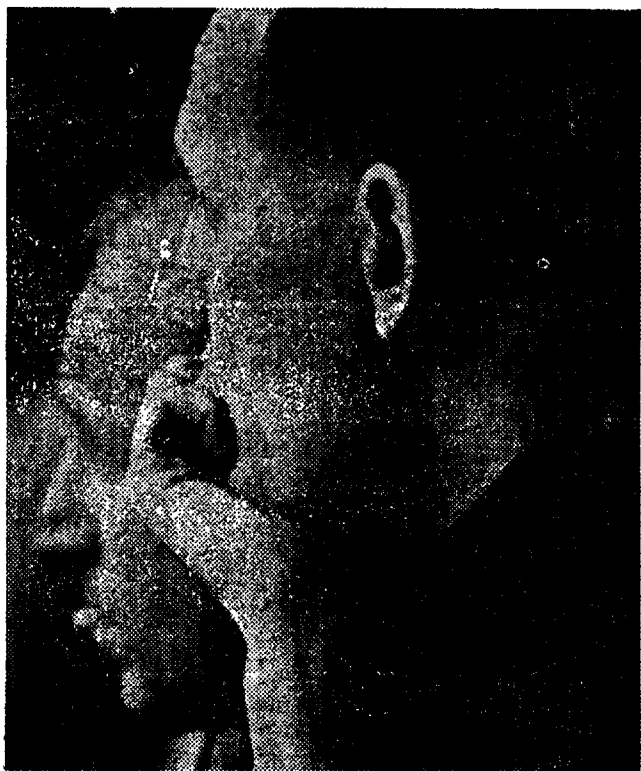
EXTERNATO JOÃO XXIII
INFANTIL E PRIMÁRIO — AMBOS OS SEXOS
Francês, Inglês, Ginástica, Iniciação musical, Ballet e Piano
Telefones: 310363 e 313109 — Bairro da Encarnação
Transportes em autocarros privativos

SUA ALTEZA, O CAMPEONATO!

«Sua Alteza, o campeonato», começa no próximo domingo. As equipas de futebol incluídas nas duas principais divisões vêem chegando as suas provas máximas, aquelas sobre que incidem as grandes atenções e relações. Tudo o resto é mais ou menos paisagem que não interessa muito ao espectador comum, menos admirador do futebol que do «seu clube», e a grande competição com os «outros clubes» é o campeonato. Depois, bem, há, as «provas europeias», que não deixam de ser outro grande estímulo

de ambas as divisões, terá vinte e seis etapas. Com as interrupções, passará de meio ano em que todos os adeptos de todos os clubes deitarão contas aos pontos, como quem deita contas à vida.

Para mais, as perspectivas do campeonato da 1.ª divisão são de molde a entusiasmar, mais que em outros anos, isto, claro, se fizermos ouvidos moucos a Joaquim Meirim, o treinador do Belenenses, que já afirmou que a sua equipa vai ganhar. Trcta-se de uma bravata, é certo, mas há a esperar um Belenenses mais



O campeonato «é que é de roer as unhas»

para ganhar ou se conseguir uma boa classificação — no campeonato. Certo que o acesso à «Taça das Taças» tem as suas raízes na «Taça de Portugal» — e ainda é o que tem valido esta prova para não ficar mais ou menos às moscas.

Poderá dizer-se que estes jogos particulares que se têm estado a disputar têm despertado certo interesse junto do público. Mas não tenhamos dúvidas: é por causa do campeonato. Porque estes jogos são apenas «testes» das forças com que cada um se vai apresentar na grande corrida que, para os

incomodativo para os seus opositores. Destes, os grandes favoritos (que novidade!) são o Sporting, um campeão que ainda se valorizou, e o Benfica, metido em novos bríos e no seu corte inglês. O F. C. Porto, tal como o Belenenses e o próprio Benfica, deve dar melhor conta do recado que na última época. O vitória de Setúbal manter-se-á na primeira linha, onde pode muito bem regressar o Vitória de Guimarães, agora outra vez orientado por Jorge Vieira. A juventude da Académica mais uma vez será terrível para os grandes e ambiciosos.



Os quatro sorrisos de um «record»

Estas quatro atletas (Eulália Mendes, Isabel Saraiva, Helena Relvas e Angélica Manaca) formaram ontem uma selecção para a «estafeta de 4x100 metros» e bateram o «record» nacional. Daí os seus alegres sorrisos. As duas últimas (moçambicanas) estão seleccionadas para os campeonatos da Europa (juniores) que se vão realizar esta semana, em Paris. Entretanto, o atletismo teve ainda um fim-de-semana de boa actividade, com a «Taça dr. Fernando Amado», em que triunfou o Sporting, e a presença de atletas do Benfica em Espanha.

«Rallye-Safari» no Alentejo

Pelas estradas e caminhos particulares dos montes alentejanos, 23 automobilistas disputaram um Rally Safari de extrema violência no mais perfeito estilo das provas africanas deste tipo. Apenas 8 chegaram ao fim. Hou-

ve avarias, carros partidos e despistes, mas felizmente tudo acabou em bem. Tal como os ginastas sabem cair também os pilotos de competição têm a sua técnica quando batem.

José Carpentetro Albino, em

Saab, foi o vencedor absoluto.

Por marca ganhou a Datsun.

Christian Melville, também em Datsun, venceu o Turismo de série.

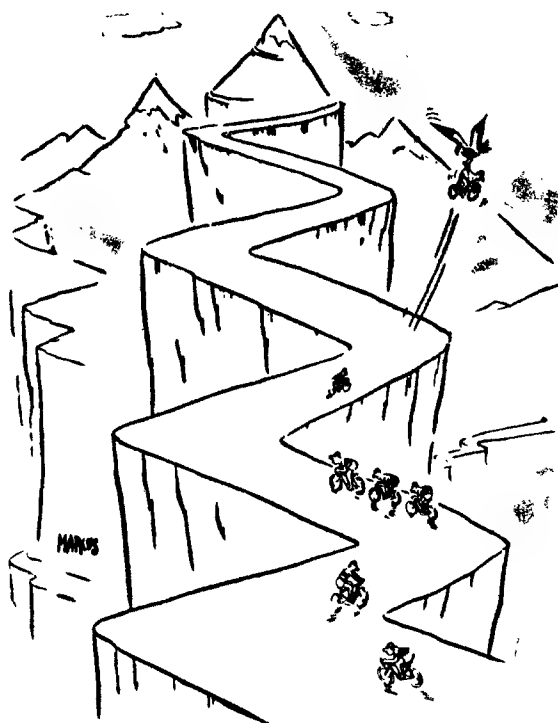
(PAGINA 6)



JOGOS OLÍMPICOS A MENTIRA RECONHECIDA

Na página central deste suplemento publicamos, na íntegra, o já famoso discurso de Avery Brundage, o octogonário presidente do Comité Olímpico Internacional, em que se desnuda toda a realidade das competições olímpicas. Brundage reconhece que o ideal olímpico de Pierre Coubertin não passa, hoje, de uma formidável mentira para muitos dos participantes nos jogos. O seu discurso é uma denúncia impressionante. Mas ele ainda tem esperanças de salvar a pureza do olimpismo...

DÚVIDA DE MOMENTO



O Benfica irá abandonar o ciclismo?

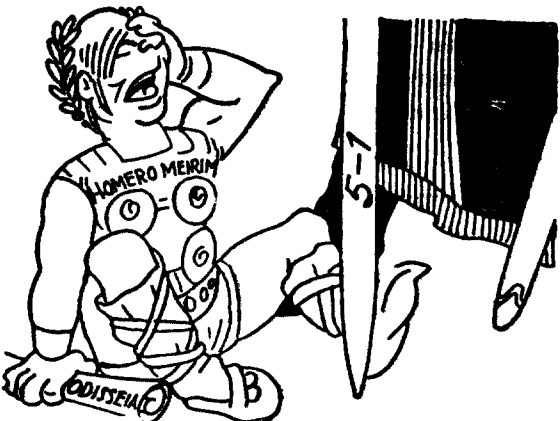
Bonecronica



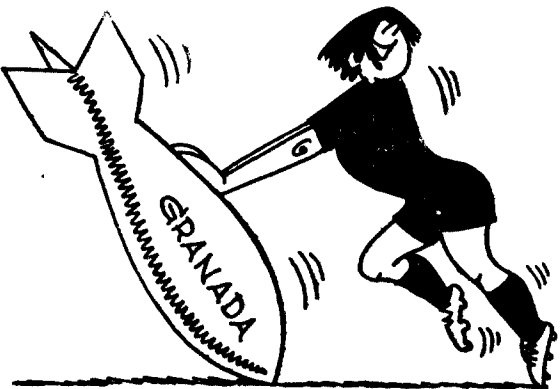
O Bentica por pouco não ia sendo «comido»... pelos «Dragões Azuis»!



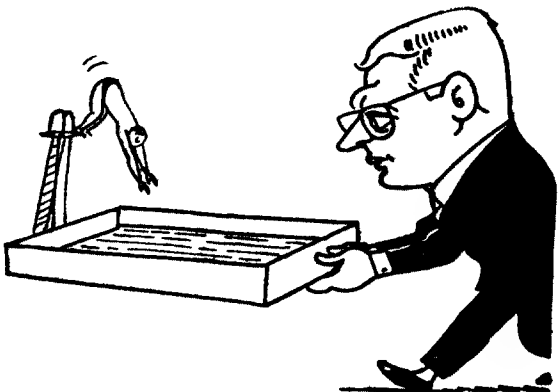
Os «jeões» «domesticaram» as feras em San Sebastian!



Foi pior a «emenda» em Gijón que o «soneto» no Restelo...



Os estudantes não temeram a... «Granada»!



O dr. Augusto Almeida vai pôr o Barreiro a nadar...

NATAÇÃO — Campeonatos da Europa

A RUSSA TINATIN RECORDISTA DOS 100 M. COSTAS

BARCELONA, 7 — Nas piscinas D. Bernardo Rincón desta cidade principaram no sábado os «Campeonatos da Europa de Natação» que se prolongam até ao próximo dia 12.

O conjunto náutico onde se disputa este cervame, que deve vir a ser um dos melhores de sempre, é constituído por três piscinas, uma de 50 x 22 metros, com a profundidade uniforme de dois metros, outra reservada aos saltos, com 20 x 25 metros e ainda uma terceira de 25 x 20 metros para aquecimento dos nadadores. Para os jogos de polo aquático será utilizada a piscina de S. Jorge, de 50 x 21 metros e ainda a de Sabadell, a 23 quilómetros de Barcelona.

Participam 26 dos 28 países filiados na Liga da Natação Amadora Europeia, registando-se apenas as ausências de Portugal e da Albânia.

Estão, por conseguinte, presentes nadadores e nadadoras da República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Roménia, Suécia, Turquia, Rússia e Jugoslávia, com um total de cerca de 1500 pessoas, entre atletas, treinadores, técnicos, juizes e dirigentes.

Nas finais das provas realizadas ontem apuraram-se os seguintes resultados:

100 metros, costas, senhoras — 1.ª, Tinatin Lekveishvili, Rússia, 1 m. 07,8 s. (recorde europeu); 2.ª, Andrea Gyarmati, Hungria, 1 m. 07,9 s.; 3.ª, Cobi Butler, Holanda, 1 m. 08,5 s.; 4.ª, Eva Folkesson, Suécia, 1 m. 09,2 s.; 5.ª, Angelica Kraus, Alemanha Federal, 1 m. 09,2 s.; 6.ª, Marjan Varmaat, Holanda, 1 m. 09,2 s.; 7.ª, Sylvia Platt, Inglaterra, 1 m. 09,2 s.; 8.ª, Lubov Komarova, Rússia, 1 m. 09,2 s.

100 metros, livres (homens) — 1.º, Michel Rousseau, França, 52,9 s.; 2.º, Roland Matthes, Alem. Oriental, 53,5 s.; 3.º, Georgi Kulikov, Rússia, 53,7 s.; 4.º, Leonid Illich, Rússia, 53,7 s.; 5.º, Gilles Vigne, França, 54,1 s.; 6.º, Istvan Szentirmai, Hungria, 54,5 s.; 7.º, José António Chicoy, Espanha, 54,7 s.; 8.º, Lutz Unger, Alemanha Oriental, 55,0 s.

400 metros, estilos (senho-

ras) — 1.ª, Evelyn Stolze, Alemanha Oriental, 5 m. 07,9 s.; 2.ª, Brigitte Schuchardt, Alemanha Oriental, 5 m. 18,3 s.; 3.ª, Shelagh Ratcliffe, Inglaterra, 5 m. 19,6 s.; 4.ª, Nina Petrova, Rússia, 5 m. 19,9 s.; 5.ª, Lidia Milenina, Rússia, 5 m. 21,9 s.; 6.ª, Gerda Lassooij, Holanda, 5 m. 21,9 s.; 7.ª, Jaroslava Slavickova, Checoslováquia, 5 m. 23, 6s.

100 metros bruços, (homens) — 1.º, Nicolai Pankin, Rússia, 1 m. 06,8 s.; 2.º, Roger Philippe Menu, França, 1 m. 07,8 s.; 3.º, Rolf Klees, Alemanha Federal, 1 m. 08,1 s.; 4.º, Egon Henninger, Alemanha Oriental, 1 m. 08,6 s.; 5.º, Thomas Aretz, Alemanha Federal, 1 m. 08,7

s.; 6.º, Vladimir Kosinski, Rússia, 1 m. 08,9 s.; 7.º, Pedro Balcells, Espanha, 1 m. 09,4 (novo recorde espanhol); 8.º, Thomas Johnson, Suécia, 1 m. 09,6 s.

Final do salto da prancha (3 metros) — 1.ª, Heidi Becker, Alemanha Oriental, 420,63 pontos; 2.ª, Marina Janicke, Alemanha Oriental, 407,22; 3.ª, Tamara Safonova, Rússia, 405,60; 4.ª, Ulrika Knappe, Suécia, 394,59; 5.ª, Milena Duchkova, Checoslováquia, 391,35; 6.ª, Agneta Henriksen, Suécia, 381,06; 7.ª, Elena Anokhina, Rússia, 377,10; 8.ª, Elzbieta Wierniuk, Polónia, 375,66; 9.ª, Mariette Dommers, Holanda, 362,46; 10.ª, Bruma Rossi, Itália, 345,00.

Automobilismo Internacional

CLAY REGAZZONI

VENCEU O «GRANDE PRÉMIO DE ITÁLIA»

MONZA (Itália), 7 — Clay Regazzoni, da Suíça, venceu o 41.º Grande Prémio Automóvel Italiano da «Fórmula 1», em «Ferrari 312 B», cobrindo o percurso de 391 quilómetros a uma velocidade média de 236,698 quilómetros horários.

Em segundo lugar classificou-se Jackie Stewart da Escócia, em «March». O francês Pierre Beltoise em «Simca Matra» alcançou o terceiro lugar.

A corrida decorreu sem a presença dos «Lotus Ford» devido à morte do austríaco Jochen Rindt, ocorrida na véspera, quando o seu carro se despiu e embateu numa barreira durante os treinos. Rindt era o favorito para vencer, simultaneamente, a corrida e o Campeonato Mundial de 1970.

Na segunda metade da curva parabólica, o austríaco Jack Brabham, que se encontrava em posição de comando, despiu-se, embatendo contra a barreira. Brabham saiu ileso, dirigindo-se a pé para as bancadas.

O suíço Clay Regazzoni tomou então o comando da prova, depois da 40.ª volta do percurso, com o tempo de 1 hora, 51 minutos e 56,8 segundos. Jackie Stewart, teve apenas 1,2 segundos de diferença do vencedor.

Jacki Ickx desistiu durante a 26.ª volta, devido a avaria mecânica.

O inglês Jackie Oliver desistiu na 37.ª volta também devido a dificuldades de ordem mecânica.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Clay Regazzoni, Suíça, «Ferrari 312 B», 68 voltas, num total de 391 quilómetros em 1 hora 39 minutos, 06,88 segundos (recorde); 2.º, Jackie Stewart, Escócia, «March Ford», 1 h. 12,61 s.; 3.º, Jean Pierre Beltoise, França, «Matra», 1 h. 39 m. 12,68 s.; 4.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, «McLaren Ford», 1 h. 39 m. 13,03 s.; 5.º, Rolf Stommelen, Alemanha Federal, «Brabham», 1 h. 39 m. 13,29 s.; 6.º, François Cevert, França, «March Ford», 1 h. 40 m. 10,34 s.; 7.º, Chris Amon, Nova Zelândia, «March Ford», menos uma volta, 1 h. 39 m. 07,63 s.; 8.º, Andrea Adamich, Itália, «McLaren Alfa Romeo» 61 voltas, 1 h. 40 m. 13,14 s.; 9.º, Peter Gethin, Inglaterra, «McLaren Ford», 60 voltas, 1 h. 39 m. 19,9 s.; 10.º, Jackie Oliver, Inglaterra, «BMW», 36 voltas, 52 m. 57,00 s.

Faltando apenas realizarem-se os Grandes Prémios do Canadá, dos Estados Unidos e do México, é a seguinte a classificação para o Campeonato do Mundo, depois do Grande Prémio de Itália:

1.º, Jochen Rindt, Áustria, 45 pontos; 2.º, Jack Brabham, Austrália, e Jackie Stewart, Escócia, ambos com 25 pontos; 4.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, 23; 5.º, Clay Regazzoni, Suíça, 21; 6.º, Jacky Ickx, Bélgica, 19; 7.º, Chris Amon, Nova Zelândia, e Jean-Pierre Beltoise, França, ambos com 14; 9.º, Pedro Rodriguez, México, 13; 10.º, Rolf Stommelen, Alemanha Federal, 10.

FUTEBOL NA EUROPA

JUGOSLAVIA

Resultados dos encontros para o campeonato de futebol da Jugoslávia:

Crvenka - Hajduk, 1-1; Radnicki de Nils-B. O. R., 4-1; Dynamo-Estrela Vermelha, 0-0; Sloboda-Velez, 1-2; Sarajevo-Olympia, 3-2; Radnicki (K.) - Zeleznicar, 1-0; Belgrado-Borac, 2-1; Voivodina-Selik, 3-0; Maribor-Partisan, 0-0.

Classificação — Velez e Radnicki (K.), 7 pontos; Radnicki de Nils, Partisan e Sarajevo, 6; Voivodina e Hajduk, 5; Dynamo, Zeleznicar, Crvenka e Belgrado, 4; Maribor, Estrela Vermelha e Olympia, 3; B. O. R., 2; Borac, Sloboda e Celik, 1.

AUSTRIA

Resultados da 5.ª jornada do Campeonato da Áustria de Futebol:

Viena, 3-Graz, 2; A.S.K. Linz, 2-W. Viena, 1; Admira Energie, 3-Simmering, 0; Wattens, 2-Rapid Viena, 1; Sportclub Viena, 3-Wacker Innsbruck, 0; Austria Salzburg, 2-Vöest Linz, 1; Bregenz, 1-Radentheim, 1; Austria de Viena, 1 Sturm Graz, 0.

ESPAÑA

Iniciou-se o campeonato de futebol da segunda divisão com os seguintes resultados:

San Andres-Oviedo, 2-0; Moscarda-Rayco Vallecano, 0-3; Corunha-Maiorca, 2-1; Langreo-Cordoba, 1-0; Onten - Pontevedra, 2-2; Hercules-Ferrol, 2-0; Logroñes-Betis, 2-2; Calvo Sotelo-Burgos, 0-1; Castellon-San ander, 2-1; Cadiz-Villareal, 1-2.

FRANÇA

A França venceu a Checoslováquia por 3-0, num encontro amigável entre as selecções de futebol dos dois países, que ainda não haviam jogado esta temporada.

Philippe Gondet (afastado há três anos da selecção) abriu o activo, aos 8 minutos Charles Loubert aumentou aos 12, e Bernard Bosquier encerrou a contagem aos 42. Na segunda parte não houve golos.

Assistiram ao jogo 13 000 pessoas.

SUIÇA

Resultados dos encontros do campeonato suíço de futebol:

Biel-Bellinzona, 2-1; Chaux-de-Fonds-Sion, 3-3; Friburgo-Servette, 0-3; Lausaa-Young Boys, 1-0; Lugano-Grasshopper, 0-0; Lucerna-Basileia, 1-1; Zurique-Winterthur, 9-4.

ALEMANHA

A Alemanha Oriental derrotou a Polónia por 5-0 num desafio internacional de futebol realizado em Rostock.

Ao fim da primeira parte os alemães estavam já a vencer por 1-0.



S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross



PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro
Circuito Sr. Aparecida
Motocross do Restelo
Motocross de Camarate
Motocross de Águeda
Motocross da Costa do Sol

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!



Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

FUTEBOL «A SÉRIO»

BARREIRENSE, UNIÃO DE LEIRIA, UNIÃO DE TOMAR E LEIXÕES

— VENCEDORES DAS PROVAS OFICIAIS DAS RESPECTIVAS ASSOCIAÇÕES

Terminaram os diversos torneios oficiais organizados pelas associações de futebol de Setúbal, Leiria, Santarém e Porto — torneios que visavam, sobretudo, o arrecadar das primeiras receitas, oferecendo às equipas participantes um ensejo de rodagem com sabor oficial.

Depois da vitória do Torrensense na «Taça de Honra» da A. F. Lisboa — finalizado no sábado e de que já demos notícia — Barreirense, União de Leiria, União de Tomar e Leixões inscreveram, também os seus nomes como triunfadores das provas oficiais organizadas pelas respectivas associações.

Segue-se uma síntese dos vários jogos efectuados:

A. F. Setúbal

No encontro mais importante da série disputada, o Barreirense bateu o Montijo por 1-0 e sagrou-se vencedor da «Taça de Honra» da A. F. Setúbal. Arbitrou Ismael Baltasar e as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Benito; Serra, Candeias, Aleixo e Murrças; Mira e João Carlos (Rogério); José Carlos, Serafim, José João e Farias.

MONTIJO — Alinho; Bexiga, Sabino, Nelson e Simplicio; Espírito Santo e Vieira Dias; Gomes, José António (Artur José), Manuel José (Evaristo) e Porfírio.

O único golo da partida foi marcado por José João, aos 49 minutos.

Outros resultados: Vit. Setúbal (reservas), 2-Anoara, 1; Luso, 3-Sesimbra, 2 e C. Piedade, 4-Paio Pires, 1.

A classificação final ficou ordenada do modo seguinte:

1.º, Barreirense; 2.º, D. Montijo; 3.º, Vit. Setúbal; 4.º, Amora; 5.º, Luso; 6.º, Sesimbra; 7.º, Cova da Piedade; 8.º, Paio Pires.

A. F. Leiria

Mercê da sua vitória, por 2-0, sobre o Marinense, o União de Leiria sagrou-se vencedor do torneio promovido pela sua Associação.

Arbitrou Saldanha Ribeiro, tendo as equipas apresentado:

UNIAO — Arnaldo (Saavedra); Pinto, Diamantino, P. Sousa e Familiar; Ribeiro e Vieira; Alberto (Graça), Amadeu, Delfim e Julio.

MARINENSE — Leonel; Cardoso (Camarão), Cunha Velho, Florival e Moisés; Parada e Zeca (V. Manuel); Carapinha, Nafal, Pinto e Ribeiro.

Agradável exibição dos locais, com golos marcados por Amadeu, aos 32 e 55 minutos.

Para a atribuição do 3.º lugar defrontaram-se as equipas do Peniche e do Nazarenos, tendo os primeiros vencido por 4-1.

As equipas alinharam: PENICHE — Tavares; Artur, Eduardo, Carolina

e Fonseca (Borges); Valter e Luís; Norberto, Albertino, Mendes e Petita (Carapinha).

NAZARENOS — Rubens; José Luís (Varandas), J. Alves, Eugénio e Maximiano; Quim e Gossaut; Góis, Feijão, Nartanga e Maranhão.

Golos de Albertino, Mendes, Petita, Luís, e pelo Nazarenos, Góis.

A. F. Santarém

A equipa do União de Tomar venceu a «Taça de Honra» da A. F. Santarém, ao triunfar sobre o Torres Novas, por 3-2.

O encontro foi equilibrado e emotivo, tendo as equipas alinhado:

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões, Carlos (ex-Seixal) e Alfredo (Manuel); Sá Pinto e Nogueira; Rial, Garrido (ex-Seixal), Pedro (ex-Caldas) e Serranito.

U. TOMAR — Nascimento; Raul, Dui, Faustino e Barnabé; Manuel José e Cardoso; Pavão, Alberto (Cravo), Tito e Fernando (Luís Carlos).

Arbitro: João Calado. Ao intervalo: 0-1. Golos de Alberto, Garrido, Serranito, Pavão e M. José, aos 13, 60, 65, 80 e 89 minutos. Para a atribuição do 3.º lugar, o Tramagal venceu a U. Santarém, por 4-1.

As equipas e os golos: TRAMAGAL — Raimundo; Anastácio, Rui, Segorbe e Armando; Diamantino e A. Henrique; Mateus, F. Pinto, Pedras e Cunha.

U. SANTARÉM — Mário; Gregório, Valente, J. José e Rogério; Ernesto e Barreiros; Bastos, Carrico (L. Fernando), Mário e Armando (Martins).

Arbitro: Alfredo Hilário, de Santarém.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Barreiros, Pedras (por 3 vezes) e Cunha, aos 35, 41, 48, 50 e 76 minutos.

A. F. Porto

Numa partida de excepção emotividade, o Leixões venceu o Salgueiros, por 3-2, conquistando o «Torneio Infância» organizado pela A. F. Porto.

O encontro («final» do Torneio) realizou-se no Estádio do Varzim — e sob a direcção do árbitro português Fernando Leite, as equipas alinharam:

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Nicolau e Raul Oliveira (cap.); Gentil, Eliseu e Nicolau Vaqueiro; Esteves, Horácio e Fernando.

Na segunda parte Cachelra e Neca substituíram respectivamente Eliseu e Fernando.

SALGUEIROS — Américo; Jaime, Gabriel (cap.), Edgar e Tomás; Vítor Silva, Mendes e Reis; Ewino, Luís Manuel e Eduardo.

No segundo tempo Aleixo, Zé da Costa e Valdemar, renderam Américo, Gabriel (que se lesionou) e Vítor Silva.

Ao intervalo: 2-2.

Golos: Luís Manuel, aos 15 minutos; 0-2, Luís Manuel, aos 20 minutos; 1-2, Esteves, aos 32 minutos; 2-2, Horácio, aos 44 minutos; e 3-2, Horácio, aos 85 minutos.

Outros resultados: Varzim-Tirsense, 3-1 e Boavista-Penafiel, 4-0.

O CRUZEIRO (DE TOSTÃO) EM DIFICULDADE PERANTE O F. C. PORTO

CARACAS, 7 — No Estádio Olímpico da Cidade Universitária, desta cidade, disputou-se ontem à noite o último encontro do torneio de homenagem ao futebol brasileiro, tricampeão mundial.

Frete a frente, as turmas do F. C. Porto e do Cruzeiro. O encontro foi presenciado por mais de vinte mil pessoas que seguiram a partida com grande entusiasmo.

A turma «portista» reali-

zou uma exibição que fez a impressão menos lisonjeira que ficara do encontro anterior disputado contra o Celta de Vigo.

O jogo atingiu o termo regulamentar sem que o marcador tivesse funcionado pelo houve necessidade de recorrer à marcação de grandes penalidades — e, aí, a sorte esteve com Tostão e seus companheiros que, em cinco oportunidades, apenas desperdiçaram



Uma foto do jogo entre o Sporting e o Atlético

Hora do reconhecimento

JOSÉ MOTA (SACAVENENSE)

MANUEL GODINHO (CASA PIA)

tiveram as suas festas
de homenagem

Dois mistos do Benfica, as «reservas» do Sporting e do Belenenses e as equipas do Casa Pia, Odivelas, Sacave-

nense e Atlético, estiveram envolvidos em dois momentos de especial significado, traduzidos pela homenagem que o Sacavenense e o Casa Pia prestaram, ontem, aos seus jogadores José Mota e Manuel Godinho.

Na primeira, que decorreu, naturalmente, em Sacavém, participaram o Odivelas, o Benfica e o Belenenses.

Dois jogos, dois resultados: Odivelas, 1-Benfica, 0 e Sacavenense, 1-Belenenses, 0.

José Mota, presenteado com com inúmeras prendas, foi homenageado no intervalo dos jogos, sendo alvo de prolongada ovação.

O Estádio Pina Manique recebeu os muitos entusiasmas que quiseram associar-se à homenagem prestada a Manuel Godinho — um atleta que nunca conheceu outra camisola que a do Casa Pia.

Também dois jogos no programa, com o Atlético a vencer o Sporting (3-2) e o Benfica a superiorizar-se ao Casa Pia (3-1).

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde-Selection-1970-Roterdão

«Devemos cessar de enganar-nos a nós mesmos»

JOGOS OLÍMPICOS — A MENTIRA RECONHECIDA

Enquanto muito se fala já dos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, fala-se também... do fim dos Jogos Olímpicos. Avery Brundage, o veterano presidente do C. O. I., que durante muito tempo teimou em afirmar a subsistência do «puro ideal olímpico», resolveu-se agora a enfrentar a realidade. Já nestas colunas publicámos alguns passos de um seu recente discurso

em que é evidente a mudança, de atitude e o reconhecimento dos tratos de polé que tem sofrido o apregoadado espírito olímpico. Por se tratar de um documento da maior importância para os que pretendem conhecer as grandes realidades do desporto actual, publicamos hoje, na íntegra, esse discurso de Avery Brundage.

«Hoje, antes de tomarmos as nossas deliberações, é de meu penoso dever informar que os Jogos Olímpicos estão em sério perigo. Temos necessidade da vossa ajuda e por isso espero que me escutareis com atenção.

Todos me ouviram dizer que o Movimento Olímpico é a maior força social do mundo de hoje e cada um de nós, aqui, estou certo disso, está orgulhoso de estar associado a um empreendimento altruísta. Mas, igualmente se tem repetido que os Jogos se tornaram demasiadamente grandes e demasiadamente custosos e, em virtude do seu enorme sucesso, foram submetidos, cada vez mais, às influências políticas e comerciais. Infelizmente, estes avisos repetidos não foram escutados. Temos continuado a acumular, cada vez mais, desportos e provas e todos nós temos dado provas de apatia, não respeitando as nossas próprias regras. Agora, devemos enfrentar as consequências dos nossos actos.

Por mais de uma vez, jornalistas cépticos têm-me dito: «Você perde o seu tempo! Já não há amadores. Tudo, de hoje para o futuro, é medido em dólares e a política governa o mundo!»

Isto não me inquietou, porque não creio nisto e porque isto não é verdade. O mundo está cheio de amadores, que vêem em nós os seus guias. Contudo, quando de

indica até onde chegou a desilusão que ameaça o futuro do Movimento Olímpico. As autoridades desta próspera cidade, conduzidas pelo próprio «maire», considerando que um convite para os XXII Jogos Olímpicos de Inverno — que se disputarão em 1976 — contribuiria para o seu prestígio, resolveram considerá-los.

Isto conduziu a um debate público, largo e animado e a questão foi, finalmente, objecto de um plebiscito. Não foi caso de julgar sem reflexão, porque depois de várias semanas, a Imprensa local, a Rádio e a Televisão, faziam-se advogados dos prós e contras. Quando os votos foram contados, somente 40 912 aprovaram o convite, enquanto 145 347 manifestaram não ter que tomar qualquer lugar nos Jogos Olímpicos de Inverno. Este barómetro de 3,5 contra 1, prova — números na mão — o resultado da desagradável e larga publicidade feita aos acontecimentos de Grenoble.

As razões fornecidas em apoio desta expressão de desaprovação pública são talvez ainda mais significativas.

Qual a causa deste desgosto, afirmado e largamente espalhado? Os franceses, que organizaram os X Jogos de Inverno, com a tradicional elegância francesa proclamaram ter despendido 240 milhões de dólares, o que — admitamos — é uma verba enorme para 10 dias de desporto de Inverno. Um dos resultados foi um extremo exagero de comercialização, a qual, certamente, pode esperar-se quando uma prova custa 240 milhões de dólares; e, assim, tivemos o petróleo olímpico, o açúcar olímpico, a manteiga olímpica, etc.

«L'Express» — jornal parisiense — disse que se alguém sonhou encontrar um verdadeiro amador desportivo, em Grenoble, deveria ser um ingénuo, porque todas as provas eram na realidade, um concurso entre fabricantes de esquis austríacos e franceses, para conquistarem o mercado americano.

Tendo em conta a caprichosa topografia, as competições foram organizadas em 5 locais diferentes, a consideráveis distâncias umas das outras e a altitudes dife-

- «Estou desolado, mr. Brundage. V. está em erro: todos estão pagos!!!»
- «Nestes desportos por equipas, agora comercializados, tornou-se impossível, mesmo com a maior boa vontade do mundo, formar uma equipa de amadores de classe olímpica».
- «O futebol tem a sua Taça do Mundo e os Jogos Olímpicos recolhem o que resta».
- «O que mudou, desde 1896, é que numerosos e belos desportos tornaram-se praticamente empresas de espectáculos...».



«Hoje, praticamente, todos os actores do «circo alpino» são pagos mais ou menos abertamente. Não é necessário conhecer as regras para saber que isto não é desporto amador»

uma recente viagem a Londres, fui alarmado pela atitude de um velho amigo, de numerosas relações internacionais, que queria saber o que se passava com os Jogos Olímpicos. Disse que este é um empreendimento que ele e os seus associados sempre tinham admirado e tinham tido o prazer de ajudar e sustentar, como sendo o Grande Festival da Juventude do Mundo, reunida para se medir em força, em rapidez e agilidade, numa competição livre e honrada, onde cada um, sem considerações de raça, de religião, de política, ou separações de condições económicas, tinham uma condição igual e participava pela alegria da vitória, pela glória do desporto e por nada mais. Livre das intrigas e das chicanas políticas e da baixa e material comercialização do mundo dos negócios, era um brilhante exemplo que cada um podia respeitar e encorajar. Os Jogos — pensava ele — eram uma quinzena de dias de concursos livres e felizes, um oásis exemplar de cooperação amigável e internacional de boa vontade, num mundo perturbado e corrompido pela guerra. Portanto, recentemente, os únicos comentários que tinham podido ler ou compreender acerca dos Jogos, referiam-se às enormes despesas efectuadas, tendo, em corolário, a comercialização e os escândalos do «ski» e dos calçados e as trapaças sórdidas dos participantes. Pensava ele nos comunicados de sensação, feitos por ocasião dos Jogos de Grenoble, assim como em certos factos surgidos no México e contados pelos jornais e revistas de todo o mundo. Este empreendimento utópico — perguntava ele — iria ser destruído?

Esta conversa, representando apenas a opinião de uma só pessoa, era suficiente para fazer reflectir qualquer. O espantoso voto expresso em Zurich, no ano passado,

Não é apenas a avaliação das despesas que ultrapassaram, em muito, qualquer desperado benefício (foi referido que os impostos serão pagos em Grenoble, durante os próximos dez anos, para reembolso das despesas feitas com os Jogos Olímpicos) mas a reacção negativa e enfática que, sobretudo, dela deriva. Para isso, cito os argumentos dos principais jornais publicados em todo o mundo:

«Por detrás das considerações financeiras, os suíços ocultam um julgamento de valor moral. Eles vêem nos Jogos Olímpicos um símbolo de corrupção do desporto moderno e desistem de financiá-los.»

«O desporto tornou-se uma empresa comercial e os Jogos Olímpicos são os seus proprietários.»

«Ao passo que todos os desportos provaram um extraordinário desenvolvimento técnico, é aflito constatar, em corolário, uma deterioração do verdadeiro espírito desportivo.»

«É possível que a repugnância suíça seja a antecâmara duma atitude que se espalhará e que o C. I. O. terá, sem dúvida, dificuldades futuras para organizar as suas provas.»

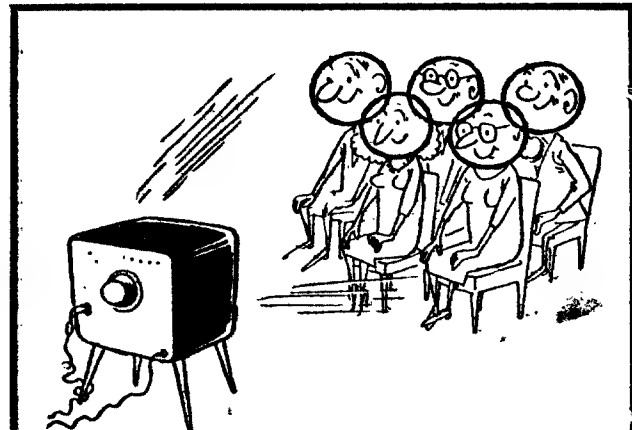
Eis o que acontece na maior e mais rica cidade da Suíça, país de desporto de Inverno, onde nós temos o nosso quartel-general e onde os cidadãos votaram por 3,5 a 1, contra os Jogos. Isto respeita a cada um de nós, nesta sala!

A reacção do público, neste domínio, não se produziu apenas em Zurich. Conhecemos numerosas outras comunidades, em diversas partes do Mundo, que, em determinada época, estiveram interessadas na organização dos Jogos de Inverno e que, dali em diante se desiludiram de participar na hipocrisia que foi corrente em Grenoble. Os Jogos Olímpicos são hoje um empreendimento muito caro e nenhuma comunidade tem a intenção de aceitar um tal fardo, desde que não esteja segura dos resultados. Numa época tivemos 17 cidades lutando pela honra da organização dos Jogos Olímpicos e algumas vezes 7 ou 8, pelos Jogos de Inverno. De hoje em diante isso tornou-se impossível e quando contarmos 3 ou 4, podemos dar-nos por muito felizes. Se esta decepção, devida à dita conduta de propaganda, um dia não tivermos mais nenhuma cidade candidata, pronta a enfrentar a enorme despesa ocasionada pelos Jogos e se tivermos uma, será ela que ditará as suas leis e nós não. Matamos a galinha dos ovos de ouro: os direitos da televisão!

rentes, de mais de 1000 metros. Não se podiam esperar concorrentes que se deslocariam constantemente da planície à montanha, duas vezes por dia e em vez de ter uma Aldeia Olímpica, foi necessário repartir os participantes por cinco. Em vez de um amigável festival internacional da neve e do gelo, o perfume Olímpico evaporou-se completamente e tivemos, em definitivo, cinco campeonatos independentes e não Jogos de Inverno, únicos!

A fim de se evitar, no futuro, escândalos revoltantes associados ao esquí alpino, depois dos últimos vinte anos foi pedido à Federação Internacional de Ski (que o tinha publicamente prometido) para suprimir as marcas aparentes nos esquis. É evidente que não eram as marcas propriamente ditas, que nos inquietavam, mas os pagamentos feitos aos esquiadores, para que exibissem publicamente as suas marcas.

Nas vésperas do começo das provas de esquí alpino, em Chamrousse, quando os biáthetes já estavam vendidos e já a postos os espectadores, os oficiais e os concorrentes, a F. I. S. capitulou de novo miseravelmente perante os



Os Jogos Olímpicos serão, cada vez mais, «um espectáculo para a televisão?»

REFLEXÕES SOBRE O CICLISMO PORTUGUÊS (Conclusão)

SALUTAR E VANTAJOSA A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ORGANIZADORES DE CORRIDAS

Para concluir esta nossa série de artigos acerca do panorama actual do nosso ciclismo achamos que seria oportuno fazer algumas considerações a propósito da necessidade de, num futuro mais ou menos próximo, ser criada uma Associação Nacional de Organizadores de Corridas, na qual se agrupassem todas as entidades particulares que têm vindo a enriquecer o calendário do nosso ciclismo, com a realização de provas de sua iniciativa.

A ideia não é nova, nem sequer inédita. Tem sido já, por diversas vezes, preconizada a criação dessa entidade, a qual, embora de natureza particular, estaria integrada no esquema orgânico da modalidade, intimamente ligada à Federação, se bem que com vida autónoma. Associações desta natureza existem já, desde há vários anos, no estrangeiro, desempenhando papel importante no quadro das actividades do ciclismo.

O elevado número de corridas de organização particular, que tem vindo a realizar-se, com certa regularidade, no nosso País, justifica, amplamente, a criação, entre nós, de um organismo similar. Não se trata de copiar o figurino estrangeiro só pelo prazer de imitar tudo quanto se faz lá fora. Aproveitar da experiência colhida pelos países mais avançados do que nós nesta matéria, parece-nos uma medida salutar. A verdade é que se tem de reconhecer vantajosa a existência de um agrupamento dessa índole, na medida em que, estas actividades do ciclismo comercial, ou do ciclismo publicitário, como queiram, carece de uma orientação perfeitamente definida, da implantação de directrizes que subordinem os interesses dos patrocinadores aos interesses da modalidade e que, simultaneamente, conciliem os seus objectivos.

As grandes «performances» no desporto feminino levaram a tais suspeitas que se tornou necessário o «controlo ao sexo». E na verdade já apareceu gato por lebre

Ao preconizarmos isto, tal como o têm feito outros camaradas, e até elementos responsáveis do nosso ciclismo, temos em vista, acima de tudo, as conveniências da modalidade, as quais, quer queiramos quer não, encontram-se intimamente ligadas às conveniências deste popular desporto, tal é a directa relação existente entre os objectivos dos promotores dessas provas e as necessidades de aperfeiçoamen-

to e valorização de que enferma a velocipedia nacional, como, de resto, aqui temos vindo a tentar demonstrar, sem que, até agora, alguém tenha contrariado as ideias por nós ventiladas ao longo desta série de artigos, que outra intenção não tiveram senão o de alertar o espírito dos responsáveis para os problemas que urge solucionar.

A Associação de Organizadores de Corridas, cuja criação estamos defendendo, teria, antes do mais, a vantagem de facilitar sobremaneira a tarefa dos dirigentes federativos. Tal como a concebemos, podemos mesmo acrescentar que essa Associação constituiria mais um órgão afecto à Federação, apto a desempenhar uma função altamente benéfica na coordenação de um sector de actividades que ocupa lugar proeminente nas preocupações dos homens que têm a pesada incumbência de conduzir os destinos do ciclismo nacional.

A presença de um representante de cada uma das entidades que promovem a realização de corridas, muitas delas por etapas, daria a essa Associação a possibilidade de, em colaboração directa com o organismo federativo, atender melhor aos interesses dos clubes e dos ciclistas aquando da confecção do calendário oficial de provas. Em estreita coligação, não se

ria difícil aos organizadores, quer se trate de provas por etapas, quer de corridas isoladas, em linha ou em circuitos, preencher todas as datas que ficassem disponíveis, depois de marcadas as competições oficiais. Acabar-se-ia, assim, com o actual processo, já desadequado, de ser a Federação a tratar cada caso de per si, em negociações morosas e, muitas vezes, complicadas. Competiria à Associação dos Organizadores de Corridas proceder à conciliação dos interesses dos seus componentes, subordinando-se sempre,

sem livres no calendário, como, até, promover, anualmente, uma prova apoiada por todas as entidades filiadas na referida Associação, cuja receita revertesse a favor da Federação para a realização de corridas de populares, no género do «Grande Prémio Início».

Muitas outras vantagens se poderiam aqui apontar, mas pelo que fica exposto, já o leitor se dará conta dos importantes benefícios que a modalidade viria a recolher da existência de uma Associação de Organizadores de Corridas, nos termos em que aqui a vimos preconizando. Ao concluirmos hoje a série de artigos com algumas reflexões, que achamos oportunas, sobre o ciclismo português.

Por
GUITA JÚNIOR

como é óbvio, às directrizes estabelecidas pela Federação.

Outra vantagem de um organismo desta natureza seria a de implantar uma salutar uniformização de critérios perante princípios bem definidos, de acordo, com as pretensões dos clubes. Acabar-se-ia, deste modo, com divergências que se têm revelado altamente prejudiciais para a modalidade. Além disso, quer no aspecto desportivo, como até no de organização, a presença dentro dessa Associação, de elementos de reconhecida competência técnica, permitiria não só salvaguardar a fiscalização missão federativa, como garantir um processo de desenvolvimento das suas actividades, aperfeiçoando-as e valorizando-as.

Talvez pudesse fazer ainda parte das suas atribuições não só captar o interesse de novos patrocinadores de corridas, para um melhor aproveitamento das datas que ainda ficas-

Van Springel ganhou a corrida Bordéus-Paris

PARIS, 7 — (F. P.) — O belga Herman Van Springel venceu a corrida de ciclismo Bordéus-Paris.

A «Taça da Europa» de hóquei em campo

Bruxelas vai assistir, entre 19 e 27 do corrente, a uma importante competição de hóquei em campo: a 1.ª Taça da Europa.

A este torneio, o maior até hoje organizado, pois nunca nenhum outro reuniu mais de 16 equipas, concorrem as selecções nacionais da Alemanha Ocidental, País de Gales, Polónia, Itália, Holanda, Inglaterra, União Soviética, Áustria, Dinamarca, Espanha, Irlanda, Checoslováquia, França, Malta, Bélgica, Escócia, Hungria, Suíça e Finlândia.

As grandes «performances» no desporto feminino levaram a tais suspeitas que se tornou necessário o «controlo ao sexo». E na verdade já apareceu gato por lebre

fabricantes e com grande surpresa e consternação nossas, fez saber ao C. I. O. que não aplicaria a regra. Todos os verdadeiros desportistas ficaram desgostosos com isso. Os jornais do mundo inteiro (mais de 3000 jornalistas estavam em Grenoble em busca de notícias) desbordaram reportagens, criticando as razões estritamente comerciais que deram origem a essa decisão e as repetidas irregularidades verificadas neste desporto. Eis alguns exemplos típicos dos principais títulos:

«Os salários do esquí podem matar os Jogos Olímpicos».
«As medalhas combinadas com prémios».
«Uma mentira depois da outra».
«O semiprofissionalismo dos esquiadores vai precipitar o fim dos Jogos Olímpicos».
«O sucesso apodrece os Jogos Olímpicos?».
«Os Jogos de Inverno deveriam ser suprimidos».
«Como encorajar a má vontade internacional... Os conflitos, as escroquérias, as chicanices, ridicularizam o fim original dos Jogos Olímpicos».
«A maior parte dos participantes olímpicos são profissionais».
«Enterremos os Jogos Olímpicos».
«Os amadores são o bom negócio para os fabricantes de equipamentos de esquí».

Depois, outros artigos apareceram sob títulos semelhantes e ninguém saberia, dia após dia, ler este género de comentários sem sentir a sua influência. Poderemos, pois, admirar-nos de que os cidadãos zuriqueses tenham recusado, tão enérgicamente, ter a mínima relação com os Jogos?

Quando declarei a um dirigente nacional de esquí, que metade dos concorrentes eram pagos de uma maneira ou de outra, ele respondeu: «Estou desolado, Mr. Brundage. V. está em erro; todos estão pagos!!!».

A passagem que se segue foi extraída de um artigo publicado pela revista (SKI), sob o título: «Os Jogos Amargos»:

«Último alto em Grenoble. O Ideal Olímpico está morto, em qualquer local, em Grenoble, França, porque há limites que a natureza humana pode suportar em nome de uma crença. No último dia dos Jogos, a sua morte não era mais do que uma figura de retórica. O C. I. O. deverá fazer face ao problema posto por uma regra adoptada em Junho pela F. I. S., que autoriza toda a competição profissional, desde que ela não traga nomes...».

E tudo isto pode ler-se numa revista, dedicada ao esquí. Os artigos deste género não podem deixar de convencer o público de que alguma coisa está errada no mundo do esquí e que, repito, rebaixa o prestígio do Movimento Olímpico e atinge a reputação de todos os desportos Olímpicos.

Num dos boletins do serviço de informação austríaco, pode ver-se uma publicidade viva — Schanzl, a estrela da F. I. S., a vedeta sempre admitida por ela —, trazer abertamente o uniforme e utilizar os esquis da casa, de que é empregado, desde há anos. O turismo de Inverno representa uma parte considerável do produto nacional austríaco. Não é, pois, de admirar, que Schanzl seja considerado como um trunfo nacional de primeiro plano e seja posto em destaque pelo serviço nacional de informação. Os jornais avaliam os resultados que ele tira do esquí, em alguns 50 a 60 000 dólares por ano.

(Continua na 7.ª página)

RAPIDEZ e COMODIDADE
A PROPORCIONA REM
MAIOR NÚMERO
DE
PRÉMIOS

1 **APOSTAR** **EM** **2**

MULTIPLAS

A
HIPÓTESE
DE MUITOS
PRÉMIOS
NUM
ÚNICO
BOLETIM

AUTOMOBILISMO

VERDADEIRAMENTE DESTRUIDOR O III RALLYE SAFARI DOS MONTES ALENTEJANOS

- JOSÉ CARPINTEIRO ALBINO E A SAAB VENCEDORES ABSOLUTOS
- DATSUN — VITÓRIA NO TURISMO DE SÉRIE E POR MARCAS

Pouco mais de 500 quilómetros bastaram aos organizadores do III Rallye dos Montes Alentejanos para montar uma prova de impressionante dureza. Por caminhos de pedra e buracos do Alto Alentejo, o reduzido lote de concorrentes — apenas 23 — sujeitou os carros a uma autêntica destruição.

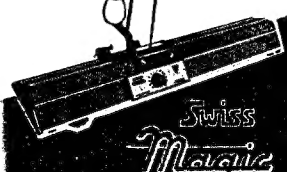
Como prova desportiva, dentro do seu género, o III Rallye dos Montes Alentejanos foi uma competição indiscutivelmente válida, ainda que nos tenha levado quase à conclusão da inviabilidade de realizar provas deste género em Portugal, em face da despesa que acarretam aos concorrentes que saem com as máquinas semidestruídas. É um Rallye acessível apenas às marcas e, para estas, pode ser um autêntico teste de resistência do material. Infelizmente poucas se têm interessado. Este ano apenas a Datsun, Citroen e Saab apresentaram equipas no Rally Safari dos Montes Alentejanos.

Incerteza até final

Um dos grandes motivos

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manuseio

Pretende-se nomear agentes em concessões ainda livres. Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.
Tel. 53.50.57
OPÇÃO: Rua Formosa, 172
Tel. 2.69.02

Pretendo receber publicidade a preços
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

do interesse desta prova foi sem dúvida a incerteza que pairou até final em relação não apenas ao vencedor mas a quase todos os lugares. A Datsun, que apareceu com uma equipa fortíssima comandada por uma quase até ao fim acabando por perder o primeiro lugar em circunstâncias particularmente infelizes. Ganhou no entanto o Turismo de Série, através de Christian Melville (Datsun 1600 SSS), e o primeiro lugar por marcas classificando quatro viaturas. A Citroen também não foi poupada aos golpes de azar com o abandono de Francisco Romãozinho. Classificou apenas um único carro — um sensacional Dyane — que se comportou admiravelmente. O vencedor absoluto acabou por ser um Saab mas a marca perdeu três das quatro viaturas inscritas. Foi de qualquer forma um Rally decidido mais pela sorte do que pelo andamento e resistência das máquinas.

Os Datsun foram as mais rápidas vencendo 7 dos 9 troços cronometrados mas acabaram por perder essa vantagem de maneira ingloria. José Lampreia que tripulava um Datsun Protótipo 2000 fez um voo de cerca de vinte metros para fora da estrada perdendo mais de uma hora a pôr o carro em condições. Celso Vieira da Silva depois de vencer surpreendentemente o primeiro troço acabou por bater numa árvore; Francisco Santos perdeu também mais de uma hora a reparar a direcção a seguir a um salto um pouco violento; Silva Loureiro, com uma prova brilhante desistiu já perto do fim. Uma pedra arrancou o escape do carro que foi prender-se no cabo do travão provocando uma bloqueagem de rodas. O carro entra em «tête-à-queue» e saiu da estrada de encontro a uma árvore. Melville conforme já referimos, a pouco mais de 100 quilómetros da meta seguia com mais de 7 minutos de



José Carpineiro Albino, vencedor absoluto

avanço mas um furo e um fio do distribuidor que saltou fizeram-lhe perder muito tempo deixando escapar Jo-

a lutar pelo primeiro lugar com a Datsun acabou por gripar o seu Citroen protótipo. Quanto a Jorge Nascimento cedo abandonou também com um semi-elzo partido. Eram estes os concorrentes mais bem equipados para vencer mas, como se vê, a prova foi decidida mais pelo factor sorte do que pelo andamento. Lembremos ainda Luís Carpineiro Albino que estava a fazer uma boa prova mas desistiu-se na etapa nocturna por «estar a andar mais depressa do que via». Os seus faróis estavam altos de mais e a visibilidade era reduzida. O piloto confiou no seu conhecimento do terreno mas falhou.

A Saab e a Datsun foram portanto as grandes vencedoras do III Rallye dos Montes Alentejanos.

Saab conquistando o triunfo absoluto individual e Datsun a vitória por marcas e o Turismo de Série.

As classificações finais foram as seguintes:

Classificação geral — 1.º José Carpineiro Albino (Saab), 18.526 pontos.

2.º Christian Melville (Datsun), 19.718.

3.º António Lopes (Renault), 22.040.

4.º João Couto (VW), 22.202.

5.º Carlos Rosa (Datsun 1000) 22.582.

6.º José Lampreia (Datsun), 24.148.

7.º Santinho Mendes (Dyane), 26.508.

8.º Francisco Santos (Datsun), 32.070.

Classificação dos troços cronometrados — 1.º José Lampreia (Datsun), 10.050 pontos; 2.º Christian Melville (Datsun), 10.658; 3.º José Carpineiro Albino (Saab), 10.714; 4.º António Lopes (Renault), 11.840; 5.º João Couto (VW), 11.204; 6.º Carlos Rosa (Datsun), 12.308; 7.º Santinho Mendes (Dyane), 14.070; 8.º Francisco Santos (Datsun), 19.886.

Turismo de Série — 1.º Christian Melville (Datsun).

Turismo Especial — 1.º (Saab)

Classificação por marcas — 1.º Datsun.



Christian Melville, segundo classificado

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

11 DE SETEMBRO

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

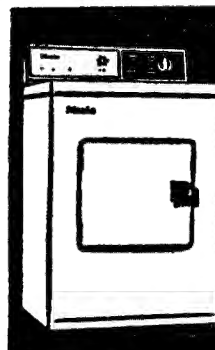
VIGO
CABO SAN ROQUE
11 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C, 1.º
Telefone 32.43.51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2.84.21

sé Carpineiro Albino para o primeiro lugar. Este por sua vez já tinha perdido 6 minutos no começo da prova afundado numa ribeira. Romãozinho que estava



Se v. ex.ª lava automaticamente porque não seca automaticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telefones 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

DILEMA OLÍMPICO: «VEDETAS» OU AMADORES?

(Continuação da pág. central)

O pior de tudo isto é que a F. I. S. e os seus representantes não sómente tenham tolerado, mas igualmente avalizado estes escândalos, repetidos sem cessar, que implicando com quase todos os campeões, alimentaram a situação durante muitos anos. Não citarei nenhum nome, todos vós os conheceis. Em lugar de remediar a situação, a F. I. S. a quando da sua primeira reunião em Grenoble, abriu as suas portas a todos os abusos. E no último inverno as condições foram piores do que nunca.

Hoje, praticamente, todos os actores do «circo alpino», são pagos mais ou menos abertamente.

Não é necessário conhecer as regras para saber que isto não é desporto amador. Os «Sports Illustrated», de 8 de Março, consagra 6 páginas contendo numerosos e nomes em apoio deste problema. Duas meias páginas do «Paris New York Herald», de 20 e 21 de Fevereiro, descrevem os mesmos factos chocantes: o mesmo acontece em duas colunas da revista «Time». Com efeito, o mercantilismo gritante do desporto alpino foi longamente relatado por quase todas as publicações desportivas. Hoje é público e notório que desde os últimos anos este desporto vendeu o corpo e alma aos fabricantes de equipamentos de esquí.

O «não» maciço, expresso pelos cidadãos de Zurich, é — Senhoras e Senhores — o começo do fim dos Jogos de Inverno. Rogo notarem que se estes Jogos estão mortos, isso deve-se aos oficiais da F. I. S. e não a Avery Brundage. Os responsáveis pela sua morte terão a consolação de poder dizer que o Barão de Coubertin era contrário aos Jogos de Inverno, por duas razões: a primeira é que eles não são universais, visto que, pelo menos metade do Globo não se interessa pelos Jogos de Inverno; a segunda é que deveria haver apenas um e não dois Jogos Olímpicos. Por outro lado, as provas alpinas, que necessitam de montanhas, interessam ainda menos o Mundo. Consultai as estatísticas e vereis que eles foram sempre organizados em benefício da pequena parte de um país. Num decurso dos dez Jogos Olímpicos de Inverno realizados até hoje, foram distribuídas 114 medalhas; 101, ou sejam 89%, foram conquistadas pelos concorrentes de cinco C. N. O. sobre 126 e 62, ou seja mais de metade, foram ganhas por desportistas de dois países apenas. Assim, não pode haver lugar, no programa Olímpico, para um desporto tão escassamente desenvolvido. O cancro envenenador deve ser eliminado sem demora. O esquí alpino nada tem a fazer nos Jogos Olímpicos.

De resto, porque deverá o programa Olímpico compreender provas tão semelhantes como pouco fatigantes, que permitem, como vimos por mais de uma vez, a um só homem ganhar 3 medalhas de ouro em poucos dias? Isto não deveria existir! Se queremos salvaguardar o prestígio da Medalha Olímpica, o conjunto do programa deve ser cuidadosamente revisto, a fim de eliminarmos todas as possibilidades deste género.

Ainda recentemente, o diferendo no hóquei sobre gelo veio muito mal a propósito. Os canadianos, inventores do hóquei sobre gelo, queriam utilizar os profissionais na sua equipa, a fim de — diziam eles — poderem enfrentar, com armas iguais, os suecos, que pagam abertamente aos seus jogadores e outras equipas que — segundo eles dizem — não fazem outra coisa do que hóquei sobre gelo, durante todo o ano. Talvez me perguntem — Senhoras e Senhores — porque falo deste assunto no decurso de uma reunião com as Federações Internacionais, quando a fixação do programa dos Jogos Olímpicos pertence ao C. I. O. Muito antes de ser membro do C. I. O., eu fui, durante longos anos, um homem de Federação. Conheço, pois, os problemas a fundo e vós sabeis, tão bem como eu, que todas as Federações Internacionais, cujo desporto figura no programa, manifestam o mais vivo interesse pelos Jogos e o seu lugar no Mundo. Não será demasiado insistir neste ponto. Os voluntários, amadores benévolo das F. I. S. e dos C. N. O. têm, em 75 anos de esforços, seguidos os altos princípios fixados pelo Barão de Coubertin e dado ao Movimento Olímpico uma imagem de asseio, de pureza e de honestidade e por isso este goza hoje do respeito do apoio e da aprovação do mundo inteiro. Esta reputação olímpica é um bem precioso. Ora um desporto Olímpico, onde a trapaça e a má-fé são correntes e que zomba de todas as regras da decência, ofusca a imagem de todos os outros desportos. Os acontecimentos que se seguiram aos escândalos de Grenoble, bastam para colocar este facto em evidência e, se houvesse necessidade disso, a reacção do meu amigo londrino e, sobretudo, o voto de Zurich, forneceriam a prova suficiente. Todos os desportos Olímpicos — isto é, vós — enfraquecerão.

Assim, durante 25 anos, o cargo de Presidente do Comité Olímpico dos Estados Unidos e quando podia colectar milhões, junto do público, para as nossas equipas olímpicas, era praticamente impossível conseguir dinheiro para enviar as equipas aos campeonatos do Mundo. Quer queiram, quer não, estamos todos abrigados pelo mesmo estandarte e quando mais de 77% de habitantes de uma rica cidade suíça rejeitam os Jogos de Inverno, porque eles se tornaram — e cito mais uma vez — comercializados, corrompidos e despidos de todo o verdadeiro espírito Olímpico — e quando isto é publicado no mundo inteiro, nós não podemos — e de novo insisto — nós todos não nos inquietaremos ao mais alto grau!

Infelizmente as nossas dificuldades não se limitam aos Jogos de Inverno. Examinemos o futebol. Eis um desporto maravilhoso, controlado pela F. I. F. A., uma excelente organização que merece todo o nosso respeito e que muito colaborou nas nossas actividades. Contudo é público e notório — se bem que os factos sejam difíceis de provar — que a maioria dos jogadores dos Jogos do México — e de outros Jogos Olímpicos — se-

ram, uma vez ou outra, pagos para jogarem futebol. Porquê, pois, procurar enganarmo-nos, se é preciso contar com isso? Quando as equipas são organizadas em Ligas, quando elas jogam todas as semanas e todos os meses, durante quase todo o ano, podeis estar certos de que elas não jogam por prazer, mas sim pelo dinheiro. Consultem as regras como quiserem. Cada um verificará em qualquer caso, que se trata de negócios e não mais de desporto amador. Além disso os jogadores também necessitam de se alimentar. Vós estais ao corrente disso, igualmente como eu e como todo o mundo. Nenhuma prestidigitação com as regras pode dissimular a verdade.

Um outro escândalo rebentou ainda há poucas semanas. Uma das principais equipas participantes dos Jogos da América Central, no Panamá, composta por jogadores remunerados, teve de ser desclassificada em pleno torneio. Lá, também, os títulos dos jornais, distribuídos por sete colunas, não foram nada agradáveis e desacreditaram o conjunto do desporto amador. Certamente há hoje milhões de futebolistas no mundo, mas raros são os que poderão atingir o nível dos Jogos Olímpicos. Infelizmente as Regras Olímpicas deviam precisar que os Jogos são provas entre indivíduos; as equipas representam países e num concurso internacional é normal que estes queiram alinhar os seus melhores jogadores. Em face deste dilema, numerosos Comités Nacionais Olímpicos admitem — o que os honra — que não estão em condições de fornecer equipas de futebol, de classe Olímpica e que, por consequência, se absterem de as enviar aos Jogos.

Em basquetebol, as equipas europeias importam hoje jogadores dos Estados Unidos, que elas remuneram, tal como há quatro anos as equipas europeias de hóquei sobre gelo, importavam jogadores canadianos. Com efeito, a equipa britânica que ganhou os Campeonatos Olímpicos de Hóquei sobre Gelo, em 1966, possuía jogadores canadianos.

A verdade é que, nestes desportos por equipas, agora comercializados, tornou-se impossível, mesmo com a maior boa vontade do mundo, formar uma equipa de amadores de classe Olímpica. Isso é completamente impossível. O



No boxe e na patinagem artística, também, de cada vez que um vencedor recebe uma medalha, ele ou ela recebe o equivalente a meio milhão de dólares)

público não pode ser enganado durante muito tempo e nós devemos cessar de procurar enganarmo-nos a nós mesmos. Nós queremos o impossível. Falo aqui do futebol, do basquetebol e do hóquei sobre o gelo. O futebol tem a sua Taça do Mundo e os Jogos Olímpicos recolhem o que resta. Como esquecer o fiasco dos Jogos do México, as finais de futebol no Estádio Azteca, no decurso dos quais a metade dos espectadores, desiludida, foi embora antes do fim?

Estes três desportos figuram no programa dos Jogos de 1972. Temos a intenção de tomar as medidas necessárias para que as Regras Olímpicas sejam plenamente respeitadas e contamos com a colaboração — sem reserva — que as três Federações nos prometeram. Se assim for elas reconhecerão, como nos disseram, que nas condições presentes é impossível constituir uma equipa de amadores de classe Olímpica. Elas deverão, por consequência, retirar dos Jogos, de moto próprio e com elegância. Os seus desportos, hoje completamente comercializados, são viáveis e continuarão a existir sem os Jogos Olímpicos, tal como os Jogos da Antiguidade existiram durante 1200 anos, sem hóquei sobre o gelo, futebol, basquetebol, ou esquí alpino. Lamentaremos a sua partida, mas a verdade é que elas são vítimas da nossa época materialista. O público não quer mais hipocrisia. Não esqueçais que o ténis, desporto espalhado pelo mundo inteiro, não figura no programa Olímpico.

Examinemos agora dois outros desportos olímpicos, a saber: o pugilismo e a patinagem artística. Antes de tudo, permitam-me que preste homenagem aos oficiais da Associação Internacional de Box Amador e da «International Skating Union». Estas Federações fazem todo o seu possível para que os seus desportos continuem puramente amadores. Mas neles também, de cada vez que um vencedor recebe uma medalha, ele ou ela recebe o equivalente a um meio milhão de dólares. Isto aplica-se, praticamente, a todos os vencedores deste último quarto de século.

Desde que a bela e encanadora Sonja Henie fez fortuna em Hollywood, todas as novas mães das patinadoras esperam que a sua filha fará também o mesmo.

Aquando de todos os Jogos Olímpicos, podeis ver os representantes dos espectáculos sobre o gelo, acotovelarem-se à volta das pistas de patinagem artística e d'rigirem-se aos concorrentes, tal como fazem os fabricantes de esquis, por ocasião das provas alpinas. Interroguem os concorrentes destes dois belos desportos e vereis que pelo menos três quartos de entre eles esperam descobrir um contrato remunerador. Isto coloca os Jogos Olímpicos no plano pouco brilhante do trampolim numa carreira profissional. Será, pois, de admirar que o público conclua que os Jogos Olímpicos não são mais do que uma gigantesca empresa comercial?

Aqueles que ignoram a filosofia olímpica não cessam de clamar que deveríamos rever as nossas regras, quando desde 1896 os tempos mudaram e que os regulamentos deveriam ser adaptados às condições actuais. Por outros termos: deveríamos legalizar as ilegalidades! Ora isto não é uma solução! É verdade que os tempos mudaram (seja dito de passagem, que muitas vezes para melhor) mas hoje como em 1896 há apenas duas espécies de concorrentes: aqueles que têm uma vocação e se interessam pelo desporto e os que dele se interessam por razões financeiras, que recebem subsídios dum maneira ou d'outra, ou que são pagos abertamente. E o mesmo acontecerá amanhã! É tão simples como isto!

Já o facto de que há pedidos de reembolso de «manque à gagner» indica que há uma ingerência evidente na vocação dos jogadores e, portanto isso já não é mais desporto amador. Aqui mesmo, em Amsterdã, há 42 anos o C. I. O. e as Federações Internacionais — excepto a F. I. F. A. — pronunciaram-se unanimemente contra o reembolso do «manque à gagner». O futebol não figurou no programa dos Jogos de 1932.

Os Jogos Olímpicos devem ser reservados aos amadores e não querem que eles sejam uma empresa comercial despida de todo o idealismo. Quando esses dois chegaram como os bravos cidadãos de Zurich o provaram — lembrem-se das minhas palavras —, os Jogos Olímpicos estão condenados.

O que mudou, depois de 1896, é que numerosos e belos desportos tornaram-se praticamente empresas de espectáculo, que, em muitos casos, pagam salários bem mais elevados do que aqueles que os jovens podem ganhar noutros domínios. Alguns jogadores qualificados têm ganho nas suas fortunas. Que eles tenham sido capazes de a conservar, isso é outra questão... Em 1896, quando os Jogos foram restabelecidos, não havia desporto profissional organizado e, por consequência, estes problemas não existiam. Hoje, com salários enormes, quase todos os melhores jogadores dos desportos comerciais, passaram ou esperam passar, a profissionais. Ainda recentemente um observador canadiano admitiu que no seu país não havia um único jogador, de mais de 15 anos, que não estivesse já contratado. Cada país quer alinhar os seus melhores jogadores nas suas equipas nacionais e, assim, as regras olímpicas de admissão não são respeitadas.

Vós — Senhoras e Senhores — com toda a vossa experiência e o vosso amor pelo desporto amador, sabeis bem no fundo dos vossos corações, que o que eu digo é verdade. Sabeis que necessitamos de tomar medidas energéticas se queremos conservar no Movimento Olímpico os altos princípios enunciados pelo Barão de Coubertin. Estas medidas são necessárias se queremos evitar que os Jogos percam o seu idealismo indispensável e não se tornem por sua vez, á semelhança do esquí alpino, ou seja um corrida ao dinheiro.

É porque eles são um empreendimento idealista, que os Jogos Olímpicos puderam tornar-se no que são hoje grandes, respeitados e apreciados por todos. Os participantes devem aprender os nobres princípios do Movimento Olímpico, antes de franquearem as portas dos Estádios. A hipocrisia deve ser eliminada. As bolsas de estudo e os subsídios governamentais devem ser igualmente eliminados. Se queremos que o público continue a respeitar-nos não podemos permitir mais escândalos de esquis e de caçados.

As nossas regras devem ser aplicadas e o programa simplificado. Não há razão alguma para fazer figurar no programa Olímpico todas as provas de todos os desportos. No México, quatro cidades diferentes partilharam — se se preocuparem com as regras olímpicas — 34 encontros de futebol, assim como, igualmente, 88 encontros de basquetebol. Isto é ridículo e é por isso que o Comité decidiu limitar, depois de Munique, o número de provas por equipas.

Durante 40 anos temos ouvido debates sobre a admissão. Foi dito que era preciso tempo para que a situação melhorasse, mas, em lugar de melhorar, ela continuou a piorar. O esquí alpino escapa a toda a fiscalização, a paciência do público está no fim, o povo tem fadado e não tolera mais fraudes. O sinal de alarme de Zurich tem que ser compreendido. Medidas rigorosas e espectaculares devem ser tomadas se queremos que os Jogos Modernos escapem ao destino dos seus modelos da Antiguidade.

Se bem que descreto um triste quadro da situação actual, não penseis que o Movimento Olímpico possa desaparecer, porque, como disse o Barão de Coubertin: «se a chama se extinguir num sítio, ela não tardará a reacender-se algures». Esta chama, pela qual velamos os homens de boa vontade de 127 países, nunca se extinguirá inteiramente. Contudo, lembremo-nos sempre de que a pureza é a base do desporto olímpico e que as Federações Internacionais e o Comité Olímpico Internacional assentam sobre a sua integridade, sem a qual elas não poderiam existir!

Como vos disse, estamos todos abrigados pelo mesmo estandarte e por isso vos peço para nunca esquecerem que a primeira e a única vez em que o povo foi chamado a votar sobre os Jogos Olímpicos, 77% declarou, com ênfase, que não queriam ouvir falar nisso.

Estas notas — Senhoras e Senhores — repousam em 40 anos de participação no Movimento Olímpico, como concorrente, oficial e Administradora.

Atletismo em Alvalade

A TAÇA «DR. FERNANDO AMADO» UMA VEZ MAIS PARA O SPORTING

• Novo «record» nacional feminino da estafeta 4x100 m

Terminou ontem nas pistas de Alvalade, com efectivação da 2.ª jornada e última, a competição dotada com a «Taça dr. Fernando Amado»; na qual participaram as equipas do Sporting, Benfica, Belenenses, C. U. F., C. D. U. L., Agualva 1.ª de Maio, Vitória de Setúbal e Atlético de Moscavide.

Os «leões» com a sua excelente equipa trabalhada em profundidade conquistaram o troféu em disputa por larga margem de pontos, o que vem confirmar a sua preponderância na modalidade.

Apesar do tempo quente que se fez sentir tanto na primeira como na segunda jornada, puderam registar-se vários recordes nacionais nas categorias de infantis e de seniores (femininos).

Foram autores destas proezas a equipa nacional da estafeta 4x100 m (Angelina Manaca, Helena Relvas, Isabel Saraiva e Eulália Mendes), com 48.8 s. (o anterior máximo estava fixado em 49.7 desde o ano passado); José Paiva, do Benfica, com 4.99 m. no salto em comprimento (o antigo record pertencia a Vítor Nunes, também do Benfica, com 4.40 m.); e Luis Matos, do Sporting, com 8.8 m. nos 50 m. barreiras.

Os dez melhores atletas do torneio, isto é, aqueles que conquistaram as dez marcas mais pontuadas foram:

- 1.º Tavares Alves (altura) 903.
- 2.º Carlos Cabral (800) 897.
- 3.º Carlos Sustelo (martelo) 886.
- 4.º Alberto Matos (110 barr.) 860.
- 5.º Carlos Lopes (3.000 obst.) 860.
- 6.º Fernando Mendes (400 m.) 855.

7.º Eduardo Simões (800) 851.

8.º Pericles Pinto (com.) 848.

9.º José Pedroso (martelo) 878.

10.º Mário Corueiro (300 obst.) 833.

Todos estes atletas pertencem a equipa «leontina».

A classificação colectiva ficou ordenada do seguinte modo:

- 1.º Sporting, 29 492 p.;
- 2.º, Benfica, 18 235; 3.º, C. U. F., 17 951; 4.º, Belenenses, 15 590; 5.º, C. D. U. L.; 3618; 6.º, Agualva 1.ª de Maio, 1640; 7.º, Vitória de Setúbal, 1546; 8.º, Moscavide, 587.

Os resultados técnicos da 2.ª ronda:

Peso

- 1.º António Silvestre (Benf.), 13.39; 2.º, Carlos Sustelo (Sp.), 12.85; 3.º, Ricardo Mota, 11.36.

10 000 metros

- 1.º, Armando Aldegaleta (Sp.), 31 m 37.2 s; 2.º, Vasco Medeiros (Bel.), 34 m 5.8 s; 3.º, Amílcar Peres (Sp.), 34 m 43.8 s.

Triplo-salto

- 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 13.79 m; 2.º, Atilio Gouveia (CDUL), 13.45 m; 3.º, Mário Silva (Benf.), 13.10 m.

Vara

- 1.º, Raposo Borges (Sp.), 4 m; 2.º, Joaquim Serra (Sp.), 4 m; 3.º, Albergaria Costa (Sp.), 3.60 m.

Martelo

- 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 58.02 m; 2.º, José Pedroso (Sp.), 52.86 m; 3.º, Arnaldo Dias (C. U. F.), 43.64 m.

3000 metros obstáculos

- 1.º, Carlos Lopes (Sp.), 9 m 7.8 s; 2.º, Mário Corueiro (Sp.), 9 m 17.6 s;

3.º, António Riscado (Bel.), 9 m 49.4 s.

4x400 metros

- 1.º Sporting (Vitor Silva, César Roussado, Morujo Júlio e Carlos Cabral), 3 m 27.2 s.
- 2.º, Benfica (Celso Pinto, Joaquim Sobral, José Pires e Artur Pinto), 3 m 34.5 s.

800 metros

- 1.º, Carlos Cabral (Sp.), 1 m 51.6 s; 2.º, João Lameiro (C. U. F.), 1 m 57 s; 3.º, Eduardo Simões (Sp.), 1 m 58.2 s.

400 metros barreiras

- 1.º, Mena Antunes (Bf.), 55.7 s; 2.º, Augusto Martins (Sp.), 57.5 s; 3.º, Carlos Silva (Sp.), 57.6 s.

200 metros

- 1.º, Fernando Ferreira (Vit Set), 22.6 s; 2.º, José Galinha (Sp.), 23.2 s; 3.º, Jerónimo Cunha (Sp.), 23.6 s.

PROVAS EXTRAS

Disco (fem.)

- 1.º, Adília Silvério (Sp.), 35.82 m; 2.º, Lídia Picado (C. U. F.), 25.56 m; 3.º, Fernanda Gonçalves (Sp.), 25.36 m.

800 metros (fem.)

- 1.º, Aida Gerales (Bf.), 2m 40.4 s; 2.º, Graça Fagundes (Bf.), 2 m 41.5 s; 3.º, Maria Isabel Tomás (Bf.), 2 m 48.1 s.

Comprimento (masc.)

- 1.º, José Paiva (Bf.), 4.99 m; 2.º, António Leite (Sp.), 4.71 m; 3.º, Fernando Lança (C.U.F.), 4.63 m.

4x100 metros (fem.)

- 1.º, equipa nacional (Angelina Manaca, Helena Relvas, Isabel Saraiva e Eulália Mendes), 48.8 s; 2.º, Sporting, 53.1 s; 3.º, C.U.F., 56.5 s.



400 metros barreiras: vitória do benfiquista Mena Antunes

CICLISMO

Hubert Niel do F. C. Porto venceu as «12 voltas à Gafa»

Realizou-se ontem no Bombarral a corrida das «12 Voltas à Gafa», na qual em representação do F. C. Porto, Sporting, Coelima, Ambar e Ginário de Tavira.

Saiu vencedor o portista Hubert Niel, tendo o F. C. Porto triunfado também por equipas.

Na tribuna de honra tomaram lugar os antigos corredores do Bombarral: José Pereira da Conceição, Joaquim Rodrigues e António Mil Homens.

A partida foi dada pelo presidente da Câmara, José Pereira Bernardino e pelo antigo e conhecido ciclista Alfredo Trindade.

A prova decorreu com muita animação, registando-se a média de 38,928 Km. por hora. A Firmão Bernardino, do Sporting, que ganhou o maior número

de voltas, pertenceu igualmente a volta mais rápida.

Eis a classificação final dos dez primeiros:

- 1.º Hubert Niel, F. C. Porto, 2.41.50.
- 2.º Leonel Miranda, Sp. 2.42.30.
- 3.º Mário Miranda, Coelima.
- 4.º Sousa Vieira, Ambar.
- 5.º Emílio Dionísio, Sp.
- 6.º António Pereira, Coelima.
- 7.º Custódio Gomes, F. C. Porto.
- 8.º Joaquim Leão, F. C. Porto.
- 9.º António Graça, Tavira.
- 10.º José Madeira, Tavira, todos com o mesmo tempo do 2.º classificado.

Por equipas: 1.º F. C. Porto, 8.06.52; 2.º Sporting, 8.07.30; 3.º Coelima; 4.º Ambar; 5.º Tavira, todos com o mesmo tempo do Sporting.

Depois da prova efectuou-se uma recepção aos corredores na Câmara Municipal onde se procedeu à distribuição de prémios.

Usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal, o presidente do Sport Clube Escolar Bombarralense, José Manuel Patuleia, e Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, elogiou a organização das «12 Voltas» e fez votos para que o Bombarralense volte a ter equipa de ciclismo.



Hubert Niel

Pesca desportiva

Campeonato Regional

Após a realização do Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Rio, promovido pela Associação Regional do Centro, a classificação (final) foi a seguinte:

1.ª CATEGORIAS — 1.º Fernando Serrano de Carvalho (C. A. P. P.); 2.º, João Carreira (Benfica); 3.º, Domingos Bernardo Ferreira (Benfica).

2.ª CATEGORIAS — 1.º, Vítor Manuel Pinto (G. D. Azambuja); 2.º, João Pinto (G. D. Azambuja); 3.º, Joaquim Parente (A'bandra S. C.).

O Campeonato Nacional realiza-se no próximo dia 13, em Leiria, no rio Lis.

XII Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de Cascais

Integrado nas comemorações do 6.º centenário do concelho de Cascais, na zona compreendida entre a Torre de S. João da Barra, em Carcavelos e a Praia do Guincho, realiza-se no próximo dia 27 o XII Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar em Cascais, no qual será disputada a «Taça de Ouro» das comemorações.

A este concurso podem concorrer os C. A. T. de todo o País e pescadores individuais com licença desportiva da F. N. A. T. ou das Associações.



Carlos Lopes (246) vai alcançar mais uma vitória para o Sporting na prova de 3000 metros obstáculos

Universíadas

AS PROVAS DE ENCERRAMENTO

TURIM, 7 (ANI) — No último dia da Universíada apuraram-se os seguintes vencedores nas diversas provas:

400 metros, barreiras (final) — Larry James, E. U. A., 50.2 s.

200 metros, homens (final) — Martin Reynolds, Inglaterra, 21.0 s.

Dardo, senhoras (final) — Daniela Jaworska, Polónia, 56.16 metros.

200 metros, senhoras (final) — Renate Meisner, Alemanha Oriental, 22.7 s.

110 metros, barreiras, homens (final) — David Hemery, Inglaterra, 13.8 s.

Salto em altura, homens — Valentin Gabrilov, Rússia, 2.18 metros.

Disco, homens — Janos Muranyi, Hungria, 60.16 m.

800 metros, senhoras — Gunhild Hoffmeister, Alemanha Oriental, 2 m. 01.8 s.

5000 metros — Nikolai Puklavov, Rússia, 13 m 56.4 s.

4x100 metros, homens — Polónia (Wagner, Werner, Grance, Nowosci), 39.2 s.

4x100 metros, senhoras — Rússia (Sharkova, Nikoforova, Golonazova, Kondras-kova), 44.7 s.

4x400 metros, homens — Estados Unidos (Ulan, Golgrazier, Turner, James), 3 m. 03 s.